



PREFEITURA
MUNICIPAL DA SERRA



4ª edição
2024

Relação de Medicamentos Essenciais do Município da Serra

REMES



Bruno Malverdi, 2017
Projeto Olhares de uma Cidade.

*Igreja dos Reis Magos
Serra, ES*



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SESA)

REMES

Relação de Medicamentos Essenciais do Município da Serra

MANUAL FARMACOTERAPÊUTICO

4ª Revisão

2024



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SESA)

Elaboração:

Comissão Municipal de Farmacologia e Terapêutica

Revisão:

Indiana Fernanda Santos Leão
Farmacêutica

Milena Silva Lopes
Farmacêutica

Distribuição:

Prefeitura Municipal de Serra
Secretaria Municipal de Saúde

**4ª Revisão
2024**

Serra, ES

Secretaria Municipal de Saúde

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Prefeitura Municipal de Serra. Secretaria Municipal de Saúde.
Superintendência de Atenção à Saúde. Assistência Farmacêutica.
Comissão Municipal de Farmacologia e Terapêutica.

Relação de Medicamentos Essenciais do Município da Serra REMES
e Manual Farmacoterapêutico – 4.ª revisão – Serra: Secretaria
Municipal de Saúde, 2024.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SESA)

Sergio Vidigal
Prefeito Municipal da Serra

Fernanda Coimbra Mota da Silva
Secretária Municipal de Saúde

Juliana Rocha Rangel Frederich
Subsecretária de Gestão em Saúde

Juacy Pereira Gomes
Superintendente de Atenção à Saúde

Karla Valeska Pereira
Gerente de Atenção Primária à Saúde

Adonias Menegido da Silva
Subsecretário de Gestão Administrativa

Paulo Roberto Jussim de Souza Júnior
Superintendente de Gestão Administrativa

Jaqueline Fonseca Carvalho
Chefe de Divisão do Almoxarifado Central da Saúde
Comissão Municipal de Farmácia e Terapêutica

Mariana Meneguelli D'Agostin
Gerente de Assistência Farmacêutica
Comissão Municipal de Farmácia e Terapêutica

"Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana."

Carl Jung



Apresentação

Desde a publicação da Política Nacional de Medicamentos (Portaria nº 3.916/GM de 30 de outubro de 1998), que trouxe o propósito de “garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade destes produtos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais”, adotou-se, efetivamente, a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), a qual integra um elenco de itens considerados “básicos e indispensáveis para atender a maioria dos problemas de saúde da população”.

A revisão e a atualização permanentes da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) são processos coordenados pelo Ministério da Saúde e uma medida indispensável, “haja vista que a seleção baseia-se nas prioridades nacionais de saúde, bem como na segurança, eficácia terapêutica comprovada, na qualidade e na disponibilidade dos produtos”.

Nesse contexto, em que é possível a inclusão, exclusão ou alteração de medicamentos da RENAME, o Ministério da Saúde é assessorado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC), a qual é regulamentada pelo Decreto nº 7.646, de 21/12/11, atuando também no âmbito de outros produtos e procedimentos, e na constituição ou alteração dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Todas as recomendações emitidas pela CONITEC são submetidas à consulta pública e, para prover ainda maior apoio técnico, existem subcomissões permanentes, dentre as quais, a Subcomissão Técnica de Atualização da RENAME e do Formulário Terapêutico Nacional (FTN).

A RENAME trata-se, portanto, “de meio fundamental para orientar a padronização, quer da prescrição, quer do abastecimento de medicamentos, principalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), constituindo, assim, um mecanismo para a redução dos custos dos produtos”. Além disso, dispõe-se como base para a organização de listas estaduais e municipais, que devem ser estabelecidas segundo a gestão local e norteadas pelo trabalho da Assistência Farmacêutica. No caso da Serra, a lista corresponde à Relação de Medicamentos Essenciais do Município da Serra (REMES).

A aplicação de recursos para a disponibilização dos medicamentos aos usuários do SUS está vinculada à pactuação entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, conforme normas estabelecidas em Portarias e respectiva posição no Bloco de Assistência Farmacêutica: Componente Básico, Componente Estratégico e Componente Especializado.

No que compete ao financiamento e a execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, “medicamentos e insumos, incluindo-se aqueles relacionados a agravos e programas de saúde específicos, no âmbito da Atenção Básica à Saúde”, o Município é responsável por aplicar certo valor de seu orçamento próprio. Sendo assim, cabe à Gestão local avaliar a demanda da região, no que se refere a aspectos epidemiológicos e a real necessidade dos usuários, ao mesmo tempo em que pondera os custos com a manutenção e/ou inclusão/exclusão/alteração/substituição de medicamentos na Relação Municipal.

Por meio da atuação da Comissão Municipal de Farmácia e Terapêutica (CMFT), instituída pela Portaria nº 027/SESA/2022, procedeu-se com a atualização dos medicamentos elencados na REMES anterior (2019) para exercício a partir do ano de 2024. A CMFT, composta por dentistas, enfermeiros, farmacêuticos e médicos, teve como ofício analisar diversos pontos, tais como: eficácia; segurança; consumo médio local; indicações terapêuticas; possibilidades de aquisição; custo de cada um dos itens.

Importante ressaltar que houve divulgação de todo o processo, de forma que os profissionais de saúde atuantes na Rede Municipal foram convidados a participar por meio de sugestões de inclusão/exclusão/substituição e de Consulta Pública da relação final. Todas as solicitações encaminhadas foram analisadas e respondidas aos respectivos solicitantes, no intuito de garantir autenticidade.

Esta revisão da REMES foi formalizada por meio do Decreto nº 4.311 de 15 de março de 2023 e se propõe a preencher lacunas de acesso a tratamentos e avançar na oferta de opções terapêuticas para os mais variados problemas de saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Prefácio

“O remédio mais eficaz é o amor”, ensina-nos Madre Teresa de Calcutá. Uma figura inspiradora na área da saúde, ela teve uma vida inteira dedicada aos pobres e aos doentes, o que lhe confere autoridade para falar de amor. Este sentimento, sem dúvida, deve ser o que motiva o trabalho de todos os profissionais, especialmente aqueles que atuam na saúde, pois, em suas mãos, estão vidas humanas.

A publicação desta edição da Relação de Medicamentos Essenciais do Município da Serra (REMES) é motivo de comemoração. Nos muitos anos em que venho acompanhando o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde em nossa cidade, é possível notar grande evolução. Temos novas e importantes contribuições, com a inclusão de 23 novos fármacos, dentre eles fitoterápicos e vitaminas, totalizando 280 medicamentos de responsabilidade de aquisição do município. Em 2023, a Prefeitura da Serra realizou um investimento significativo na saúde, destinando R\$ 18.262.245,88 para a aquisição de medicamentos. Até o momento, foram R\$ 12 milhões direcionados para este fim, marcando um aumento expressivo no comprometimento com a saúde da população.

A Constituição estabelece que a saúde é um direito de todos e que nenhum governo pode deixar de considerá-la ao implementar políticas sociais e econômicas. A atualização desta lista, implementando novos medicamentos seguros, eficazes e acessíveis, cumpre o compromisso do atual plano de governo. Sempre priorizei a saúde da Serra, buscando facilitar e ampliar o acesso aos serviços de assistência à saúde. Na busca incessante de garantir o bem-estar holístico dos nossos munícipes, a REMES capacita os profissionais da rede de saúde da Serra a tomarem decisões assertivas, promovendo um trabalho seguro e eficaz. Este é um investimento direto no ser humano, que visa à preservação da vida.

Prefaciando esta notável contribuição à Serra enche-me de profunda gratidão. Como prefeito, reafirmo meu compromisso inabalável com o dever de edificar uma Serra cada vez mais humana, onde cada projeto e iniciativa refletem nosso respeito e cuidado com todos os cidadãos. Agradeço e parablenizo a todos os profissionais da rede de saúde da Serra pelo brilhante trabalho em favor dos nossos cidadãos e encerro esta mensagem do jeito que a comecei, evocando a compaixão em mais um ensinamento da Madre Teresa de Calcutá: “Nesta vida não podemos realizar grandes coisas. Podemos apenas fazer pequenas coisas com muito amor”.

Sergio Vidigal
Prefeito da Serra

Sumário

| | |
|--|------------|
| Comissão Municipal de Farmacologia e Terapêutica | 10 |
| Componente Básico da Assistência Farmacêutica | 12 |
| Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica | 177 |
| Referências Bibliográficas | 200 |
| Índice | 202 |

Sumário

COMPONENTE BÁSICO

Medicamentos

| | |
|-----------|---|
| 12 - 29 | A |
| 30 - 37 | B |
| 38 - 61 | C |
| 62 - 71 | D |
| 72 - 76 | E |
| 76 - 84 | F |
| 86 - 90 | G |
| 91 - 99 | H |
| 100 - 107 | I |
| 108 - 116 | L |
| 117 - 126 | M |
| 127 - 136 | N |
| 137 - 140 | O |
| 141 - 150 | P |
| 151 - 154 | R |
| 155 - 163 | S |
| 163 - 167 | T |
| 168 - 168 | U |
| 169 - 175 | V |
| 176 - 176 | Z |

COMPONENTE ESTRATÉGICO

Programas

| | |
|-----|-----------------|
| 178 | Tuberculose |
| 188 | Hanseníase |
| 189 | Leishmaniose |
| 190 | Tabagismo |
| 193 | Sífilis/DIP |
| 196 | Toxoplasmose |
| 197 | Imunobiológicos |
| 199 | HIV/AIDS |

CMFT**PORTARIA/SESA Nº 27, de 10 de maio de 2022**

Dispõe sobre a reestruturação da Comissão Municipal de Farmácia e Terapêutica (CMFT) da Secretaria Municipal de Saúde da Serra.

A Secretária Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Serra – ES, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a necessidade de estabelecimento de processo permanente de atualização da Relação de Medicamentos Essenciais do Município da Serra (REMES), da Relação de Materiais Médicos Hospitalares e da Relação de Insumos da Odontologia, com objetivo de adequações frente a situação epidemiológica do Município, aos avanços técnico-científicos da área e dos produtos e materiais para saúde, **RESOLVE:**

Art. 1º Reestruturar a Comissão Municipal de Farmácia e Terapêutica (CMFT), vinculada, técnica e administrativamente, à Gerência de Assistência Farmacêutica (GAF), com comissão multiprofissional a ser composta por presidência, secretaria executiva, membros efetivos e membros consultivos, conforme designação abaixo:

| | | |
|------------------------------|----------------------------------|-------------------|
| Presidente: | Mariana Meneguelli D'Agostin | Farmacêutica |
| Vice-Presidente: | Mônica Nogueira Altoé | Enfermeira |
| Secretaria Executiva: | Jaqueline Fonseca Carvalho | Farmacêutica |
| | Raika Gonçalves Spalla Favoretti | Farmacêutica |
| Membros Efetivos: | Denise Braga Pires Palchetto | Médica |
| | Daniela Salles Carneiro | Farmacêutica |
| | Veruska Segato Garcia da Silva | Farmacêutica |
| | Giovanna Scardino | Enfermeira |
| | Simone Feu Rocha | Cirurgiã-Dentista |

§ 1º Os membros consultivos serão representados por profissionais das áreas técnicas e especialistas, para assessorar a CMFT na avaliação de questões específicas, sempre que necessário.

Art. 2º Esta Comissão ficará responsável por organizar rotina de revisão das listas de medicamentos e materiais padronizados no município, em conformidade ao planejamento de revisão total e em caráter permanente, sempre que necessário.

§ 1º Esta Comissão terá a responsabilidade de conferir publicidade à lista dos medicamentos e materiais padronizados para os serviços da rede municipal de saúde.

§ 2º Esta Comissão ficará, ainda, responsável por contribuir na revisão de outros instrumentos normativos pertinentes à área da assistência farmacêutica, que tenham interface com as demais áreas técnicas.

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Serra/ES, 10 de Maio de 2022.

BERNADETE COELHO XAVIER
Secretária Municipal de Saúde

COMPONENTE BÁSICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

O Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF) inclui os medicamentos que tratam os principais problemas e condições de saúde da população brasileira na Atenção Primária à Saúde. O financiamento deste componente é responsabilidade dos três entes federados, sendo o repasse financeiro regulamentado pelo artigo nº 537 da Portaria de Consolidação GM/MS nº 6, de 28 de setembro de 2017. São de responsabilidade do ente municipal a aquisição e o fornecimento.

O Ministério da Saúde fica responsável pela aquisição e distribuição dos seguintes medicamentos que compõem o CBAF: clindamicina 300 mg para tratamento da hidradenite supurativa moderada, insulina humana NPH, insulina humana regular e dos itens que compõem o Programa Saúde da Mulher - contraceptivos orais e injetáveis, misoprostol, dispositivo intrauterino (DIU) e diafragma.

A

ACICLOVIR

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 200 mg.
Creme Dermatológico 50 mg/g.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções por vírus tipo 1 do herpes simples.
Tratamento de infecções por herpes zoster.

3. POSOLOGIA

Via oral:

Herpes simples

Crianças menores de 2 anos: 100 mg, via oral, 5 vezes ao dia, durante 5 dias.
Crianças maiores de 2 anos e adultos: 200 mg, via oral, de 4 em 4 horas, no total de 5 vezes ao dia, durante 5 dias.

Herpes zoster

Crianças menores de 2 anos: 10 a 20 mg/kg, via oral, 4 vezes ao dia, durante 5 a 7 dias.
Crianças maiores de 2 anos e adultos: 800 mg, via oral, de 4 em 4 horas, no total de 5 vezes ao dia, durante 7 dias.

Via tópica:

Crianças e adultos: Aplicar 5 vezes ao dia, em intervalos de aproximadamente 4 horas, pulando a aplicação no período noturno. O tratamento deve continuar por pelo menos 4 dias para herpes labial e por 5 dias para herpes genital. Se não ocorrer cicatrização, o tratamento deverá ser prolongado por 5 dias, mantendo a frequência referida. No caso do creme, não há restrição de faixa etária.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Redução do efeito de aciclovir: fenitoína.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer epigastria, náusea, vômito, diarreia, erupção cutânea e urticária, queimação local.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes imunossuprimidos e nefropatas.

ÁCIDO ACETILSALICÍLICO**1. APRESENTAÇÃO**

Comprimido 100 mg.

2. INDICAÇÃO

Como inibidor da atividade plaquetária, é utilizado em prevenção primária e secundária de inúmeras doenças cardiovasculares, como angina pectoris, infarto do miocárdio, trombose venosa, embolia pulmonar, episódio isquêmico transitório e acidente vascular encefálico.

3. POSOLOGIA

100 a 200 mg/dia, via oral, após almoço ou jantar.

OBSERVAÇÃO:

Suspender a administração do fármaco 5 a 10 dias antes de procedimento cirúrgico eletivo.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento do efeito de ácido acetilsalicílico: outros antiinflamatórios não esteroidais;
- Ibuprofeno pode abolir seu efeito cardioprotetor;
- Ácido acetilsalicílico aumenta o efeito do ácido valpróico e anticoagulantes orais.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Pode haver náusea, vômito, anorexia e irritação da mucosa gástrica, com dor abdominal e ulcerações.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Crianças e adolescentes com menos de 16 anos, em virtude do risco de Síndrome de Reye;
- Cautela em pacientes com hemofilia e outras doenças hemorrágicas;
- Pacientes com suspeita de dengue;
- Pacientes asmáticos devido a maior ocorrência de hipersensibilidade.

ÁCIDO FÓLICO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 5 mg.
Solução oral 0,2 mg/mL, frasco 30 mL.

ATENÇÃO

Avaliar sempre a marca e orientações do fabricante antes de liberar, para contabilizar a quantidade a ser liberada.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de anemia megaloblástica secundária à deficiência de ácido fólico. Suplementação na gestação para prevenção de defeitos no tubo neural.

3. POSOLOGIA

Via oral comprimido:

Adultos: 5 mg, via oral, em dose única diária por cerca de 4 meses.

Via oral solução:

Anemia

Prematuros e lactentes: 0,25 mL (5 gotas) a 0,5 mL (10 gotas) por dia.
Crianças entre 2 e 4 anos: 0,5 mL (10 gotas) a 1 mL (20 gotas) por dia.
Crianças acima de 4 anos: 1 mL (20 gotas) a 2 mL (40 gotas) por dia.

Prevenção de defeito do tubo neural na gravidez

Gestantes: 0,2 mL (0,4 mg) por dia, 04 semanas antes da concepção até as primeiras 12 semanas de gravidez ou a critério médico.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Anticoncepcionais orais interferem na absorção e no armazenamento do ácido fólico;
- Redução na absorção da sulfassalazina;
- Antagoniza a ação anticonvulsivante da fenitoína.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Náuseas, distensão abdominal (inchaço), flatulência (gases) e reações alérgicas, tais como eritema (vermelhidão), prurido (coceira) e/ou urticária (ardência).

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não deve ser administrado até que se tenha descartado o diagnóstico de anemia perniciosa, já que o mesmo corrige as manifestações hematológicas e mascara a anemia perniciosa, possibilitando a evolução de danos neurológicos.

ÁCIDO FOLÍNICO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 15 mg (na forma de folinato de cálcio).

Cápsula 10 mg.

Cápsula 7,5 mg.

Suspensão oral 5 mg/mL, frasco 30 mL.

Suspensão oral 7,5 mg/mL, frasco 60 mL.

2. INDICAÇÃO

Correção das alterações hematológicas ocasionadas pela inibição da síntese do ácido fólico.

3. POSOLOGIA

Crianças: 5 mg, via oral, dose única em dias alternados, concomitante ao uso do antagonista de folato.

Adultos: 7,5 a 15 mg, via oral, dose única diária, concomitante ao uso do antagonista de folato.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

O uso concomitante com folinato de cálcio pode resultar na diminuição da concentração plasmática e eficácia de fenobarbital.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Diarreia, náusea e vômitos.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não deve ser administrado até que se tenha descartado o diagnóstico de anemia perniciosa, já que o mesmo corrige as manifestações hematológicas e mascara a anemia perniciosa, possibilitando a evolução de danos neurológicos.

ÁCIDO TRANEXÂMICO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 50 mg/mL, ampola 5 mL.

2. INDICAÇÃO

Controle e prevenção de hemorragias provocadas por hiperfibrinólise.

Prevenção de angioedema hereditário.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Dose usual: 10 mg/kg, intravenosa ou intramuscular, 3 vezes ao dia.

Dose máxima: 3.000 mg/dia

Adultos:

Dose inicial: 500 a 1.000 mg (1mL/min), intravenosa, 3 vezes ao dia.

Dose usual: 25 a 50 mg/kg/dia, intravenosa.

Dose máxima: 75 mg/kg/dia

ATENÇÃO:

Reduzir dose em pacientes com insuficiência renal. Pode ser administrado sem diluição. Nesse caso, deve ser administrado lentamente (1 mL/min). Em caso de diluição deve ser administrado em 30 minutos.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Foram observadas turvação e precipitação de soluções de ácido tranexâmico, quando associadas a alguns medicamentos. Como não há relatos sobre a interação com todos aqueles utilizados na prática médica, recomenda-se, então, não associar nenhum outro medicamento a ácido tranexâmico injetável, nem administrá-lo no mesmo equipo em que já esteja sendo administrado outro medicamento.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Doenças trombóticas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Processo ativo de coagulação intravascular, visão colorida defeituosa, hemorragia subaracnóidea.

ÁCIDO TRICLOROACÉTICO

1. APRESENTAÇÃO

Solução aquosa de ácido tricloroacético 80% ou 90%, frasco 10 mL.

2. INDICAÇÃO

Indicado para o tratamento de verrugas genitais causadas pelo HPV (Papilomavírus Humano).

3. POSOLOGIA

Aplicar pequena quantidade somente nos condilomas e deixar secar. Aplicar com cuidado, deixando secar antes mesmo do paciente mudar sua posição para que a solução não se espalhe. Repetir semanalmente, se necessário.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Dor e queimaduras.

6. CONTRA-INDICAÇÕES

Durante a gestação, quando a área lesionada for muito extensa.

ADENOSINA

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 3 mg/mL.

2. INDICAÇÃO

Age como antiarrítmico pela ativação de receptores A₁ de adenosina. Tratamento de primeira linha na taquicardia supraventricular paroxística.

3. POSOLOGIA

Crianças: 50 a 100 mcg/kg. Em casos inefetivos, recomendam-se incrementos de 50 a 100 mcg/kg até o controle da arritmia, não ultrapassando 300 mcg/kg.

Adultos: 3 mg, intravenoso com efetividade por 1 a 2 minutos. Em alguns casos, doses maiores (6 a 12 mg) podem ser necessárias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Risco de bloqueio atrioventricular quando associado com drogas que reduzem a condução atrioventricular;
- Teofilina antagoniza competitivamente a adenosina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Apesar de transitórios, devido a sua curta meia vida plasmática, atenção especial deve ser dada ao risco de broncoespasmo, dispnéia e dor torácica tipo angina;
- Rubor facial, palpitação, dor torácica e dor de cabeça;
- Altas doses podem provocar hipotensão e traquicardia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Asmáticos e portadores de doença pulmonar obstrutiva.
- Pacientes com bloqueio atrioventricular de 2ª ou 3ª grau, pericardite ou estenose valvar.

AESCULUS HIPPOCASTANUM L. (CASTANHA DA ÍNDIA)

1. APRESENTAÇÃO

Cápsula ou comprimido 100 mg a 200 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de sintomas da insuficiência venosa, como sensação de dor e peso nas pernas, inchaço, câibras, prurido e fragilidade capilar.

3. POSOLOGIA

100 a 200 mg, via oral, a cada 8 horas. Não recomendado ultrapassar a dose de 600 mg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Pode potencializar o efeito de anticoagulante.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer pruridos, náuseas e desconforto gástrico. Raramente pode ocorrer irritação gástrica e refluxo.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Contraindicado para pessoas com hipersensibilidade a escina ou a extratos de *A. hippocastanum* e pacientes com insuficiência do fígado ou dos rins;
- Há indícios de que a absorção de escina seja maior em crianças, predispondo-as a uma maior toxicidade;
- Contraindicado para uso em crianças.

ÁGUA BIDEUTILADA

1. APRESENTAÇÃO

Ampola de 10 mL.
Frasco de 500 mL.

2. INDICAÇÃO

Preparação de medicamentos em geral.

ALBENDAZOL

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido mastigável 400 mg.
Suspensão oral 40 mg/mL, frasco 10 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de primeira escolha para *Ancylostoma duodenale*, *Ascaris lumbricoides*, *Echinococcus granulosus*, *Enterobius vermicularis*.
Tratamento alternativo para *Strongyloides stercoralis*.

3. POSOLOGIA

Crianças de 1 a 2 anos: 200 mg, via oral, em dose única.

Crianças maiores de 2 anos e adultos: 400 mg, via oral, em dose única.

ATENÇÃO:

Nos casos de estrogiloidíase, o tratamento deve ser de 3 dias consecutivos.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento dos níveis plasmáticos do metabólito ativo do albendazol com o uso de cimetidina, praziquantel e dexametasona;
- O ritonavir, a fenitoína, a carbamazepina e o fenobarbital podem reduzir as concentrações plasmáticas do metabólito ativo do albendazol.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Diarreia, dor abdominal e migração do *Ascaris lumbricoides*.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante a gestação e na lactação;
- Crianças menores de 1 ano.

ALENDRONATO DE SÓDIO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 70 mg.

2. INDICAÇÃO

Prevenção e tratamento da osteoporose de mulheres durante a menopausa.

3. POSOLOGIA

70 mg, via oral, 1 vez na semana. A segurança do tratamento por períodos superiores a 4 anos não foi estabelecida.

ATENÇÃO:

A ingestão é matinal e em jejum. Tomar com água, pelo menos 30 minutos antes da primeira refeição. Permanecer ereto por pelo menos 30 minutos após administração do fármaco.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Diminuição de efeito: alimentos (suco de laranja ou café) reduzem substancialmente sua absorção;
- Antiácidos diminuem sua absorção gastrointestinal, pelo que devem ser administrados 30 minutos depois do alendronato.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Dispepsia, flatulência, diarreia, dor abdominal. Podem ocorrer febre e sintomas semelhantes a uma gripe.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes com comprometimento renal.

ALOPURINOL

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 100 mg.

2. INDICAÇÃO

É usado para reduzir as concentrações séricas de urato e ácido úrico e prevenir ou reverter o depósito destas substâncias, que geralmente estão elevadas em pacientes com gota.

3. POSOLOGIA

Crianças:

10 a 20 mg/kg/dia, via oral, fracionados em 2 a 3 doses.
Dose máxima: 400 mg/dia.

Adultos:

100 mg, via oral, em dose única diária, preferencialmente após os alimentos.
Dose de manutenção: 100 a 300 mg/dia, via oral, fracionados em 2 a 3 doses.
Dose máxima: 900 mg/dia, apenas em condições graves.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

O uso concomitante de alopurinol pode aumentar a ação de anticoagulantes orais.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer prurido, rash cutâneo, náusea e vômito.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Nunca iniciar alopurinol na crise, iniciar após o desaparecimento do ataque agudo da inflamação de gota;
- Cautela em pacientes com insuficiência renal e hepática.

AMBROXOL, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Xarope oral 3 mg/mL, frasco mínimo 100 mL.

2. INDICAÇÃO

Terapia secretolítica e expectorante nas afecções broncopulmonares agudas e crônicas associadas à secreção mucosa anormal e transtornos do transporte mucoso.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Abaixo de 2 anos: 2,5 mL, por via oral, 2 vezes ao dia.

Entre 2 a 5 anos: 2,5 mL, por via oral, 3 vezes ao dia.

Entre 6 a 12 anos: 5 mL, por via oral, 3 vezes ao dia.

Adultos: 10 mL, por via oral, 3 vezes ao dia.

A dose do Ambroxol xarope pode ser calculada à razão de 0,5 mg/kg, 3 vezes ao dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer disgeusia (distúrbios do paladar), hipoestesia da faringe, náusea e hipoestesia oral.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não deve ser administrado a pacientes com hipersensibilidade conhecida ao cloridrato de ambroxol e a outros componentes da fórmula. É contraindicado para o uso em pacientes com casos de condições hereditárias raras de intolerância a frutose.

AMICACINA, SULFATO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 250 mg/mL, ampola 2 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções por microorganismos resistentes a outros aminoglicosídeos. Também é útil no tratamento de infecções por *N. asteroides* e micobacterioses atípicas (em associação com outras drogas).

Espectro: Bacilos gram-negativos aeróbios, como *Serratia sp*, *Pseudomonas sp*, *Klebsiella sp*, *Enterobacter sp*, *Acinetobacter sp*. e Micobactérias.

3. POSOLOGIA

Crianças: 15 mg/kg/dia, via intravenosa ou intramuscular, fracionados em 2 ou 3 administrações, por 7 a 10 dias.

Adultos: 15 mg/kg/dia, via intravenosa ou intramuscular, em dose única diária ou fracionados em 2 ou 3 administrações (a cada 12 ou 8 horas), por 7 a 10 dias. Dose máxima: 1.500 mg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Diuréticos de alça, cefalosporina e anfotericina B potencializam a nefrotoxicidade;
- O uso simultâneo de amicacina com furosemida aumenta o risco de ototoxicidade.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Nefrotoxicidade (menos freqüente nos esquemas de dose única diária). Ototoxicidade.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Ajustar dose na vigência de insuficiência renal usando o nível sérico como referência.

AMINOFILINA

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 24 mg/mL, ampola 10 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de asma grave sem resposta satisfatória ao manejo inicial com broncodilatadores agonistas β 2 inalatórios.

3. POSOLOGIA

Dose de ataque: 6 mg/kg, em infusão intravenosa lenta ou 250 mg em 30 minutos.

Dose de manutenção:

Entre 06 meses e 10 anos: 1 mg/kg/h, infusão contínua, caso necessário.

Entre 10 e 16 anos: 800 mcg/kg/h, infusão contínua, caso necessário.

Acima de 16 anos: 0,5 mg/kg/h, infusão contínua, caso necessário.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- O uso simultâneo da fenitoína com aminofilina pode inibir a absorção da fenitoína, resultando em concentrações séricas menores da última;
- Potencializa hipocalcemia causada por β 2 adrenérgicos, corticosteróide e diuréticos;
- Acelera a eliminação de lítio.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer arritmia cardíaca, taquicardia, hipotensão postural e palpitação, principalmente administração intravenosa rápida. Também podem ocorrer náuseas, vômitos, dor abdominal, tremor muscular.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Não deve ser administrada a pacientes com úlcera péptica ativa, pois pode aumentar o volume e acidez de secreções gástricas;
- Arritmias não controladas, hipertensão e outras doenças cardíacas;
- Disfunção hepática e alcoolismo.

AMIODARONA, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 200 mg.
Solução injetável 50 mg/mL, ampola 3 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de arritmias supraventriculares e ventriculares.

3. POSOLOGIA

Via oral:

Adultos:

Arritmia supraventricular

600 a 1200 mg diárias por 1 a 2 semanas, diminuindo para 400 a 600 mg diários durante 1 a 3 semanas; após estabilização, usar a menor dose possível de manutenção (média de 200 mg diários).

Arritmia ventricular

800 a 1600 mg/dia por 1 a 3 semanas, com redução gradual da dose até 400 mg/dia.

Via parenteral:

5 mg/kg diluído em 250 mL de soro glicosado, infundido entre 20 minutos e 2 horas. Nos casos mais graves, pode-se administrar 150 a 300 mg em 10 a 20 mL de soro glicosado e administrado lentamente em 4 a 5 minutos, podendo repetir a administração após 15 minutos ou mais.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Amiodarona aumenta o efeito de β -bloqueadores (aumento do risco de hipotensão e bradicardia), bloqueadores do canal de cálcio (aumenta o risco de bloqueio atrioventricular com verapamil ou diltiazem ou pode levar a hipotensão);
- O efeito de amiodarona é aumentado por ritonavir;
- O efeito de amiodarona é diminuído por uso concomitante com rifampicina e rifapentina;
- Amiodarona aumenta a concentração plasmática de digoxina, fentanila e fenitoína;
- Amiodarona interage com os antidepressivos tricíclicos, portanto evitar associações.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Fotossensibilização, portanto proteger a pele da luz solar durante o tratamento;
- Hipotensão (associada à velocidade de infusão);
- Pode ocorrer, com menor frequência, aparecimento de grave toxicidade pulmonar potencialmente fatal, reversível com a suspensão do fármaco;
- Disfunção hepática evoluindo para hepatite medicamentosa;
- Intolerância digestiva, anorexia, náuseas, vômito e constipação.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes apresentando bradicardia sinusal, bloqueio atrioventricular de segundo e terceiro graus ou outras doenças de condução, a menos que o paciente tenha um marca-passo, hipotensão severa ou deficiência respiratória severa e disfunção da tireóide;
- Na gestação (risco D) e na amamentação;
- Administração com amprenavir, ritonavir, nelfinavir ou esparfloxacino.

AMITRIPTILINA, CLORIDRATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 25 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de depressão, dores neuropáticas, profilaxia da enxaqueca (quando ocorre falha terapêutica com o uso de β -bloqueador) e enurese noturna em crianças maiores de 6 anos.

3. POSOLOGIA

Depressão

Crianças e idosos:

25 a 50 mg/dia, via oral, em doses divididas ao longo do dia ou em dose única ao deitar.
Dose máxima: 100 mg/dia.

Adultos:

25 a 100 mg, em doses divididas ao longo do dia ou em dose única ao deitar.
Dose máxima: 300 mg/dia.

Enurese

Crianças a partir de 4 anos: 25 mg, via oral, ao deitar.

Dor neuropática

Crianças: Inicialmente, 0,1 mg/kg ao deitar, podendo aumentar até 0,5 a 2 mg/dia ao deitar.

Adultos: 50 mg/dia, via oral, em dose única ao deitar.

Profilaxia da Enxaqueca

Adultos: 12,5 mg, via oral, pela noite, podendo ser aumentada até 75 mg, de 6 a 12 meses.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Diminuição do efeito antidepressivo com nicotina, barbitúricos, fenitoína e carbamazepina;
- Aumento do efeito antidepressivo com antipsicóticos, bloqueadores seletivos de recaptação da serotonina, contraceptivos orais e dissulfiram;

- Potencializa efeitos do álcool e outros depressores do SNC.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Sonolência ocorre com frequência no início do tratamento;
- Frequentemente ocorre secura na boca, estomatite, gosto amargo, aumento do apetite, anorexia, dispepsia, diminuição da função hepática, diarreia, constipação, náusea e vômitos.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Paciente que sofreu infarto do miocárdio recente, com arritmias cardíacas e doenças hepáticas graves;
- Cautela em paciente com cardiopatia, hipertrofia prostática, hipertireoidismo e glaucoma de ângulo estreito.

AMOXICILINA

1. APRESENTAÇÃO

Cápsula 500 mg.
Pó para suspensão oral 50 mg/mL, frasco 60 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de sinusite aguda, otite média aguda, amigdalite, pneumonia e faringite bacteriana.
Profilaxia de endocardite bacteriana e na erradicação de *Helicobacter pylori*, em associação a claritromicina e omeprazol.

3. POSOLOGIA

Sinusite aguda, otite média aguda, amigdalite, pneumonia e faringite bacteriana

Crianças:

20 a 40 mg/kg/dia, via oral, administrados de 8 em 8 horas. Duração de tratamento de 7 a 14 dias.

Dose máxima: 2,4 g/dia.

Adultos:

500 mg, via oral, administrados de 8 em 8 horas. Duração de tratamento de 7 a 14 dias.

Profilaxia endocardite bacteriana

50 mg/kg, dose única, via oral, 1 hora antes do procedimento. Dose máxima: 2.000 mg.

Erradicação de H. pylori

1.000 mg, via oral, de 12/12 horas, por 7 a 14 dias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Pode diminuir o efeito contraceptivo oral.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer irritações gastrointestinais, diarreia, náuseas e vômitos.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela durante a amamentação, pois pode ocorrer hipersensibilização, diarreia, candidíase e exantema no lactente.

AMOXICILINA + ÁCIDO CLAVULÂNICO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 500 mg + 125 mg.

Pó para suspensão oral 50 mg/mL + 12,5 mg/mL, frasco 75mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções respiratórias, otites e amigdalite que são causadas por bactérias de linhagens produtoras de betalactamases.

3. POSOLOGIA

Crianças: 20 a 50 mg/kg/dia, via oral, de 8 horas em 8 horas ou 45 mg/kg/dia, via oral, de 12 em 12 horas. Duração de tratamento de 7 a 14 dias.

Adultos: 250 a 500 mg, via oral, de 8 em 8 horas. Duração de tratamento de 7 a 14 dias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Pode diminuir o efeito contraceptivo oral.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer distúrbios gastrointestinais, como náuseas, vômitos, diarreia e cólicas abdominais.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Ajustar dose na vigência de insuficiência renal.

AMPICILINA, SÓDICA

1. APRESENTAÇÃO

Pó para solução injetável 1 g, frasco-ampola.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções respiratórias, otite média aguda, sinusite, faringite bacteriana, infecção urinária, meningite e gonorréia.

Na sepse, em geral, é usada associada a outros antibióticos.

Droga de escolha na maioria das infecções enterocócicas.

3. POSOLOGIA

Adultos: 2 a 12 g/dia, via intravenosa, fracionados em 4 a 6 doses.

Em casos de meningite

Crianças:

50 a 500 mg/kg/dia, via intravenosa, fracionados a cada 4 ou 6 horas.

Dose máxima: 12 g/dia.

Adultos:

150 a 250 mg/kg/dia, via intravenosa, divididas a cada 3 ou 4 horas.

Dose máxima: 12 g/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Presença de alimento ou leite diminui a absorção da ampicilina;
- O uso concomitante de contraceptivo oral diminui a efetividade do contraceptivo.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Dor local do sítio da injeção. Podem ocorrer prurido, eritema, urticária e erupções morbiliformes.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Ajustar dose na vigência de insuficiência renal.

ANLÓDIPINO, BESILATO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 5 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de hipertensão arterial sistêmica.

3. POSOLOGIA

Dose inicial de 5 mg, por via oral, a cada 24 horas, podendo aumentar para 10 mg, por via oral, a cada 24 horas, na fase manutenção.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Pode alterar a resposta à insulina, interagindo com o tratamento antidiabético.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Pode ocasionar, em maior frequência, edema periférico, cefaleia, fadiga, rubor e tontura;
- Pode causar hipotensão no início da terapia ou após o aumento de dose;
- Dor abdominal, náusea, palpitações e taquicardia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Deve ser evitado em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva;
- Na gestação, risco C (FDA).

ATENOLOL

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 50 mg.

2. INDICAÇÃO

Prevenção secundária de angina de peito estável.

Tratamento de arritmias cardíacas.

Tratamento de hipertensão arterial sistêmica.

Profilaxia de enxaqueca.

3. POSOLOGIA

Prevenção da angina estável

50 a 100 mg, 1 vez ao dia ou fracionada em 2 vezes.

Arritmias cardíacas

Crianças: 0,7 a 1,4 mg/kg/dia, 1 vez ao dia ou fracionada em 2 administrações. Acréscimos de 0,5 mg/kg/dia a cada 3 ou 4 dias, até o máximo de 2 mg/kg/dia.

Adultos: 50 a 100 mg, 1 vez ao dia ou fracionada em 2 administrações.

Hipertensão arterial sistêmica

25 a 50 mg, via oral, 1 vez ao dia. Pode-se aumentar até 100 mg ao dia.

Profilaxia da enxaqueca

50 a 10 mg, via oral, em dose única diária.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Diminuem os efeitos do atenolol: barbitúricos, antiinflamatórios não esteroidais, rifampicina e salicilatos;
- Aumentam os efeitos do atenolol: bloqueadores de cálcio, diltiazem e contraceptivos orais;
- Mascara a hipoglicemia de insulina e antidiabéticos orais.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer bradicardia persistente, hipotensão, tontura, fadiga, diarreia e náusea.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Deve ser utilizado com cautela em pacientes com história de doença broncoespástica, asmático, diabetes mellitus (pode mascarar os sintomas de hipoglicemia) e hipertireoidismo.
- Cautela em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva descompensada.

ATROPINA, SULFATO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 0,25 mg/mL, ampola 1 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de bradicardia sinusal e bloqueio atrioventricular durante a fase aguda do infarto do miocárdio.

3. POSOLOGIA

0,5 a 1 mg, via intravenosa, repetidos, se necessário, em intervalos de 3 a 5 minutos, não ultrapassando uma dose total de 0,4 mg/kg.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento de efeito de atropina: anti-histamínicos e antidepressivos tricíclicos;
- Redução de efeito de atropina: metoclopramida.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer constipação, boca seca, náusea, vômito, arritmias, taquicardia e retenção urinária.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com glaucoma de ângulo estreito, estenose pilórica ou hipertrofia prostática;
- Cautela em crianças e idosos, pois tendem a apresentar efeitos adversos mais pronunciados.

AZITROMICINA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 500 mg.
Pó para Solução oral 40 mg/mL, frasco para volume após reconstituição 15 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções não responsivas aos fármacos de primeira escolha.
Tratamento de infecção genital causada por *Chlamydia trachomatis*.
Tratamento de gonorréia não complicada.

3. POSOLOGIA

Infecções não responsivas aos fármacos de primeira escolha

Crianças maiores de 6 meses:

10 mg/kg/dia, via oral, dose única diária por 3 dias.

Dose máxima: 0,5 g/dia.

Adultos:

500 mg, via oral, dose única por dia por 3 a 5 dias.

*Infecção genital causada por *Chlamydia trachomatis**

1 g, via oral, em dose única.

ATENÇÃO:

Deve ser administrada 1 hora antes das refeições ou 2 horas após as refeições.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Digoxina pode ter suas concentrações aumentadas por aumento de absorção.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer náusea, diarreia, desconforto abdominal, cefaleia e tonteira.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante a gestação.
- Cautela em pacientes com Insuficiência hepática.

B

BECLOMETASONA, DIPROPIONATO

1. APRESENTAÇÃO

Aerossol oral 200 mcg/dose, frasco com 200 doses.

2. INDICAÇÃO

Tratamento e profilaxia da asma brônquica leve persistente, persistente moderada e persistente grave.

3. POSOLOGIA

Adultos:

200 mcg, via oral, a cada 12 horas.

Dose máxima 2.000 mcg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

O uso do medicamento deverá levar em consideração o uso concomitante de corticosteróides sistêmicos, no intuito de possibilitar o ajuste das doses.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Candidíase na cavidade orofaríngea, portanto deve-se lavar a cavidade oral com água após a inalação, com o intuito de prevenir ou reduzir o aparecimento de candidíase;
- Irritação e sensação de queimadura na mucosa nasal, tosse e rouquidão.

OBSERVAÇÃO:

Aerocâmaras ou espaçadores aumentam a taxa de deposição pulmonar e reduzem os efeitos adversos locais, especialmente em pacientes com pouca cooperação ou baixo entendimento.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com infecções virais, tuberculose pulmonar ativa ou inativa.
- Episódio agudo de asma.

BENZILPENICILINA BENZATINA

1. APRESENTAÇÃO

Pó para suspensão injetável 600.000 UI, frasco-ampola.
Pó para suspensão injetável 1.200.000 UI, frasco-ampola.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da faringite estreptocócicos.
Tratamento de sífilis.
Profilaxia da febre reumática.

3. POSOLOGIA

Faringite estreptocócica

Crianças: 600.000 UI, via intramuscular, em dose única.

Adultos: 1.200.000 UI, por via intramuscular, em dose única.

Sífilis

Crianças:

Sífilis primária: 50.000 UI/kg, via intramuscular profunda, em dose única.

Sífilis tardia: 50.000 UI/kg, via intramuscular profunda, em dose única, 1 vez por semana, por 3 semanas.

Sífilis congênita abaixo de 2 anos de idade: 50.000 UI/kg, via intramuscular profunda, em dose única.

Adultos:

Sífilis primária: 2.400.000 UI, via intramuscular profunda, em dose única (1.200.000 UI em cada glúteo).

Sífilis recente secundária e latente: 2.400.000 UI, via intramuscular profunda, em dose única (1.200.000 UI em cada glúteo), repetida após 1 semana. Total: 4.800.000 UI.

Sífilis tardia: 2.400.000 UI, via intramuscular profunda, em dose única (1.200.000 UI em cada glúteo), 1 vez por semana por 3 semanas. Total: 7.200.000 UI.

Profilaxia da febre reumática

Crianças: 50.000 UI/kg, via intramuscular, em dose única a cada 21 dias. Dose máxima: 1.200.000 UI/dose.

Adultos: 1.200.000 UI, via intramuscular, em dose única a cada 21 dias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Reação de hipersensibilidade cruzada com outras penicilinas, imipenem e cefalosporina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer dor local, prurido, eritema, urticária, angioedema.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes com insuficiência renal grave.

BETAMETASONA, ACETATO + BETAMETASONA, FOSFATO DISSÓDICO

1. APRESENTAÇÃO

Suspensão injetável (3 mg + 3 mg)/mL, ampola 1 mL.

2. INDICAÇÃO

Prevenção da síndrome de angústia respiratória do recém-nascido.

Recomenda-se administração em gestante entre 24^a e 34^a semana de gestação com risco de parto prematuro no período de 7 dias.

3. POSOLOGIA

12 mg por via intramuscular, 1 vez ao dia, por dois dias consecutivos, respeitando o intervalo de 24 horas entre as administrações.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- O uso concomitante de fenobarbital, fenitoína, rifampicina ou efedrina pode acelerar o metabolismo dos corticosteróides, reduzindo seus efeitos terapêuticos;
- Efeitos corticosteróides excessivos podem ocorrer em pacientes em tratamento com corticosteróides e estrogênios;
- O uso de corticosteróide associado a diuréticos depletos de potássio pode intensificar a hipopotassemia;

- O uso de corticosteróides associado a glicosídeos cardíacos pode aumentar a possibilidade de arritmias ou intoxicação digitálica associada à hipopotassemia.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

São as mesmas relatadas para outros corticosteróides, relacionando dose e duração da terapia. Habitualmente essas reações podem ser revertidas ou minimizadas por redução da dose.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Não deverá ser usado por vias intravenosa ou subcutânea;
- Pacientes com infecções sistêmicas por fungos;
- O uso concomitante de corticosteróide e vacina de rotavírus aumenta o risco de infecção pela vacina de vírus vivo;
- Os corticosteróides não estão indicados no tratamento da síndrome da membrana hialina após o nascimento e não devem ser administrados às grávidas com pré-eclâmpsia, eclâmpsia ou com evidência de lesão na placenta.

BICARBONATO DE SÓDIO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 1 mEq/mL (8,4%), frasco 250 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de acidose metabólica e reanimação na parada cardiorespiratória.
Antídoto inespecífico de intoxicações exógenas (antidepressivos, ácido acetilsalicílico).

3. POSOLOGIA

A dose é dependente do equilíbrio ácido-básico e hidroeletrólítico do paciente. A administração deve ser feita por infusão intravenosa contínua.

$$\text{Déficit de Bicarbonato} = \text{peso (kg)} \times 0,6 \times (\text{bicarbonato desejado} - \text{bicarbonato medido})$$

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumenta o efeito/toxicidade de anfetamina, efedrina, pseudoefedrina e cetoconazol;
- Aumenta a excreção renal de barbitúricos, lítio e salicilatos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer agravamento de congestão circulatória, edema, tetania, hipocalcemia, hipocalcemia, hipernatremia e alcalose metabólica.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Alcalose respiratória ou metabólica, hipocalcemia, hipernatremia e intoxicação por ácidos minerais fortes.
- Cautela em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva, edema e problemas renais.

BIPERIDENO, CLORIDRATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 2 mg (cloridrato de biperideno).
Solução injetável 5 mg/mL, ampola (lactato de biperideno).

2. INDICAÇÃO

Terapia inicial da doença de Parkinson, especialmente quando o tremor é a manifestação predominante e não há prejuízo funcional.
Tratamento de síndrome extrapiramidal de origem medicamentosa.

3. POSOLOGIA

Doença de Parkinson

1 mg/dia, aumentando gradualmente a dose para 2 mg/dia, via oral, 3 vezes ao dia.
Dose de manutenção: 2 a 8 mg/dia, via oral, de 8 em 8 horas.

Síndrome extrapiramidal de origem medicamentosa

Crianças: 0,04 mg/kg, via intramuscular ou intravenosa.

Adultos: 2 mg, via intramuscular ou intravenosa, repetindo a cada 30 minutos, caso necessário.

Dose máxima: 8 mg/dia.

OBSERVAÇÃO:

Ingerir o comprimido com um pouco de líquido, preferencialmente durante ou após uma refeição. Alertar para não ingerir bebidas alcoólicas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Cloreto de potássio: risco de lesões gástricas;
- Aumento de efeitos anticolinérgicos, quando há uso concomitante com antidepressivos e anti-histamínicos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer constipação, náusea, vômito e boca seca.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com glaucoma de ângulo fechado, retenção urinária e cardiopatias;
- Pacientes com hipertrofia prostática.

BISACODIL

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 5 mg.

2. INDICAÇÃO

Disponível para contribuir para o esvaziamento intestinal no preparo de exame de colonoscopia.

3. POSOLOGIA

No dia anterior ao exame, 2 comprimidos 2 vezes ao dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

O uso concomitante com outros laxantes pode aumentar os efeitos colaterais gastrointestinais.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Perda de eletrólitos, quando administração crônica e em doses altas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não administrar em casos de enfermidades abdominais agudas, como obstrução intestinal, íleo paralítico, apendicite e em desidratação intensa.

BROMOPRIDA

1. APRESENTAÇÃO

Solução oral gotas 4 mg/mL, frasco 20 mL.

Solução injetável 5 mg/mL, ampola 2 mL .

2. INDICAÇÃO

É um fármaco com ação antiemética e reguladora da motricidade gastroduodenal. Indicada no tratamento de náuseas, vômitos e esofagite de refluxo.

3. POSOLOGIA

Quando a indicação for solução (gotas): **Cada 1 mL (24 gotas)** da solução oral contém **4 mg de Bromoprida** (1 gota contém 0,17 mg de Bromoprida).

Crianças:

Via oral: 0,5 mg a 1 mg/kg/dia, via oral, fracionados em 3 a 4 administrações.

Via intramuscular: 0,03 mg/kg, de 8 em 8 horas.

Adultos: 20 mg/dia, via intramuscular ou intravenosa, de 8 em 8 horas.

OBSERVAÇÃO:

Administrar o medicamento 30 a 40 minutos antes das refeições.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Atropínicos diminuem ou anulam o efeito da bromoprida sobre a motricidade gastroentérica;
- Podem diminuir a ação da digoxina e mascarar o efeito ototóxico dos aminoglicosídeos e da dibecacina;
- Mascaramento de sintomas de intoxicação com salicilatos;
- Pode provocar aumento das reações adversas com neurolépticos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Sedação pode aparecer em maior frequência, além de diarreia e reação cutânea.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Quando a estimulação da motilidade gastrointestinal for perigosa, como por exemplo, na presença de hemorragia, obstrução mecânica ou perfuração gastrointestinal.

BUDESONIDA

1. APRESENTAÇÃO

Suspensão nasal 32mcg, frasco spray com no mínimo 120 doses.

2. INDICAÇÃO

Indicado para pacientes com rinites não-alérgica e alérgica moderada a grave.

3. POSOLOGIA

Crianças a partir de 6 anos e adultos: utilizar 200 mcg (04 jatos) em cada narina, a cada 24 horas. Após alívio dos sintomas reduzir a dose para 100 mcg (02 jatos) em cada narina, a cada 24 horas.

Duração total do tratamento é de 3 meses.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

O uso concomitante de budesonida intranasal e inibidores de citocromo P450, especialmente da isoenzima CYP3A4 (produtos que contenham cobicistato, ketoconazol, ritonavir, arazanavir, clarithromicina, indinavir, ataconazol, nefazodona, nelfinavir, saquinavir, telitromicina, itraconazol) causa o aumento da concentração de budesonida no plasma, levando à um risco aumentado de eventos adversos sistêmicos, como Síndrome de Cushing e supressão adrenal.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer alterações respiratória, torácica e no mediastino: secreção hemorrágica e epistaxe, irritação nasal, rinite, sinusite, dor de cabeça e tosse.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

BUPROPIONA, CLORIDRATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 150 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de episódios depressivos.
Adjuvante no tratamento do tabagismo.

3. POSOLOGIA

Episódios depressivos

Tratamento inicial: 150 mg, administrada como dose única diária, podendo ser aumentada até 300 mg/dia, porém, administradas em 2 tomadas diárias, com intervalos de pelo menos 8 horas entre as doses.

Terapêutica de manutenção: considera-se que episódios agudos de depressão requerem 6 meses ou mais de tratamento.

Adjuvante do tabagismo

Adulto: 150 mg, via oral, pela manhã, 1 vez ao dia nos primeiros 3 dias, aumentando para 150 mg, 2 vezes ao dia, durante 7 a 12 semanas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento da incidência de efeitos colaterais com o uso concomitante de amantadina ou levodopa.
- Anticonvulsivantes induzem o metabolismo da bupropiona, reduzindo os níveis da mesma.
- Existe potencial de interação com outras substâncias que sejam metabolizadas pelo citocromo CYP2D6 (tais como β -bloqueadores, antiarrítmicos, SSRIs, TCAs, antipsicóticos).

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer agitação, insônia, cefaleia, vertingens, tremores, constipação, náuseas, perda de apetite, exantema, urticária e prurido.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com epilepsia ou com história de convulsões;
- Não utilizar juntamente com IMAO. Deixar um intervalo de pelo menos 2 semanas para troca de um pelo outro;
- Cautela em hipertenso;
- Na gestação, visto que atravessa a barreira placentária, e na lactação, pois é excretada no leite materno.

C

CAPTOPRIL

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 25 mg.
Suspensão oral 10 mg/mL, frasco 30mL.

2. INDICAÇÃO

Urgências hipertensivas.

3. POSOLOGIA

Adultos: 25 mg, via oral. Repetir em 1 hora, se necessário.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Alimentos diminuem a absorção do captopril;
- Uso concomitante de captopril e diuréticos de alça ou diuréticos tiazídicos pode resultar em hipotensão postural.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer hipotensão, tosse, taquicardia e palpitação.

6. CONTRA INDICAÇÃO

- Evidências impedem o uso em gestantes e nutrizes, pois produz malformações fetais;
- Administrar com cautela em pacientes com insuficiência renal.

CARBAMAZEPINA

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 200 mg.
Suspensão oral 20 mg/mL, frasco 100mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento das crises convulsivas parciais simples, complexas e secundariamente generalizadas.
Transtorno bipolar (durante a latência ou em ausência de resposta ou intolerância ao lítio).
Dores neuropáticas.
Síndrome de abstinência alcoólica.

3. POSOLOGIA

Convulsões parciais simples, complexas e secundariamente generalizadas

Crianças:

Menores de 6 anos:

10 a 20 mg/kg/dia, via oral, fracionadas em 2 a 4 vezes ao dia.

Dose de manutenção: até 35 mg/kg/dia, fracionados em 3 a 4 vezes ao dia.

Entre 6 e 12 anos:

100 mg, via oral, fracionadas em 2 vezes ao dia.

Dose de manutenção: 400 a 800 mg/dia, até o máximo de 1.000 mg/dia.

Crianças maiores de 12 anos e adultos:

Dose inicial 100 a 200 mg, via oral, ao deitar ou fracionadas em 2 vezes ao dia, com aumentos graduais de 100 a 200 mg a cada 2 semanas até a dose de manutenção entre 800 a 1200 mg/dia, fracionadas em 2 a 4 administrações.

Excepcionalmente, doses acima de 2 g podem ser necessárias.

Transtorno bipolar

600 a 1.600 mg/dia fracionados em 3 a 4 vezes ao dia.

Dores neuropáticas

Adultos: 200 a 400 mg/dia, aumentando lentamente até a obtenção de analgesia (em geral, 200 mg, 3 a 4 vezes ao dia). Reduzir gradualmente, para o menor nível de manutenção possível.

Idosos: a dose inicial é de 100 mg, 2 vezes ao dia. Descontinuar após a cessação da dor.

Síndrome de abstinência alcoólica

200 mg, via oral, fracionadas em 3 vezes ao dia. Em casos graves, a dose pode ser aumentada, durante os primeiros dias, para 400 mg.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- A carbamazepina é um indutor enzimático e, portanto, interfere com as concentrações plasmáticas de muitos fármacos metabolizados no fígado, como por exemplo, amitriptilina, clomipramina, anticoncepcionais, clonazepam e entre outras;

- Ácido valpróico, cetoconazol, claritromicina, fluconazol, fluoxetina, metronidazol e sertralina aumentam o efeito da carbamazepina levando ao aumento do risco de toxicidade pela mesma.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer sonolência, vertigens, cefaleia, fadiga, ataxia, náusea e vômito. Reações idiossincráticas já foram relatadas, sendo a mais comum o rash.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com insuficiência hepáticas e renais;
- Gravidez e lactação.

CARBONATO DE CÁLCIO + COLECALCIFEROL

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 500 mg de Ca⁺⁺ + 400 UI de Vitamina D.

2. INDICAÇÃO

Prevenção e tratamento da osteoporose.

3. POSOLOGIA

500 a 2.000 mg/dia, via oral, em dose única ou fracionadas em 2 a 4 vezes ao dia, junto das refeições. A dose é ajustada conforme as necessidades do paciente.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumenta o efeito de diuréticos tiazídicos, levando a hipercalcemia;
- Aumenta o efeito da digoxina, levando a toxicidade.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer constipação, efeito laxativo e irritação gastrointestinal. Dose elevada pode acarretar hipercalcemia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com hipercalcemia.
- Cautela em pacientes com insuficiência renal e história de nefrolitíase.

CARBONATO DE LÍTIO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 300 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de episódios agudos de mania.
Prevenção ou atenuação dos episódios recorrentes de mania e depressão em indivíduos com distúrbio bipolar (maníaco-depressivo).

3. POSOLOGIA

Adultos: 600 a 900 mg, via oral, fracionados em 2 a 3 vezes ao dia.
A dose deve ser individualizada de acordo com nível sérico apropriado e resposta do paciente. Após controle, as doses são reduzidas, mantendo-se concentração sérica de 0,6 - 1,4 mEq/l. Portanto, a dosagem do lítio durante o tratamento é essencial para assegurar a segurança da terapêutica.

OBSERVAÇÃO:

Administrar com bastante líquido e aumentar a ingestão de água para 2.500 a 3.000 mL/dia, a fim de garantir o trânsito intestinal.

Ingerir os comprimidos com alimento para reduzir a irritação gástrica.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento do efeito de lítio: anti-inflamatórios não esteroidais, inibidores da ECA, antagonistas de receptores de angiotensina II, diuréticos, depletors de sódio, antidepressivos e verapamil aumentam o efeito do lítio, portanto podem aumentar os riscos de uma intoxicação;

- Diminuição do efeito do lítio: clorpromazina e cafeína.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

As reações adversas estão frequentemente relacionadas com a sensibilidade individual e a altas concentrações séricas do lítio, pois o mesmo possui uma estreita janela terapêutica. Os efeitos mais frequentes são edema, tremores, diarreia, náusea, vômito, tontura, ganho de peso e boca seca. Pode apresentar hipo e hipertireoidismo, bócio eutireóideo, hiperglicemia e diabetes insípido (sinal de toxicidade grave).

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Evitar em crianças menores de 12 anos de idade;
- Pacientes com insuficiência renal e insuficiência cardíaca;
- Na gestação, em virtude do risco de causar malformação fetal;
- Na lactação, por ser excretado no leite materno.

CARVÃO VEGETAL ATIVADO**1. APRESENTAÇÃO**

Pó, pote 50g.

2. INDICAÇÃO

Antídoto inespecífico usado no tratamento de intoxicações exógenas agudas.

3. POSOLOGIA

Crianças: 0,5 a 1 g/kg/dose (dose total: 25 – 50 g) dissolvidos em 100 a 250 mL de água ou solução fisiológica isotônica, em dose única.

Adultos: 1 a 2 g/kg (dose total: 50 a 100 g) dissolvidos em 250 mL de água ou solução fisiológica isotônica, em dose única. O mais breve possível após a intoxicação. A dose pode ser repetida a cada 4 a 6 horas.

ATENÇÃO:

É mais efetivo dentro de 30 minutos após a intoxicação.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA:

- Recomenda-se que os medicamentos de uso contínuo sejam administrados por via parenteral, em virtude do potencial de redução de absorção gastrointestinal durante o tratamento com carvão ativado;
- Água gelada não deve ser empregada como veículo, pois reduz a capacidade adsorvente do carvão.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Fezes enegrecidas, vômitos e constipação são os efeitos mais frequentes.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Intoxicação por hidrocarbonetos, etanol e por substâncias corrosivas;
- Pacientes com íleo paralítico, perfuração gastrointestinal, obstrução intestinal, cirurgia recente e risco de hemorragia gastrointestinal.

CARVEDILOL

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 6,25 mg.
Comprimido 25 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da insuficiência cardíaca leve ou moderada de origem isquêmica ou miocárdia, em associação com digitálicos, diuréticos ou inibidores ECA, para retardar a progressão da doença ou para auxiliar no ajuste de outros fármacos.

Tratamento da hipertensão arterial sistêmica.

3. POSOLOGIA

A dose inicial recomendada é de 6,25 mg, via oral, 1 vez ao dia, com propósito de ir dobrando essa dose a período de 2 semanas, até atingir a dose ideal de 25 mg, via oral, 2 vezes ao dia, desde que tolerado pelo paciente.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- As concentrações de digoxina estão aumentadas quando associada ao carvedilol, portanto, monitorização mais rigorosa é recomendada;
- Rifampicina reduz a concentração plasmática de carvedilol;
- Insulinas, hipoglicemiantes orais e agentes β -bloqueadores podem aumentar o efeito do carvedilol, portanto, é recomendada monitorização regular da glicose sanguínea.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Hipotensão ortostática, bradicardia;
- Dor de cabeça, fadiga, distúrbios gastrointestinais, olhos secos e reações cutâneas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Agrava asma brônquica ou condições relacionadas com broncoespasmo;
- Bradicardia assintomática.

CEFALEXINA, SÓDICA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 500 mg.
Pó para suspensão oral 50 mg/mL, frasco 60mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções urinárias, infecções de pele e de tecidos moles e infecções das vias aéreas.

Tratamento de infecção por germes Gram positivos em pacientes alérgicos às penicilinas.

3. POSOLOGIA

Crianças: 25 a 50 mg/kg/dia, via oral, em 6 em 6 horas, por 10 a 14 dias.

Adultos: 250 a 1.000 mg, via oral, de 6 em 6 horas, por 10 a 14 dias. Dose máxima: 4g/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Interfere na eficácia dos contraceptivos orais;
- Diuréticos de alça podem potencializar a toxicidade renal;
- O uso concomitante de cefalexina e metformina pode aumentar os níveis plasmáticos de metformina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Distúrbios gastrointestinais, com diarreia, náuseas e vômitos.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Ajustar dose na vigência de insuficiência renal.

CEFALOTINA, SÓDICA

1. APRESENTAÇÃO

Pó para solução injetável 1 g, frasco-ampola.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de pneumonias, infecções urinárias, infecções de pele e de tecidos moles e infecções das vias aéreas superiores.

3. POSOLOGIA

Crianças:

75 a 100 mg/kg, via intravenosa, a cada 6 a 8 horas, dependendo da severidade da infecção.
Dose máxima: 12 g/dia.

Adultos:

500 mg a 2 g, via intravenosa, a cada 4 a 6 horas, dependendo da severidade da infecção.
Dose máxima: 12 g/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Aumento da nefrotoxicidade com aminoglicosídeos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Distúrbios gastrointestinais frequentes.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Ajustar dose na vigência de insuficiência renal;
- Pode apresentar reação de hipersensibilidade cruzada com as penicilinas.

CEFEPIME, CLORIDRATO**1. APRESENTAÇÃO**

Pó para solução injetável 1 g, frasco-ampola.

2. INDICAÇÃO

O medicamento é indicado no tratamento, em pacientes pediátricos, das infecções relacionadas a pneumonia; infecções complicadas do trato urinário, incluindo pielonefrite e infecções não complicadas do trato urinário; infecções da pele e estruturas cutâneas; septicemia; terapia empírica em pacientes neutropênicos febris; meningite bacteriana.

O medicamento é indicado no tratamento, em adultos, das infecções do trato respiratório inferior, incluindo pneumonia e bronquite; infecções complicadas do trato urinário, incluindo pielonefrite e infecções não complicadas do trato urinário; infecções da pele e estruturas cutâneas; infecções intra-abdominais, incluindo peritonite e infecções do trato biliar; infecções ginecológicas; septicemia; terapia empírica em pacientes neutropênicos febris. Também está indicado para a profilaxia cirúrgica em pacientes submetidos à cirurgia de cólon e reto.

3. POSOLOGIA

Crianças: IM ou EV: 50 mg/kg/dose, a cada 8 a 12 horas.

Adulto: IM ou EV: 1-2g, a cada 8 a 12 horas.

ATENÇÃO:

Necessário realizar ajuste de dose em caso de insuficiência renal.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

A função renal deve ser cuidadosamente monitorada se altas doses de aminoglicosídeos (como, por exemplo, a amicacina e a gentamicina) forem administradas com cloridrato de

cefepima, devido ao aumento do potencial nefrotóxico e ototóxico dos antibióticos aminoglicosídeos. Foi relatada nefrotoxicidade após administração concomitante de outras cefalosporinas com diuréticos potentes como a furosemida.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Este medicamento pode causar síndrome de Stevens-Johnson, eritema multiforme, necrólise epidérmica tóxica, nefropatia tóxica. Além desses, também são relatados anemia aplásica, anemia hemolítica, hemorragia e testes falso-positivo para glicose na urina

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cloridrato de cefepima é contraindicado para uso por pacientes que tenham demonstrado reações prévias de hipersensibilidade a algum componente da formulação, a antibióticos da classe das cefalosporinas, a penicilinas ou a outros antibióticos betalactâmicos.

CEFTRIAXONA, SÓDICA

1. APRESENTAÇÃO

Pó para solução injetável 1 g EV.
Pó para solução injetável 500 mg IM.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de pneumonias, infecções urinárias, meningites, infecções intra-abdominais e ginecológicas, bacteremias e tratamento em dose única de infecções gonocócica.

3. POSOLOGIA

Crianças:

25 a 50 mg/kg/dia, via intravenosa, fracionados em 2 doses. Geralmente, a terapia deve ser continuada por pelo menos 2 dias após a resolução dos sintomas.
Dose máxima: 2 g/dia.

Adultos:

1 a 4 g/dia, via intravenosa lenta, em dose única ou de 12 em 12 horas.
Dose máxima: 4 g/dia.

Infecções por *Neisseria gonorrhoeae* (Gonorréia)

500 mg, IM em dose única.

Infecções por *Neisseria gonorrhoeae* e *Clamídia* (Cervicite e outras infecções)

500 mg, IM em dose única.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

O uso associado à varfarina aumenta o efeito anticoagulante, com possibilidade de sangramento.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer distúrbios gastrointestinais, como diarreia, náuseas e vômito; erupções cutâneas; formação de “lama biliar” ou pseudolitíase biliar, apresentando sinais e sintomas de colecistite.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Ajustar dose na vigência de insuficiência renal.

CETOCONAZOL

1. APRESENTAÇÃO

Creme dermatológico 20 mg/g, bisnaga 30g.
Shampoo 20 mg/mL, frasco mínimo de 100mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de micoses superficiais causadas por dermatófitos.

3. POSOLOGIA

Creme dermatológico: Aplicar nas regiões afetadas, 1 a 2 vezes ao dia até 3 dias após o desaparecimento das lesões.

Shampoo: 1 aplicação, 2 vezes por semana, por 2 a 4 semanas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Prurido (coceira) no local de aplicação;
- Sensação de queimadura na pele;
- Eritema (vermelhidão) no local de aplicação.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

CETOPROFENO

1. APRESENTAÇÃO

Pó liofilizado para solução injetável 100 mg, frasco-ampola.

2. INDICAÇÃO

Controle de dor moderada a intensa em serviços de emergência.

Alternativa a analgésicos opióides em dores de maior intensidade e ao uso injetável de dipirona.

Apresenta a mesma eficácia de todos os antiinflamatórios não esteróides.

3. POSOLOGIA

100 a 300 mg/dia, via intravenosa lenta, em dose única ou fracionado em até 3 doses. Dissolver o conteúdo do frasco, contendo 100 mg em 100 – 150 mL de solução isotônica de glicose ou de cloreto de sódio.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Outros antiinflamatórios não esteroidais, inclusive altas dosagens de salicilatos: aumento do risco de ulceração e hemorragia gastrointestinal por sinergia aditiva.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Manifestações gastrointestinais: náusea, vômito, diarreia e dor abdominal;
- Vertigem, sonolência e cefaleia;
- Reações cutâneas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes com úlcera gastroduodenal em evolução e insuficiência hepatocelular grave.

CIPROFLOXACINO, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 500 mg.
Solução injetável 0,2%, frasco 100 mL.

2. INDICAÇÃO

Em crianças maiores de 5 anos, este medicamento é indicado para o tratamento de infecção aguda na fibrose cística.

Em adultos, este medicamento é indicado para o tratamento do trato respiratório (exceto pneumonia causada por *Streptococcus pneumoniae*, onde não é o medicamento de primeira escolha), otite média, sinusite, infecções urinárias, gonorréia, infecções da próstata, pele, tecidos moles, ossos e articulações.

Utilizado no manejo do paciente com diarreia.

Ciprofloxacino não é eficaz contra *T. pallidum* (causador da sífilis).

3. POSOLOGIA

Via intravenosa:

Crianças:

Fibrose cística

3 vezes 10 mg/kg por dia IV (máximo 1.200 mg/dia).

ATENÇÃO:

A segurança e a eficácia do uso do ciprofloxacino em crianças e adolescentes menores de 18 anos ainda não está estabelecida.

Adultos:

| INDICAÇÕES | | DOSE DIÁRIA PARA ADULTOS DE CIPROFLOXACINO (mg) INTRAVENOSO |
|--|--|---|
| Infecções do trato respiratório | | 200 mg a 400 mg de 12/12 horas |
| Infecções do trato urinário: | Aguda, não complicada | 100 mg de 12/12 horas |
| | Cistite em mulheres (antes da menopausa) | Dose única 100 mg |
| | Complicada | 200 mg de 12/12 horas |
| Gonorreia: - extravaginal - aguda, não complicada | | 100 mg de 12/12 horas Dose única 100 mg |
| Diarreia | | 200 mg de 12/12 horas |
| Infecções graves, com risco para a vida, principalmente quando causadas por <i>Pseudomonas</i> <i>Staphylococcus</i> | Pneumonia estreptocócica | 400 mg de 8/8 horas |
| | Infecções recorrentes em fibrose cística | |
| | Infecções ósseas e das articulações | |
| | Septicemia e Peritonite | |
| Outras infecções (ver indicações) | | 200 a 400 mg de 12/12 horas |

Via oral:***Infecção urinária***

250 a 500 mg, via oral, de 12 em 12 horas, por 7 a 14 dias.

Cancro mole

500 mg, via oral, de 12 em 12 horas, por 3 dias ou até a cura da lesão.

Donovanose

750 mg, via oral, de 12 em 12 horas, até a cura clínica.

Uretrite gonocócica e gonorreia

500 mg, via oral, em dose única.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Antiácidos reduzem a absorção do ciprofloxacino;
- O ciprofloxacino parece aumentar os efeitos anticoagulantes de varfarina e seus derivados e pode intensificar a ação da glibenclamida (hipoglicemia);
- A metoclopramida acelera a absorção do ciprofloxacino, fazendo com que a concentração máxima no plasma seja atingida em menor período de tempo.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer náuseas, vômitos, anorexia, dor abdominal e diarreia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante a gestação e lactação;
- Cautela em pacientes com história de epilepsia ou convulsões;
- Ajustar dose na vigência de insuficiência renal ou hepática e miastenia grave.

CIPROTERONA, ACETATO + ETINILESTRADIOL

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 2 mg + 0,035 mg, cartela 21 comprimidos.

2. INDICAÇÃO

Anticoncepção em mulheres com manifestações androgênicas (acne, seborréia, alopecia e hirsutismo).

Tratamento da síndrome dos ovários policísticos (síndrome da anovulação crônica).

3. POSOLOGIA

O primeiro comprimido da primeira cartela deverá ser iniciado no primeiro dia da menstruação. Deve-se tomar diariamente sem interrupção durante 21 dias, seguindo-se de pausa de 7 dias. Ao término, inicia-se nova cartela.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Uso concomitante com barbitúricos, carbamazepina, fenitoína, rifampicina, penicilinas e tetraciclina diminui sua eficácia.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Aumento do volume das mamas, distúrbios gastrointestinais, ganho ou perda de peso, cefaleia, sangramentos intermediários, alterações da libido, cloasma e estado depressivo.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com distúrbios graves da função hepática;
- Durante a gestação e lactação.

CITALOPRAM, BROMIDRATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 20 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de depressão.

Prevenção da recorrência dos sintomas associados à depressão.

Tratamento de transtorno do pânico com ou sem agorafobia.

Tratamento de pacientes com transtorno obsessivo compulsivo (TOC).

3. POSOLOGIA

Dose inicial de 20 mg pela manhã. Doses superiores a 40 mg/dia não se mostram efetivas e devem ser evitadas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Casos de síndrome serotoninérgica de citalopram com moclobemida e buspirona já foram relatados.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Aumento da sudorese, boca seca, insônia, sonolência, diarreia, náuseas e fadiga podem ocorrer.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Este medicamento é contraindicado em pacientes que apresentam hipersensibilidade ao citalopram ou a qualquer um de seus componentes;
- O tratamento concomitante com IMAO (inibidores da monoaminoxidase) e pimozida é contraindicado;
- O citalopram é contraindicado para uso concomitante com linezolida, a menos que seja possível monitorar de perto a pressão sanguínea do paciente;
- O citalopram é contraindicado em pacientes que apresentam prolongamento do intervalo QT ou síndrome congênita do prolongamento QT.

CLARITROMICINA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 500 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções das vias aéreas, seios da face, pele e partes moles.

Tratamento das micobacterioses atípicas.

Erradicação de *Helicobacter pylori*, em associação a amoxicilina e omeprazol.

3. POSOLOGIA

500 mg, via oral, a cada 12 horas, por 7 a 14 dias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Carbamazepina, buspirona, colchicina, fenitoína, rifampicina, metilprednisolona, valproato, estatinas, midazolan, varfarina e digoxina podem ter suas concentrações aumentadas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Distúrbios gastrointestinais, como diarreia, náuseas, alteração do paladar, dor ou desconforto abdominal e dispepsia. Cefaleia também pode ocorrer.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com disfunção hepática e renal grave;
- Durante a gestação e lactação.

CLINDAMICINA

1. APRESENTAÇÃO

Cápsula 300 mg, na forma de cloridrato.
Solução injetável 150 mg/mL, ampola 4 mL, na forma de fosfato.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções por microorganismos aeróbios cocos Gram-positivos e anaeróbios Gram-positivos.

Está indicada para o tratamento de infecções do trato respiratório superior e inferior, infecções de pele e tecidos moles, ósseas e articulares, infecções ginecológicas, intra-abdominais e dentárias.

Uso profilático para endocardite bacteriana.

3. POSOLOGIA

Via oral:

Crianças:

Menores de 10 quilos: 37,5 mg, via oral, a cada 8 horas.

Maiores de 10 quilos: 8 a 25 mg/kg/dia, via oral, a cada 6 a 8 horas.

Adultos: 600 a 1800 mg/dia, divididos em administrações a cada 6 a 8 horas.

Profilaxia da endocardite bacteriana

Crianças: 20 mg/kg/dia, via oral, em dose única, 1 hora antes do procedimento.

Adultos: 600 mg, via oral, em dose única, 1 hora antes do procedimento.

Via intravenosa:**Adultos:**

1.200 a 1.800 mg por dia divididos em administrações a cada 6 horas.
Dose máxima: 4.800 mg/dia.

Lactentes:

Maiores de 1 mês: 15 a 20 mg/kg/dia, fracionados em 3 a 4 administrações.

Menores de 1 mês: 20 a 40 mg/kg/dia, fracionados em 3 a 4 administrações.

Dose máxima: 40 mg/kg/dia.

ATENÇÃO:

Para uso intravenoso, o fosfato de clindamicina deve ser diluído em solução glicosada ou fisiológica e infundido em 30 a 60 minutos, não excedendo 30 mg/min.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Apresenta ação antagônica ao cloranfenicol e macrolídeos (eritromicina, claritromicina e azitromicina).

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Diarreia, desconforto abdominal, náuseas e vômitos;
- Elevação discreta das enzimas hepáticas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Lactação;
- Cautela em pacientes com insuficiência hepática.

CLOBETASOL, PROPIONATO**1. APRESENTAÇÃO**

Creme dermatológico 0,5 mg/g, bisnaga 30g.

2. INDICAÇÃO

Antiinflamatório tópico potente para ser utilizado quando há graves lesões liquenificadas, penfigóides ou psoriásicas e para controlar exacerbações agudas.

3. POSOLOGIA

Aplicar uma camada fina do fármaco nas áreas da pele afetada 2 vezes ao dia. Friccionar suave e completamente.

OBSERVAÇÃO:

Devido ao potencial da droga em suprimir o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, seu uso além de duas semanas consecutivas não é recomendado e a dosagem total não deve exceder 50g por semana.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Alguns medicamentos podem afetar o funcionamento de propionato de clobetasol creme ou aumentar os riscos de reações adversas. Exemplos desses medicamentos são o ritonavir e itraconazol.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Sensação de queimadura e ardor, prurido, atrofia, rachaduras e fissuras de pele.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Uso em crianças menores de 12 anos de idade não é recomendado.

CLOMIPRAMINA, CLORIDRATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Drágea ou comprimido revestido 25 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de transtorno obsessivo-compulsivo.
Transtorno do pânico associado ou não a agorafobia.
Tratamento de depressão.
Tratamento enurese infantil.

3. POSOLOGIA

Distúrbio obsessivo-compulsivo e transtorno do pânico

25 mg/dia, via oral, em dose única à noite, com aumentos graduais a cada semana até o controle clínico esperado. Até 100 a 150 mg/dia fracionadas em 2 a 3 administrações.

Depressão

25 mg/dia, via oral, em dose única à noite, com aumentos graduais a cada semana até atingir a dose de 25 a 100 mg/dia.
Dose máxima: 250 mg/dia.

Enurese noturna

Iniciar tratamento com 10 mg/dia e aumentar após dez dias até atingir a dose de 25 a 75 mg/dia.

OBSERVAÇÃO:

Administrar junto com as refeições para evitar distúrbios gastrointestinais.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Os efeitos da clomipramina podem ser diminuídos por carbamazepina, fenitoína e barbitúricos.

- Medicamentos que aumentam a disponibilidade de serotonina devem ser evitados, sob o risco de desenvolverem síndrome serotoninérgica. Estão incluídos os inibidores seletivos da recaptação de serotonina e os IMAO reversíveis e irreversíveis. Deve-se respeitar um período de 3 semanas de intervalo entre sua interrupção e a introdução da clomipramina ou outro tricíclico.
- Álcool aumenta sua concentração plasmática.
- Em associação com antiarrítmicos, aumenta efeitos depressores cardíacos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer boca seca, sonolência, constipação, alteração do peso, aumento do apetite, retenção urinária e diminuição da libido.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Crianças menores de 10 anos;
- Cautela em pacientes com cardiopatia, retenção urinária e insuficiência hepática.

CLONAZEPAM

Em notificação de Receita B (receita azul).

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 2 mg.
Solução oral 2,5 mg/mL frasco 20mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da epilepsia nas crises generalizadas de ausências, mioclônicas e clônicas.
Alternativa terapêutica a outros fármacos.
Tratamento de transtorno do pânico com ou sem agorafobia.

3. POSOLOGIA

Epilepsia

Crianças: 0,01 a 0,03 mg/kg/dia, via oral, aumentando-se gradualmente 0,25 a 0,5 mg a cada 3 a 7 dias, até dose de manutenção de 0,1 a 0,2 mg/kg/dia, fracionadas em 2 a 4 vezes.

Adultos: 1 a 8 mg/dia, por via oral, fracionados em 3 doses, durante 4 dias.
Doses de manutenção: 4 a 8 mg/dia aumento gradual ao longo de 2 a 4 semanas. Dose máxima: 20 mg/dia.

Transtorno do pânico

0,25 mg, via oral, 2 vezes ao dia, aumentando gradualmente a cada 3 dias, até 1 mg/dia, em 2 administrações ou em dose única ao deitar.
Dose máxima: 4 mg/dia.

ATENÇÃO:

Quando a indicação for solução (gotas): **Cada 1 mL (25 gotas)** da solução oral contém **2,5 mg de Clonazepam** (1 gota contém 0,1 mg de Clonazepam).

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Induz enzimas hepáticas, acelerando o metabolismo de diversas drogas;
- Pode ocorrer diminuição de efeito, se houver uso concomitante com carbamazepina, fenobarbital e rifampicina;
- Álcool pode alterar a resposta ao clonazepam, em geral, ampliando seus efeitos sedativos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Aumento da secreção salivar e/ou bronquial, com risco de problemas respiratórios, especialmente em crianças;
- Amnésia, ataxia, disartria, sonolência, dificuldade de concentração, fadiga, fraqueza muscular, distúrbios de coordenação, agressividade, ansiedade, depressão respiratória e dores de cabeça são alguns dos efeitos colaterais;
- Pode ocorrer disfunção sexual, boca ardente, incontinência urinária, urticária, mudança de pigmentação de pele, distúrbios virtuais e trombocitopenia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com insuficiência renal e hepática;
- Na gestação e lactação;
- Não utilizar concomitante com bebidas alcoólicas, pois o mesmo amplia os efeitos sedativos do clonazepam.

CLONIDINA

1. APRESENTAÇÃO

Solução Injetável 150 mcg/mL, ampola de 1mL.

2. INDICAÇÃO

Indicada para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica, podendo ser usada isoladamente ou associada a outros anti-hipertensivos.

Possui ação analgésica e ação sinérgica com anestésicos opioides lipofílicos, morfina e anestésicos locais.

Atua na estabilização hemodinâmica.

3. POSOLOGIA

Pré-anestésico

1 ampola, IM profunda, EV lento (7 a 10 minutos) ou infusão EV. Dose adicional de 150 mcg pode ser necessária;

Analgesia pós-operatória

30 mcg/hora, infusão peridural contínua; 2 a 4 mcg/kg, via peridural, ou 0,5 a 1 mcg/kg, via intratecal;

Em associação a anestésico local

Adição de 150 mcg de clonidina à dose escolhida do anestésico local.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Potencializa os efeitos depressivos do SNC do álcool, barbitúricos ou outros fármacos sedativos;
- Os analgésicos narcóticos podem potencializar os efeitos hipotensivos da clonidina;
- Os antidepressivos tricíclicos podem antagonizar os efeitos hipotensivos da clonidina, sendo que seus efeitos sobre a ação analgésica da clonidina são desconhecidos;
- Os agentes β -bloqueadores podem contribuir com a hipotensão aguda e também podem exacerbar a resposta hipertensiva verificada com a supressão da clonidina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Sonolência, dor de cabeça, fadiga, tonturas, erupção cutânea transitória localizada (caracterizada por prurido e eritema), dermatite de contato, xerostomia, dor abdominal superior.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Não deve ser usada em pacientes com bradiarritmia grave secundária à disfunção do nódulo sinusal ou bloqueio AV de 2º ou 3º grau;
- Em condições hereditárias raras de intolerância à galactose;
- Hipersensibilidade ao cloridrato de clonidina ou a qualquer componente da formulação.

CLOPIDOGREL**1. APRESENTAÇÃO**

Comprimidos revestidos de 75 mg.

2. INDICAÇÃO

É indicado para a prevenção dos eventos aterotrombóticos (infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral).

3. POSOLOGIA

Deve ser iniciado com dose de ataque de 300 mg e mantido com uma dose única diária de 75 mg.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

A administração concomitante de medicamentos associados ao risco de hemorragia deve ser feita com precaução, como por exemplo, AAS, Varfarina e Heparina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Casos graves de sangramentos, principalmente na pele, sistema músculo esquelético, olhos (conjuntiva, ocular e retina), sangramento do trato respiratório, epistaxe, hematúria e

hemorragia de ferida operatória. Já foram relatados casos de sangramentos com resultados fatais (especialmente hemorragias intracranianas, gastrointestinais e retroperitoneais), agranulocitose, anemia aplástica/pancitopenia, púrpura trombocitopênica trombótica (PTT) e hemofilia A adquirida.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Sangramento patológico ativo, como úlcera péptica ou hemorragia intracraniana.

CLORETO DE POTÁSSIO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 1,35 mEq/mL (10%), ampola 10 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento e prevenção de hipocalcemia, com ou sem alcalose metabólica.
Intoxicação digitalica.

3. POSOLOGIA

Crianças: 3 mEq/kg/dia como dose máxima, via intravenosa em infusão, diluídos em soro glicosado.

Adultos: Infusão intravenosa na velocidade de 5 a 10mEq/h, não excedendo 40mEq/h.
Dose máxima: 400mEq/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Interage com anfotericina B, gentamicina e antiinflamatórios não esteróides.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Dor no local da injeção, necrose ao extravasamento, fraqueza, retenção de líquidos.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com doença cardíaca, diabetes descontrolada e diarreia grave ou prolongada;
- Pacientes com insuficiência renal grave.

CLORETO DE SÓDIO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 9 mg/mL (0,9%), ampola 10 mL, frasco 100, 250mL e 500mL.
Solução injetável 3,4 mEq (sódio)/mL (20%), ampola 10mL.
Solução uso externo (0,9%), frasco 100mL.

2. INDICAÇÃO

Solução injetável 0,9%: Reposição hídrica e eletrolítica, veículo para nebulização, fluido para irrigação estéril. Também, utilizado como diluente para a administração parenteral de fármacos.

Solução injetável 20%: Reposição eletrolítica.

Solução uso externo 0,9%: Descongestionante nasal.

3. POSOLOGIA

Solução injetável: Conforme orientação médica.

Solução uso externo 0,9%: Instilar 2 a 3 gotas, em cada narina, sempre que necessário, sobretudo ao deitar.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Para a solução injetável, devem ser avaliadas as características da compatibilidade dos outros medicamentos que serão diluídos ou dissolvidos na solução de cloreto de sódio 0,9%. Há incompatibilidade desta solução com anfotericina B, ocorrendo precipitação desta substância e com o glucagon;
- Para o uso externo, não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Caso o medicamento não seja utilizado de forma correta, reações adversas podem ocorrer e incluem resposta febril, infecção no ponto de injeção, trombose venosa ou flebite estendida no local de injeção, extravasamento e hipervolemia;
- As reações adversas gerais incluem náuseas, vômito, diarreia, cólicas abdominais, redução da lacrimação, taquicardia, hipertensão, falência renal e edema pulmonar;
- Em pacientes com ingestão inadequada de água a hipernatremia pode causar sintomas respiratórios como edema pulmonar, embolia ou pneumonia;
- A infusão de grandes volumes pode ocasionar sobrecarga hídrica (hiper-hidratação) e alteração no balanço eletrolítico (hipernatremia, hiperclôremia, hiperosmolaridade e efeitos acidificantes). Nestes casos, instalar uma terapia de apoio e promover a interrupção da administração da solução parenteral, podendo haver a necessidade da administração de diuréticos e/ou diálise, caso haja comprometimento renal significativo;
- Em pacientes com aumento moderado nos níveis de sódio, ofertar água via oral e restringir a ingestão de sódio;
- Para o uso externo, não foram encontradas reações adversas clinicamente significativas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- No uso intravenoso, deve-se ter cautela em pacientes com disfunção renal, insuficiência cardíaca congestiva e em pacientes com coma diabético ou hiperglicemia;
- Para o uso externo, não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

CLORPROMAZINA, CLORIDRATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 25 mg.
Comprimido 100 mg.
Solução injetável 5 mg/mL, ampola 5 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de esquizofrenia e outros distúrbios psicóticos.

3. POSOLOGIA

Via oral:

Crianças:

1 a 6 anos:

0,5 mg/kg/dose, de 6 em 6 horas ou de 4 em 4 horas, ajustando de acordo com a resposta.
Dose máxima: 40 mg/dia.

Maiores de 6 anos:

10 mg, 3 vezes ao dia, ajustando de acordo com a resposta.
Dose máxima: 75 mg/dia.

Adultos:

25 mg, 2 a 3 vezes ao dia. Podem ser utilizados 75 mg, em dose única, à noite. A dose de manutenção situa-se entre 75 a 300 mg/dia.
Dose máxima: 1.200 mg/dia.

Via parenteral:

Crianças:

0,5 mg/kg/dose, via intramuscular, a cada 6 a 8 horas, se necessário.

Dose máxima (até 5 anos): 40 mg/dia.

Dose máxima (5 a 12 anos): 75 mg/dia.

Adultos: 25 a 50 mg, por via intramuscular, repetindo-se a cada 6 a 8 horas, caso necessário.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Lítio e antiácido diminuem absorção gastrointestinal e efeito da clorpormazina;
- Fumo e barbitúricos aumentam o metabolismo hepático de clorpormazina;
- Aumenta o efeito hipotensor de anti-hipertensivos e os efeitos anticolinérgicos de antidepressivos tricíclicos e antiparkinsonianos;
- Álcool, opióides, anestésicos gerais e hipno-sedativos têm seus efeitos sedativos e depressores respiratórios potencializados.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Sedação, hipotensão postural e taquicardia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com depressão grave do Sistema Nervoso Central e parkinsonismo;
- Cautela em pacientes com insuficiência renal, hepática e doenças cardiovasculares graves.

COBRE, SULFATO

1. APRESENTAÇÃO

Suspensão oral 1 mg/mL , frasco 30 mL

2. INDICAÇÃO

Tratamento de desnutrição infantil.

3. POSOLOGIA

0,2 mg/kg/dia, por 03 meses.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Zinco, em altas doses, pode inibir sua absorção.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Reações gastrointestinais.

6. CONTRAINDICAÇÕES

Não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

CODEÍNA, FOSFATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 30 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de dores moderadas ou menos intensas, aguda ou crônica.

3. POSOLOGIA

30 a 60 mg, por via oral, a cada 4 ou 6 horas. Não exceder 240 mg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Álcool: possível aumento dos efeitos sedativos, hipotensivos e depressores do sistema respiratório. O uso concomitante deve ser evitado;
- Benzodiazepínicos e barbitúricos: possível depressão respiratória aditiva. Deve-se monitorar paciente para essa depressão. A redução da dose de um ou ambos os fármacos pode ser necessária.

5. REAÇÕES ADVERSAS

Em maior frequência ocasiona constipação, náusea, vômito, sedação, retenção urinária e boca seca.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com depressão respiratória aguda ou doença pulmonar obstrutiva;
- Cautela em alcoolismo agudo.

COLECALCIFEROL (VITAMINA D3)

1. APRESENTAÇÃO

Solução oral, 200 UI/gota, frasco mínimo com 10mL.

ATENÇÃO

Avaliar sempre a marca e orientações do fabricante antes de liberar, para contabilizar a quantidade a ser liberada.

2. INDICAÇÃO

Suplementação de vitamina D em bebês e crianças até 2 anos.

3. POSOLOGIA

Recém-nascidos a termo, a partir do 7º dia de nascimento até 12 meses: 400 UI/dia (2 gotas).

12 aos 24 meses (inclusive para as crianças em aleitamento materno exclusivo): 600 UI/dia (3 gotas).

ATENÇÃO:

Recém-nascidos pré-termo, a suplementação oral de vitamina D (400 UI/dia) deve ser iniciada quando o peso for superior a 1.500 g e quando houver tolerância plena à nutrição enteral.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Antiácidos que contenham magnésio, diuréticos tiazídicos, fenobarbital, fenitoína e colestiramina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Secura da boca, cefaleia, polidipsia, poliúria, perda de apetite, náuseas, vômitos, fadiga, sensação de fraqueza, dor muscular, prurido e perda de peso.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Não deve ser utilizado em pacientes que apresentam hipersensibilidade aos componentes da fórmula;
- É contraindicado nos casos de hipervitaminose D, hipercalcemia ou osteodistrofia renal com hiperfostatemia;
- Este medicamento é contraindicado para crianças com peso inferior a 3,3kg.

D

DESLANOSÍDEO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 0,2 mg/mL, ampola 2 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de insuficiência cardíaca congestiva e arritmias.

3. POSOLOGIA

Recém-nascidos: Dose de ataque de 0,01 a 0,02 mg/kg/dia, via intravenosa, de 8/8 h.

Crianças: Dose de ataque de 0,02 a 0,04 mg/kg/dia, vias IM ou IV, de 8/8 h. Dose de manutenção de 1/3 da dose de ataque, IV, de 12/12 h.

Adultos: 0,8 a 1,6 mg/dia, vias IM ou IV, de 12/12 ou 24/24 h. Dose manutenção 0,2 a 0,4 mg/dia, via intravenosa.

OBSERVAÇÃO:

O início do efeito acontece entre 5 a 30 minutos e o pico em cerca de 2 a 6 horas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Associações com diuréticos podem provocar arritmia cardíaca grave, se houver desenvolvimento de hipocalemia.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Gastrointestinais: anorexia, náusea, vômito, desconforto abdominal, diarreia;
- Neurológicos: cefaleia, desorientação, depressão mental, sonolência;
- Cardíacos: taquicardia atrial, bradicardia sinusal, bloqueio atrioventricular e fibrilação ventricular.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Usuários com arritmias ventriculares associadas à síndrome de Wolf – Parkinson – White e fibrilação atrial;
- Na gestação, risco C (FDA);
- Na lactação, não há informação específica sobre a excreção no leite. É considerado compatível com a amamentação; usar com cautela.

DEXAMETASONA, FOSFATO DISSÓDICO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 4 mg/mL, frasco-ampola 2,5 mL.

2. INDICAÇÃO

Adjuvante no tratamento emergencial de reações anafiláticas.
Tratamento sintomático de inflamações crônicas.

3. POSOLOGIA

Crianças: 0,03 a 0,15 mg/kg/dia, via intravenosa ou intramuscular, fracionados em 2 a 4 doses.

Adultos: 0,5 a 24 mg/dia, via intravenosa ou intramuscular, de 1 a 4 vezes ao dia.

OBSERVAÇÃO:

A dose deve ser individualizada com base na natureza e gravidade da doença. Para infusão intravenosa, diluir em glicose 5% ou cloreto de sódio 0,9%.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Fenobarbital, rifampicina e fenitoína parecem induzir o metabolismo hepático, reduzindo níveis plasmáticos e efeitos terapêuticos da dexametasona.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer insônia, nervosismo, apetite aumentado e indigestão.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com infecções sistêmicas por fungos, bactérias e vírus não tratadas;
- Cautela em pacientes portadores de doenças renais e hepáticas.

DEXAMETASONA

1. APRESENTAÇÃO

Creme dermatológico 1 mg/g, bisnaga 10 g (na forma de acetato).
Suspensão oftálmica 0,1%, frasco 5 mL.

2. INDICAÇÃO

Creme: tratamento dos processos inflamatórios da pele, incluindo dermatite de contato, dermatite atópica (eczema), dermatite seborréica, psoríase e prurido intratável.

Suspensão oftálmica: processos alérgicos e inflamatórios oculares.

3. POSOLOGIA

Creme: aplicar pequena quantidade na área afetada, 1 a 2 vezes ao dia, até que ocorra melhora, quando a frequência deve ser diminuída. O tratamento deve ser realizado em curtos períodos; máximo de 1 a 2 semanas.

Suspensão oftálmica: inicialmente, instilar 1 a 2 gotas no saco conjuntival, a cada hora durante o dia e a cada 2 horas durante a noite. Com o controle da inflamação, reduzir para 1 gota a cada 4 horas. Posteriormente, reduzir para 1 gota, 3 a 4 vezes ao dia para o controle do sintoma. Uso por, no máximo, 5 dias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas para ambas apresentações.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Em uso tópico, são raras;
- O uso oftálmico prolongado pode provocar aumento da pressão intra ocular e alteração da função visual.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Pacientes com processos infecciosos agudos.

DEXCLORFENIRAMINA, MALEATO

1. APRESENTAÇÃO

Solução oral, 2 mg/5mL, frasco 100mL.

2. INDICAÇÃO

Este medicamento é indicado para alergia, prurido, rinite alérgica, urticária, picada de inseto, conjuntivite alérgica, dermatite atópica e eczemas alérgicos.

3. POSOLOGIA

Crianças:

2 a 6 anos: 1,25 mL, 3 vezes por dia. Não ultrapassar a dose máxima de 3 mg/dia (ou seja, 7,5 mL/dia).

6 a 12 anos: 2,5 mL, 3 vezes por dia. Não ultrapassar a dose máxima de 6 mg/dia (ou seja, 15 mL/dia).

Crianças maiores de 12 anos e adultos: 5 mL, 3 a 4 vezes por dia. Não ultrapassar a dose máxima de 12 mg/dia (ou seja, 30 mL/dia).

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Os IMAOs prolongam e intensificam os efeitos dos anti-histamínicos, podendo ocorrer hipotensão arterial grave. O uso de anti-histamínicos com álcool e medicamentos para depressão, podem potencializar os efeitos sedativos. A ação dos anticoagulantes orais pode ser diminuída por anti-histamínicos. Depressores do sistema nervoso central, como sedativos, hipnóticos e tranquilizantes, podem potencializar os efeitos sedativos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Poderá ocorrer sonolência leve ou moderada durante o uso deste medicamento.

6. CONTRAINDICAÇÃO

O maleato de dexclorfeniramina, como os demais anti-histamínicos, não deve ser usado em prematuros ou recém-nascidos e em pacientes que estão fazendo uso de inibidores da monoaminoxidase (IMAOs).

DIAZEPAM

Em notificação de Receita B (receita azul).

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 10 mg.
Solução injetável 5 mg/mL, ampola 2 mL.

2. INDICAÇÃO

Manejo sintomático de estados de ansiedade, pânico e insônia transitória.
Fármaco de escolha para tratamento de crise convulsiva febril e estado epilético.
É utilizado também na síndrome de abstinência do álcool.

3. POSOLOGIA

Transtornos da ansiedade

5 a 10 mg/dia, via oral, em dose única noturna. Dose máxima: 40 mg/dia.

Estado de mal epilético

Crianças: 0,05 a 0,3 mg/kg/dose, via intravenosa, em infusão lenta (não mais que 5 mg/min), a cada 15 a 30 minutos, não ultrapassando dose máxima de 10 mg por dia, para crianças acima de 10 kg.

Adultos: 10 mg, por via intravenosa, *inbolus* (15 a 30 segundos), seguidos de infusão de 8 mg/hora. Dose máxima: 30 mg no período de 8 horas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento do efeito com barbitúricos, analgésicos opióides, álcool, anestésicos, antidepressivos tricíclicos, anti-histamínicos, fluconazol, omeprazol, claritromicina e atazanavir;
- Potencializa efeitos de outros depressores do Sistema Nervoso Central, provocando aumento de sedação e depressão respiratória e cardiovascular.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Depressão respiratória, decorrente de doses elevadas e/ou uso parenteral;
- Sedação, ataxia, tontura, confusão, hipotensão, amnésia, vertigem, dor de cabeça, reações paradoxais (irritabilidade, excitabilidade, agressividade, alucinação), distúrbio do sono (insônia rebote) e tremor;
- Pode provocar dependência química. Sua retirada deve ser gradual devido ao risco de abstinência.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Na gestação e na lactação;
- Cautela em pacientes com doença respiratória, insuficiência pulmonar crônica e insuficiência hepática e renal.

DICLOFENACO DE POTÁSSIO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 25 mg/mL, ampola 3 mL.

2. INDICAÇÃO

Possui propriedades antiinflamatórias e analgésicas. Utilizada no tratamento de condições inflamatórias crônicas, como artrite e osteoporose, bem como na dor musculoesquelética aguda.

3. POSOLOGIA

75 mg, via intramuscular profunda, 1 a 2 vezes ao dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- O diclofenaco pode elevar as concentrações plasmáticas de lítio e digoxina;
- O uso concomitante com diuréticos poupadores de potássio pode estar associado à elevação dos níveis do potássio.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Reações ocasionais, como epigastralgia, distúrbios gastrointestinais, tais como náusea, vômito, diarreia, cólicas abdominais, dispepsia, flatulência, anorexia, cefaleia, tontura ou vertigem e irritação local;
- Quando administrado em altas doses, promove inibição da agregação plaquetária, exigindo precaução a sua associação com outros antiagregante plaquetários.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes portadores de gastrite, úlcera péptica;
- Cautela em pacientes com insuficiência renal.

DIGOXINA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 0,25 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da insuficiência cardíaca congestiva.

3. POSOLOGIA

Adultos:

Inicia-se 0,25 mg, via oral, em dose única ou fracionada em 2 vezes ao dia.

Dose diária de manutenção: 0,125 a 0,5 mg/dia, via oral, em dose única ou fracionada a cada 12 horas.

Dose para digitalização total: 0,75 a 1,5 mg.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Pode haver aumento do efeito da digoxina, risco de intoxicação, por diuréticos poupadores de potássio, amiodarona, espironolactona, captopril, eritromicina, entre outros;
- O nível sérico de digoxina pode ser diminuído pela administração concomitante com fenitoína, antiácidos e metoclopramida;
- Pode interferir no efeito anticoagulante da heparina, necessitando ajuste da dose.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Cefaleia, fadiga, sonolência, náuseas, vômitos, dor abdominal, diarreia e distúrbios psiquiátricos.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com cardiomiopatia hipertrófica obstrutiva;
- Pacientes com arritmias;
- Cautela em pacientes com insuficiência renal grave e em idosos com déficit de função renal, há necessidade de ajuste de dose.

DIPIRONA SÓDICA

1. APRESENTAÇÃO

Solução oral gotas 500 mg/mL, frasco 10 mL.

Solução injetável 500 mg/mL, ampola 2 mL.

Comprimido 500 mg.

2. INDICAÇÃO

Analgésico e antipirético.

3. POSOLOGIA

Via oral:

Crianças: 20 mg/kg, por via oral, até 4 vezes ao dia.

Adultos: 500 a 1.000 mg, via oral, até 4 vezes ao dia. Dose máxima diária: 3 a 4 g/dia.

Via parenteral:

Crianças:

5 a 8 kg: 50 a 100 mg, por via intramuscular, a cada 6 a 8 horas.

9 a 15 kg: 100 a 200 mg, por via intramuscular ou intravenosa, a cada 6 a 8 horas.

16 a 21 kg: 200 a 300 mg, por via intramuscular ou intravenosa, a cada 6 a 8 horas.

22 a 28 kg: 300 a 400 mg, por via intramuscular ou intravenosa, a cada 6 a 8 horas.

Acima 29kg: 400 a 500 mg, por via intramuscular ou intravenosa, a cada 6 a 8 horas.

Adultos: 500 mg, por via intramuscular ou intravenosa, a cada 6 a 8 horas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Dipirona pode reduzir o efeito antiplaquetário de ácido acetilsalicílico;
- Dipirona aumenta o risco de toxicidade dos antidepressivos tricíclicos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Pode causar, com raridade, discrasias sanguíneas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Crianças com menos de 3 meses de idade ou pesando menos de 5 kg;
- Durante a gestação e lactação;
- Cautela em pacientes com insuficiência hepática, renal, hipertensão arterial e alterações das funções cardíacas.

DOBUTAMINA, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 12,5 mg/mL, ampola 20 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de insuficiência cardíaca congestiva, choque cardiogênico e da insuficiência cardíaca como complicação de infarto agudo de miocárdio.

3. POSOLOGIA

2,5 a 10 mcg/kg/minuto, via intravenosa. Deve ser diluída antes do uso. As soluções devem apresentar concentrações de 0,25 a 5 mg/mL após diluição em glicose 5%, glicose 10% e cloreto de sódio 0,9% . As velocidades de infusão dependem da concentração na solução a ser infundida.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Redução do efeito da dobutamina: bloqueadores β -adrenérgicos (antagonismo dos efeitos cardíacos da dobutamina, com predomínio de efeito α -adrenérgico e aumento da resistência vascular periférica);
- Pode provocar redução do débito cardíaco e redução da pressão pulmonar em associação a nitroprussiato de sódio.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Aumento de frequência cardíaca e pressão arterial, aumento da resposta ventricular em fibrilação atrial e arritmia ventricular.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Na gestação, utilizar somente quando os potenciais benefícios superarem os potenciais riscos ao feto; risco gestacional B (FDA);
- Recomenda-se reverter a hipovolemia antes de iniciar a dobutamina;
- Cautela em pacientes com hipotensão grave, hipertensão descontrolada e com infarto agudo do miocárdio.

DOMPERIDONA

1. APRESENTAÇÃO

Suspensão oral 1 mg/mL, frasco 100 mL.
Comprimido 10 mg.

2. INDICAÇÃO

Usado como alternativa no tratamento da doença do refluxo gastroesofágico, esofagite em adultos, neonatos e lactentes. Também atua contra náuseas e vômitos.

3. POSOLOGIA

Crianças: 0,25 a 0,5 mg/kg/dose, via oral, de 8 em 8 horas, cerca de 30 minutos antes das refeições. Não exceder a dose diária máxima de 80 mg.

Adultos: 10 mg, via oral, 3 vezes ao dia, cerca de 30 minutos antes das refeições.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- A administração concomitante de fármacos anticolinérgicos pode ser antagônica ao efeito pró-cinético da domperidona;
- Antiácidos e antissecretores não devem ser administrados concomitantes à domperidona, pois diminuem a sua biodisponibilidade.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Os mais frequentes são boca seca, cefaleia, prurido e erupção cutânea. Ginecomastia, galactorreia, amenorreia são reações ocasionais.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Não deve ser utilizada quando houver obstrução mecânica, perfuração digestiva ou hemorragias gastrointestinais;
- Cautela em pacientes com insuficiência renal ou hepática e doença de Parkinson.

DOPAMINA, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 5 mg/mL, ampola 10 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da descompensação cardíaca, especialmente aquela encontrada na insuficiência cardíaca congestiva crônica e aguda e na hipotensão aguda que ocorre no infarto do miocárdio.

3. POSOLOGIA

1,6 a 3,2 mg/mL de solução final em soro glicosado ou fisiológico, via intravenosa, na velocidade de 1 a 5 mcg/kg/minuto, podendo aumentar gradativamente até 5 a 10 mcg/kg/minuto.

OBSERVAÇÃO:

Administrar em veias de grosso calibre para evitar extravasamento, pois pode causar necrose tecidual.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Redução do efeito da dobutamina: bloqueadores α e β -adrenérgicos (antagonismo dos efeitos cardíacos da dobutamina, com predomínio de efeito α -adrenérgico e aumento da resistência vascular periférica).

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Cefaleia, náusea e vômito, dispneia, taquicardia e angina.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Recomenda-se reverter a hipovolemia antes de iniciar a dopamina;
- Pacientes com feocromocitoma, taquicardia, fibrilação ventricular.

DOXASOZINA, MESILATO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 2 mg.

Comprimido 4 mg.

2. INDICAÇÃO

Disponível para tratamento dos sintomas clínicos da hiperplasia prostática benigna.

3. POSOLOGIA

1 mg, administrado em dose única diária, por via oral, a fim de diminuir a possível ocorrência de hipotensão postural e/ou desmaio.

A dose pode ser aumentada após 1 ou 2 semanas de tratamento para 2 mg e, assim, a intervalos similares para 4 mg e 8 mg, sendo esta a dose máxima recomendada. O intervalo de dose usualmente recomendado é de 2 a 4 mg diários.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOS

Uso com inibidores da PDE-5 (medicamentos para o tratamento de dificuldade de ereção) pode levar à hipotensão.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Hipotensão postural, náusea, vômito, vertigem e cefaleia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Histórico de hipersensibilidade às quinazolininas;
- Insuficiência hepática;
- Uso em crianças.

DOXICICLINA, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido ou drágea 100 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de doenças sexualmente transmissíveis, como uretrite não gonocócica, cancro mole, donovanose, endocervicites, doença inflamatória pélvica e infecções retais por *Chlamydia sp.*

Tratamento de outras infecções por *Chlamydia sp.*, como linfogranuloma venéreo, psitacose e tracoma.

3. POSOLOGIA

Uretrite não gonocócica

100 mg, via oral, de 12 em 12 horas, por 7 dias.

Donovanose

100 mg, via oral, de 12 em 12 horas até a cura clínica (no mínimo por 3 semanas).

Doenças inflamatória pélvica

100 mg, via oral, de 12 em 12 horas, por 14 dias (em associação a outros medicamentos).

Linfogranuloma venéreo

100 mg, via oral, de 12 em 12 horas, por 21 dias.

Clamídia

100 mg, via oral, de 12 em 12 horas, por 7 dias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Uso concomitante com barbitúricos, carbamazepina, fenitoína e etanol reduzem a concentração sérica.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Distúrbios gastrointestinais: dor epigástrica, náuseas, vômitos e diarreia;
- Alteração na pigmentação cutânea e pigmentação oral azul escura pode ocorrer.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Gestantes, nutrízes e menores de 8 anos.

E

EFEDRINA, SULFATO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 50 mg/mL, ampola 1 mL.

2. INDICAÇÃO

Para combater a queda da pressão sanguínea durante anestesia raquidiana ou outros tipos de anestesia condutiva não tópica. Também é utilizada no tratamento de estado de choque, qualquer que seja a sua natureza, tendo como finalidade o aumento da pressão.

3. POSOLOGIA

Crianças: 3 mg/kg/dia, via intravenosa ou subcutânea.

Adultos: 25 a 50 mg, por via subcutânea ou intramuscular. Dose total diária não deve exceder 150 mg.

OBSERVAÇÃO:

Pode ser administrado por via intramuscular, via subcutânea ou intravenosa lenta.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Antidepressivos tricíclicos: podem potencializar o efeito pressórico e cardiovascular, resultando em arritmia, taquicardia e hipertensão;
- Agentes bloqueadores α -adrenérgicos: ocorre inibição do efeito cardíaco e broncodilatador.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Angina, dispneia, taquicardia, hipertensão e hipotensão.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Em pacientes com glaucoma de ângulo estreito, pacientes anestesiados com ciclopropano e halotano.

ENALAPRIL, MALEATO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 20 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de hipertensão arterial sistêmica e insuficiência cardíaca congestiva.

3. POSOLOGIA

Inicia-se 5 mg ao dia, via oral. A dose de manutenção situa-se entre 10 a 20 mg ao dia ou até 40 mg ao dia em casos severos. Se o controle for inadequado com dose única, pode-se fracioná-la em 2 administrações.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Uso concomitante de enalapril com ácido acetilsalicílico reduz a eficácia do enalapril;
- Uso concomitante com diuréticos poupadores de potássio ou suplemento de potássio pode resultar em hipercalemia;
- Aumento dos efeitos: diuréticos retentores de potássio, trimetoprima em altas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Tonteira, cefaleia, fraqueza e fadiga;
- Pode causar tosse seca e persistente, principalmente em mulheres idosas, porém com menor frequência que o captopril.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Evidências impedem o uso em gestantes e nutrízes, pois produz malformações fetais;
- Doenças renovasculares;
- Administrar com cautela a pacientes com disfunção renal.

EPINEFRINA, CLORIDRATO OU HEMITARTARATO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 1 mg/mL, ampola 1 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento do broncoespasmo.
Tratamento da parada cardíaca.
Tratamento de reações anafiláticas.

3. POSOLOGIA

Broncoespasmo

Crianças: 0,01 mL/kg de uma solução 1 mg/mL, via subcutânea, a cada 15 a 20 minutos. Volume máximo: 0,4 a 0,5 mL.

Adultos: 0,1 a 0,5 mg, via subcutânea, a cada 10 a 15 minutos (máximo de 3 doses).

Parada cardíaca:

1 mg, via intravenosa, a cada 3 a 5 minutos.

Reações anafiláticas

Crianças:

Menores de 6 meses: 0,05 mg, via intramuscular. A dose pode ser repetida, se necessário, a intervalos de 5 minutos de acordo com a resposta.

Maiores de 6 meses: 0,12 a 0,25 mg, via intramuscular. A dose pode ser repetida, se necessário, a intervalos de 5 minutos de acordo com a resposta.

0 a 12 anos: 0,01 mg/kg, via intravenosa, dada por vários minutos. Parar quando a resposta for obtida.

Adultos: 0,3 a 0,5 mg, via intramuscular ou subcutânea, a cada 15 a 20 minutos. A dose pode ser repetida se a reação persistir.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- O uso concomitante com bloqueadores α -adrenérgicos pode resultar em hipotensão;
- Administração com bloqueadores β -adrenérgicos aumenta risco de hipertensão e bradicardia reflexa.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer arritmia cardíaca, taquicardia, palpitação e crise hipertensiva; náusea, vômito, tremor, tontura, fraqueza, hiperglicemia e cefaleia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com arritmias cardíacas;
- Pacientes com glaucoma de ângulo fechado;
- Cautela em pacientes idosos ou com doença cardíaca, hipertensão, doença hipertireoidismo, diabete mellitus e doença de Parkinson.

ESPIRONOLACTONA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 25 mg.
Suspensão oral 2 mg/mL, frasco com 60 mL.
Suspensão oral 10 mg/mL, frasco com 60 mL.

2. INDICAÇÃO

No tratamento do edema associado com insuficiência cardíaca congestiva.

3. POSOLOGIA

Crianças:

1 a 3 mg/kg administrada a cada 24h ou dividida a cada 12 horas.

Adultos:

25 a 100 mg, via oral, dose única ou fracionada. Dose máxima 400 mg/dia.

OBSERVAÇÃO:

A administração da espironolactona com alimentos aumenta a sua absorção.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA), antagonistas dos receptores da angiotensina, outros diuréticos conservadores de potássio, suplementos de potássio ou substâncias que contêm altos teores de potássio tendem a promover o acúmulo de potássio sérico (hipercalemia), sobretudo em pacientes com insuficiência renal.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Distúrbios metabólicos, distúrbios gastrointestinais, diminuição da libido, impotência, diarreia e vômito.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com hiperpotassemia e com insuficiência renal grave;
- Utilizar com precaução no paciente idoso, diabético e nos que apresentam diminuição da função hepática e da função renal.

ETOMIDATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 2 mg/mL, ampola 10 mL.

2. INDICAÇÃO

Utilizado na indução da anestesia geral.

3. POSOLOGIA

0,2 a 0,3 mg/kg, via intravenosa, aplicados durante um período de 30 a 60 segundos. A aplicação pode ser repetida utilizando 1/3 da dose administrada inicialmente.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Os sedativos podem potencializar o efeito hipnótico do etomidato.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Pode ocorrer dor no local da injeção e tromboflebite. Náusea e vômito no pós-operatório são comuns.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Crianças menores de 10 anos de idade.

F

FENITOÍNA

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 100 mg.
Solução injetável 50 mg/mL, ampola 5 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de crises tônico-clônicas generalizadas e crises parciais complexas.

Tratamento do estado de mal epilético refratário a benzodiazepínico.

3. POSOLOGIA

Crise tônico-clônica generalizada e crise parcial complexa

Via oral:

Crianças: Dose inicial de 3 a 10 mg/kg, fracionados em 2 a 3 administrações. Dose de manutenção de 4 a 8 mg/kg/dia, fracionados em 2 a 3 administrações.

Adultos: 100 a 400 mg/dia, fracionados em 2 a 3 doses. Dose máxima diária de 600 mg/dia.

Estado epilético

Via intravenosa:

Crianças: 10 a 15 mg/kg, por via intravenosa lenta ou infusão contínua, em velocidade de 1 a 3 mg/kg/minuto, a cada 20 a 30 minutos, até cessar a crise.

Adultos: 15 a 20 mg/kg, por via intravenosa lenta ou infusão contínua, em velocidade inferior a 50 mg/minuto, a cada 20 a 30 minutos, até cessar a crise.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Como valproato inibe seu metabolismo, a coadministração desses fármacos pode levar a uma toxicidade aguda da fenitoína;
- A fenitoína é um bom indutor enzimático e, portanto, capaz de produzir interações medicamentosas com fármacos, como a isoniazida, varfarina, eritromicina;
- Fenitoína diminui a concentração plasmática de salicilatos, ácido fólico, teofilina, lopinavir/ritonavir e lidocaína;
- Fenitoína induz o metabolismo hepático de anticoncepcionais orais, diminuindo a eficácia desses últimos, o que acarreta em até 8% de falha. Outros métodos contraceptivos devem ser recomendados.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Efeitos relacionados à dose: ataxia, fadiga, diplopia, vertigem, nistagmo, visão borrada, disfasia e tremores, hiperglicemia e depleção de ácido fólico;
- Efeitos não relacionados à dose: hiperplasia gengival, *rashs* cutâneos, parkinsonismo reversível, discrasias sangüíneas, síndrome de Stevens-Johnson, discinesia e hepatite crônica;
- A infusão intravenosa de fenitoína pode causar bradicardia, hipotensão, arritmias e colapso cardiovascular potencialmente fatal, especialmente se houver infusão rápida;
- Irritação, necrose cutânea e dor no local da veia utilizada;
- Tromboflebite.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com diabetes, insuficiência cardíaca congestiva, insuficiência hepática e doença renal;
- Na gestação, pois causa malformações congênitas (síndrome fetal da hidantoína), pelo que deve ser evitada na gravidez.

FENOBARBITAL

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 100 mg.
Solução oral gotas 40 mg/mL, frasco 20 mL.
Solução injetável 100 mg/mL, ampola 2 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de segunda escolha nas crises convulsivas parciais simples, complexas e generalizada tônico-clônicas.
Manejo das crises convulsivas agudas.
Tratamento do estado de mal epilético (para controle, após o diazepam).

3. POSOLOGIA

Crises convulsivas parciais simples, complexas e generalizada tônico-clônicas

Crianças: 1 a 5 mg/kg/dia , via oral, fracionados em 1 a 2 administrações.

Adultos: 50 a 200 mg/dia, via oral, fracionados em 1 a 2 administrações.

Crises convulsivas agudas

Crianças: 3 a 5 mg/kg/dia, via intramuscular, repetindo após 6 horas, caso necessário.

Adultos: 200 mg, via intramuscular, repetindo após 6 horas, caso necessário.

Estado do mal epilético

Crianças e lactentes: 5 a 10 mg/kg, por via intravenosa, em dose única, à velocidade de 30 mg/minuto. Adicionalmente, 5 mg/kg/dose, a cada 15 a 30 minutos, até o controle das convulsões. Dose máxima: 40 mg/kg.

Adultos: dose inicial de 10 mg/kg, em infusão intravenosa, na velocidade de 100 mg/min. Após infundir a 50 mg/min até cessarem as crises.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Atenção à interação com medicamentos que demandem metabolização hepática, por tratar-se de um indutor hepático;
- O uso concomitante com benzodiazepínicos, antidepressivos, álcool e analgésicos opióides pode levar a efeito aditivo de depressão respiratória. Monitorar estreitamente a função respiratória. Considerar redução de doses.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Sedação, rash cutâneo, nistagmo e ataxia.
- Hipotensão, alteração da libido, constipação, náusea e vômito.
- Evitar suspensão abrupta do tratamento com objetivo de minimizar o efeito rebote.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com insuficiência hepática e renal.
- Pacientes com insuficiência respiratória.

FENTANILA, CITRATO

Em notificação de Receita A (receita amarela).

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 78,5 µg/mL (equivale a 0,05 mg/mL de fentanila), frasco-ampola 10 mL.

2. INDICAÇÃO

Adjuvante em procedimentos anestésicos de curta duração, anestesia geral e analgesia pós-operatória.

3. POSOLOGIA

50 a 100 µg, via intramuscular ou intravenosa lenta.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Quando associado com benzodiazepínico, aumenta o risco de depressão cardiorrespiratória;
- Aumento dos efeitos da fentanila com bloqueadores de canais de cálcio, macrolídeos e barbitúricos;
- Relaxantes musculares podem aumentar a depressão respiratória.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Alta dose pode provocar depressão respiratória;
- Edema periférico, taquicardia e hipotensão transitória;
- Retenção urinária, rigidez muscular, enxaqueca, náusea e vômito.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes idosos e neonatos.

FINASTERIDA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 5 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de hiperplasia prostática benigna (HPB), de forma a provocar a regressão da próstata aumentada, melhorar o fluxo urinário e os sintomas associados.

3. POSOLOGIA

Em dose única diária, via oral, 5 mg, com ou sem alimentos. Apesar de ser possível a melhora precoce, pelo menos 6 meses de administração podem ser necessários para avaliar se uma resposta benéfica foi ou não atingida.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Redução dos níveis de PSA em exames laboratoriais;
- Ginecomastia e disfunções sexuais, como redução de libido, disfunção erétil e distúrbios de ejaculação, são possíveis, mas ainda não bem esclarecidas quanto à frequência e à duração.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Mulheres e menores de 18 anos;
- Mulheres que potencialmente podem engravidar ou gestantes não devem manusear comprimidos de finasterida para evitar o risco de absorção e lesões ao feto.

FITOMENADIONA (VITAMINA K)

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 10 mg/mL, ampola 1 mL.

2. INDICAÇÃO

Prevenção e tratamento de hipoprotrombinemia induzida por drogas.
Tratamento de hemorragia causada por anticoagulantes orais.
Tratamento ou profilaxia de hemorragia fisiológica do recém nascido.
Deficiência de vitamina K.

3. POSOLOGIA

Hipoprotrombinemia e hemorragia

1 a 5 mg, via intravenosa, de 12 em 12 horas.

Doença hemorrágica do recém-nascido

Profilaxia: 0,5 a 1 mg/kg, via intravenosa ou intramuscular, após o nascimento.

Tratamento: 1 a 2 mg/dose/dia, via subcutânea ou intramuscular.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Anticoagulantes cumarínicos aumentam a excreção de metabólitos da fitomenadiona.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Rubor, dispneia, broncoespasmo, sudorese, hipotensão.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

FLUCONAZOL**1. APRESENTAÇÃO**

Cápsula ou comprimido 150 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções micóticas, como candidíase vaginal.
Tratamento de dermatomicoses.

3. POSOLOGIA***Candidíase vaginal***

150 mg, via oral, em dose única.

Dermatomicoses

150 mg, via oral, 1 vez por semana, por 2 a 4 semanas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Fluconazol aumenta os efeitos de varfarina, glibenclamida e fenitoína;
- Diminuição dos efeitos de fluconazol: rifampicina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Distúrbios gastrointestinais: náuseas, vômitos, dor abdominal e diarreia;
- Cefaleia e erupções cutâneas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante a gestação;
- Cautela em pacientes com insuficiência hepática.

FLUMAZENIL

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável com 0,1 mg/mL, ampola 5 mL.

2. INDICAÇÃO

Manejo da intoxicação por benzodiazepínicos.

3. POSOLOGIA

Crianças: 0,01 mg/kg, via intravenosa lenta, durante 15 a 30 segundos. Caso não haja resposta dentro de 60 segundos, repetir a dose a intervalo de 1 minuto. Dose máxima cumulativa de 1 mg.

Adultos: Iniciar com 0,2 mg, via intravenosa lenta. Caso não haja resposta dentro de 30 segundos, readministrar 0,3 mg. Dose máxima cumulativa de 1 mg.

4. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Reverte o efeito de hipno-sedativos não benzodiazepínicos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Arritmias cardíacas e convulsões generalizadas;
- Náusea, vômito, dor de cabeça e tontura.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes dependentes de álcool e/ou psicotrópicos.

FLUOXETINA

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Cápsula 20 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de depressão e transtorno obsessivo compulsivo.
Tratamento dos distúrbios do pânico.

3. POSOLOGIA

Depressão e transtorno obsessivo compulsivo

20 mg, por via oral, em dose única pela manhã. Não havendo resposta clínica, pode-se aumentar gradualmente após muitas semanas de uso.

Dose máxima: 80 mg/dia. Doses acima de 20 mg/dia devem ser divididas em tomadas matinais e noturnas.

Distúrbio do pânico

10 mg/dia, via oral, após 1 semana, caso necessário aumentar para 20 mg/dia.

Dose máxima: 60 mg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- O uso concomitante de fluoxetina com antidepressivos tricíclicos aumenta seu nível plasmático em 2 vezes, aumentando assim, seu efeito;
- Uso concomitante com inibidores da monoamina oxidase (IMAO) pode induzir síndrome serotoninérgica.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Náusea, hipotensão, redução da libido e retardo da ejaculação, anorexia e perda de peso, cefaleia, enxaqueca, ansiedade, nervosismo, insônia, sonolência, diarreia, anorexia, tremor.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Usar com cuidado em pacientes com comprometimento hepático e com história de convulsões.

FOSFATO DE SÓDIO MONOBÁSICO MONOHIDRATADO + FOSFATO DE SÓDIO DIBÁSICO HEPTAHIDRATADO

1. APRESENTAÇÃO

Enema 160 mg/mL + 60 mg/mL, frasco 100 mL.

2. INDICAÇÃO

Laxante no tratamento da constipação intestinal e no esvaziamento do cólon antes de procedimentos diagnósticos e cirúrgicos.

3. POSOLOGIA

Adultos: 100 a 130 mL, via retal, em aplicação única. A média de tempo para início da ação é de 2 a 5 minutos.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS

Os enemas, em sua maioria, atuam aumentando o volume fecal.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Não usar em crianças menores de 12 anos;
- Quadro abdominal agudo.

FOSFOMICINA TROMETAMOL

1. APRESENTAÇÃO

Fosfomicina trometamol 3 g, envelope 8g.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecção urinária em gestante.

3. POSOLOGIA

Dose única.

ATENÇÃO:

Este medicamento deve ser utilizado preferencialmente à noite, antes de dormir e após 2 horas da última refeição do dia. O conteúdo do envelope deve ser completamente dissolvido em 1/2 copo de água (50 a 75 mL) e ingerido pela gestante, cuja bexiga deve estar esvaziada. A gestante deve permanecer sem urinar por pelo menos 2-4 horas, motivo pelo qual a orientação é de utilizar antes de dormir.

Não guardar a solução para uso posterior, nem mesmo em geladeira.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

A metoclopramida, um medicamento que aumenta a motilidade gastrointestinal, não deve ser administrada junto com fosfomicina porque diminui as concentrações sanguíneas e a excreção urinária da fosfomicina. Outros medicamentos que também acelerem a motilidade gastrointestinal podem produzir efeitos semelhantes.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Diarreia, náusea, dispepsia, vulvovaginite, cefaleia, tontura e dor abdominal.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Pacientes com insuficiência renal grave (*clearance* de creatinina < 10mL/min), e pacientes submetidos a hemodiálise.

FUROSEMIDA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 40 mg.

Solução injetável 10 mg/mL, ampola 2 mL.

Suspensão oral 10 mg/mL, frasco com 60mL.

2. INDICAÇÃO

Crise hipertensiva.
Edema pulmonar agudo.
Edema devido a distúrbio cardíaco, hepático ou renal.
Hipertensão arterial leve ou moderada.

3. POSOLOGIA

Via oral:

Crianças:

1 a 2 mg/kg/dia, a cada 24 horas.
Dose máxima: 40 mg/dia.

Adultos:

20 a 80 mg, administrada 1 vez ao dia, preferencialmente pela manhã.

Via parenteral:

Adultos:

20 a 50 mg/dia, via intravenosa lenta. Se necessário, doses posteriores podem ser administradas com incremento de 20 mg na dose e com intervalos de administração não superiores a 2 horas.
Dose máxima: 200 mg/dia (pacientes com insuficiência renal aguda).

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Potencializa a ototoxicidade dos antibióticos da classe aminoglicosídeos;
- A administração concomitante com diuréticos tiazídicos promove sinergismo da atividade diurética;
- Diuréticos retentores de potássio exercem efeito corretivo sobre a hipopotassemia induzida por furosemida;
- Os antiinflamatórios não esteroidais diminuem o efeito terapêutico da furosemida.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- A excreção urinária aumentada de hidrogênio provoca alcalose hipoclorêmica;
- Atenção para risco de hipopotassemia, que pode induzir arritmias cardíacas;
- A excreção aumentada de magnésio e cálcio resulta em hipomagnesemia (fator de risco para as arritmias cardíacas) e hipocalcemia (raramente levando a tetania);
- Pode provocar hiperuricemia e hiperglicemia e pode aumentar os níveis plasmáticos de colesterol LDL e triglicérides, enquanto reduz os níveis plasmáticos do colesterol HDL.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Caulela em pacientes com hipotensão, hipovolemia e hipocalemia que precisam ser corrigidas;
- Pacientes em estado pré comatoso associado cirrose hepática;
- Pode causar diminuição na tolerância aos glicídios, provocando alterações em testes para detecção de glicose na urina, devendo ser usada com cautela em pacientes diabéticos e em uso de hipoglicemiantes orais.

G

GENTAMICINA, SULFATO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 40 mg/mL, ampola 2 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções causadas por bactérias Gram negativas, inclusive em situações com suspeita de sepse ou quando o patógeno apresenta resistência a outras drogas. Tratamento de infecções oftalmológicas.

3. POSOLOGIA

Crianças: 6 a 7,5 mg/kg/dia, via intravenosa ou intramuscular, em dose única diária ou fracionados em 3 doses, de 8 em 8 horas, por 7 a 10 dias.

Adultos: 3 a 5 mg/kg/dia, via intravenosa ou intramuscular, em dose única diária ou fracionados em 3 doses, de 8 em 8 horas, por 7 a 10 dias.

Infecções oftalmológicas

1 a 2 gotas, via oftálmica, a cada 2 a 4 horas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Vancomicina, anfotericina B, ciclosporina, furosemida e AINEs podem elevar a nefrotoxicidade.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Nefrotoxicidade e ototoxicidade, muitas vezes irreversíveis.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Ajustar dose na vigência de insuficiência renal usando o nível sérico como referência;
- Cautela em pacientes com miastenia grave e síndrome de Parkinson.

GESTODENO + ETINILESTRADIOL

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 0,075 mg + 0,02 mg.

2. INDICAÇÃO

Anticoncepção.

3. POSOLOGIA

Ao iniciar o tratamento, administrar o primeiro comprimido da primeira cartela no primeiro dia do ciclo menstrual. Deve-se tomar diariamente sem interrupção durante 21 dias, seguindo-se de pausa de 7 dias. Reiniciar a nova cartela no 8º dia de pausa, mesmo na vigência do fluxo menstrual.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Antibióticos podem reduzir a eficácia do gestodeno + etinilestradiol;
- Carbamazepina, fenitoína e fenobarbital são indutores hepáticos, portanto podem reduzir o efeito contraceptivo.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Os eventos mais freqüentes são as queixas de desconfortos comumente associados aos tratamentos hormonais, tais como náusea, cefaléia e desconforto mamário;
- Risco de apresentar tromboembolismo.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Na gestação e lactação;
- Paciente com distúrbios graves da função hepática.

GLIBENCLAMIDA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 5 mg.

2. INDICAÇÃO

Diabetes mellitus não insulino-dependente (tipo II), preferencialmente, em pacientes não-obesos.

3. POSOLOGIA

2,5 a 5 mg ao dia, via oral, pela manhã, com aumentos graduais, se necessário, de 2,5 ou 5 mg a cada 7 dias.

Dose máxima: 15 mg/dia. As doses superiores a 10 mg/dia podem ser fracionadas em 2 administrações.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Diminuição do efeito hipoglicemiante: adrenalina, rifampicinas, fenitoína, isoniazida, furosemida e contraceptivos orais;
- Aumento do efeito hipoglicemiante: inibidores da enzima conversora da angiotensina (IECA), álcool, antifúngicos azólicos (fluconazol, cetoconazol e miconazol), fluoroquinolonas, antidepressivos tricíclicos, hormônios tireoidianos e β -bloqueadores.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

As mais frequentes são hipoglicemia, distúrbios gastrointestinais, cefaléia e ganho de peso.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante a gestação e a lactação;
- Evitar o uso em idosos;
- Cautela em pacientes com insuficiência renal ou hepática grave.

GLICLAZIDA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido de liberação controlada 30 mg.

2. INDICAÇÃO

Diabetes mellitus não insulino-dependente (tipo II).

3. POSOLOGICA

30 mg, via oral, em dose única pela manhã, com aumento gradual, caso necessário, de 30 mg até 120 mg/dia, a cada 2 semanas, fracionadas em 2 administrações.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Diminuição do efeito hipoglicemiante: β -bloqueadores, corticosteróides, diuréticos, rifampicina e contraceptivos orais;
- Aumento do efeito hipoglicemiante: inibidores da enzima conversora da angiotensina (IECA), antiácidos e salicilatos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

As mais frequentes são hipoglicemia, distúrbios gastrointestinais e ganho de peso.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante a gestação e a lactação;
- Evitar o uso em idosos e pacientes obesos;
- Cautela em pacientes com insuficiência renal ou hepática grave.

GLICONATO DE CÁLCIO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 0,45 mEq/mL (10%), ampola 10 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento e prevenção de hipocalcemia e tetania hipocalcêmica.

3. POSOLOGIA

Crianças: 0,5 mL/kg da solução injetável de gliconato de cálcio a 10%, por injeção intravenosa lenta ou infusão intravenosa contínua, até 20 mL/dia.

Adultos: 10 mL da solução a 10%, via intravenosa lenta, repetindo, caso necessário, por administração intravenosa lenta ou infusão intravenosa contínua, até 40 mL/dia.

ATENÇÃO:

Evitar administração intravenosa rápida e extravasamento.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Aumento de efeito/toxicidade da digoxina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Relacionados a hipercalcemia: anorexia, náuseas, vômitos, constipação, dor abdominal e fraqueza muscular;
- Reação no local da administração: dor, irritação cutânea, formação de abscesso e necrose, especialmente quando ocorre extravasamento.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em idosos, pacientes com insuficiência renal e em uso de digitálicos.

GLICOSE

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 25%, ampola 10 mL.

Solução injetável 50%, ampola 10 mL.

Solução isotônica injetável 5%, sistema fechado 500 mL.

Solução hipertônica injetável 10%, sistema fechado 500 mL.

2. INDICAÇÃO

Reposição hidroeletrólítica e correção de hipoglicemia.

3. POSOLOGIA

A indicação, condições clínicas e peso do paciente devem ser avaliados para estabelecer volume e velocidade de reposição.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Soluções hipertônicas apresentam pH baixo, causando irritação venosa e tromboflebite;
- Distúrbios hídricos e eletrolíticos.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com coma diabético e hiperglicemia;
- Delírio de abstinência alcoólica em pacientes desidratados.

GUACO (*Mikania glomerata Spreng*)

1. APRESENTAÇÃO

Xarope 0,0833mL/mL (0,1mL/mL), frasco 100 mL.

2. INDICAÇÃO

Auxiliar no tratamento de afecções do trato respiratório, atuando como broncodilatador e expectorante.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Entre 2 e 5 anos: 2,5 mL, por via oral, 2 vezes ao dia, de 12 em 12 horas.

Mais de 5 anos: 2,5 mL, por via oral, 3 vezes ao dia, de 8 em 8 horas.

Adultos: 5 mL, por via oral, 3 vezes ao dia, de 8 em 8 horas.

OBSERVAÇÃO:

Recomenda-se a utilização por 7 dias em casos agudos e por até 2 semanas nos casos crônicos.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Não deve ser empregado simultaneamente com anticoagulantes;
- Pode interagir sinergicamente com alguns antibióticos, como tetraciclina, cloranfenicol, gentamicina, vancomicina e penicilina, mas ainda não foi bem esclarecido.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Hipertensão.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Gravidez e lactação;
- Crianças menores de 2 anos.

H

HALOPERIDOL

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 1 mg.

Comprimido 5 mg.

Solução injetável 5 mg/mL, ampola 1 mL (lactato).

Solução injetável 70,52 mg/mL (corresponde 50 mg/mL de haloperidol), ampola 1 mL (decanoato).

Solução oral 2 mg/mL, frasco 20 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de transtornos psicóticos agudos e crônicos.

Controle de agitação psicomotora aguda.

3. POSOLOGIA

Transtornos psicóticos agudos e crônicos

Crianças (3 a 12 anos, ou 15 a 40 kg):

0,05 mg/kg/dia ou 0,25 a 0,5 mg/dia, divididos em 2 ou 3 doses; aumentar 0,25 a 0,5 mg, a cada 5 a 7 dias.

Dose máxima: 0,15 mg/kg/dia.

Adultos:

0,5 a 5 mg, via oral, divididos em 2 ou 3 doses ao dia.

Dose máxima: 30 mg/dia, podendo chegar, em alguns pacientes com psicose grave e resistente, a 100 mg/dia.

Controle de agitação psicomotora aguda

Crianças (6 a 12 anos):

1 a 3 mg, via intramuscular, a cada 4 a 8 horas.

Dose máxima: 0,15 mg/kg/dia.

Adultos:

2 a 5 mg, via intramuscular, caso necessário a dose pode ser repetida a intervalos a cada 4 a 8 horas.

Na impossibilidade de administração via oral

50 a 150 mg/dose de haloperidol decanoato, via intramuscular profunda na região glútea, a cada 4 semanas. Para sintomas mais graves, a dose pode chegar até 300 mg de haloperidol base a cada 4 semanas.

ATENÇÃO:

Quando a indicação for solução (gotas): **Cada 1 mL (20 gotas)** da solução oral contém **2 mg de Haloperidol** (1 gota contém 0,1 mg de Haloperidol).

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento do efeito sedativo e depressor, incluindo o respiratório: depressores do SNC, como anestésicos, opióides, lítio e álcool;
- Aumento de efeito anticolinérgico: antiparkinsonianos, atropina, antidepressivos, IMAO, anti-histamínicos e meperidina;
- Diminuição dos efeitos do haloperidol: carbamazepina, antiácidos, rifampicina, rifapentina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Possui maior reação extrapiramidal e menor efeito sedativo, cardiovascular e anticolinérgico que a clorpromazina.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com doença cardiovascular, convulsões, mania e síndrome neuroléptica maligna;
- Pacientes com Síndrome de Parkinson.

HEPARINA SÓDICA**1. APRESENTAÇÃO**

Solução injetável 5.000 UI/0,25 mL, uso subcutâneo, ampola 0,25 mL.

2. INDICAÇÃO

A heparina é usada como medida profilática ou terapêutica nas seguintes condições: Imediata anticoagulação na trombose venosa profunda maciça e embolia pulmonar. Profilaxia da trombose venosa profunda em pacientes submetidos a cirurgia de grande duração.

Coagulação intravascular disseminada, de diagnóstico inequívoco, especialmente em pacientes com leucemia aguda do tipo promielocítico.

Profilaxia de tromboembolismo venoso na fase precoce do infarto agudo do miocárdio.

3. POSOLOGIA

Existem dois esquemas terapêuticos na administração de heparina:

- Doses completas por via intravenosa;
- Baixas doses por via subcutânea.

Os dois regimes posológicos **não podem ser usados alternativamente**. Se um paciente requer doses completas, mas a heparinoterapia é contra indicada por causa do risco de sangramento, o regime de baixas doses não é a terapêutica preferida.

a. Dose completa: pode ser dada de forma contínua ou intermitente.

Infusão contínua:

É a melhor forma por manter a anticoagulação mais estável e contínua. Administra-se 5.000 a 10.000 unidades em forma de bolus e inicia-se a infusão com 20.000 a 30.000 unidades/dia em 1.000 mL de soro fisiológico 0,9% ou glicose 5%.

Infusão intermitente em bolus:

Quando não é possível administração por infusão constante. Administra-se 5.000 a 10.000 unidades, um esquema de doses fixas a cada 4 horas, num total de 24.000 a 30.000 unidades/dia.

Esses esquemas são mantidos na fase aguda do processo tromboembólico, por 10 a 15 dias, seguidos de anticoagulantes orais durante 3 a 6 meses, iniciados 5 dias antes da suspensão da heparina.

b. Profilaxia com doses baixas:

5.000 unidades, 2 horas antes da cirurgia, por via subcutânea, seguindo-se a cada 8 ou 12 horas a mesma dose até a alta hospitalar.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Fármacos que inibem a agregação ou causam disfunção plaquetária incrementam o risco de hemorragia;
- Anti histamínico, tetraciclinas e neomicinas podem inibir a heparina *in vivo* ou quando presentes na mesma solução;
- Diminuição de efeito de heparina com uso concomitante de altas doses de nitroglicerina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Hemorragia e trombocitopenia;
- O tratamento prolongado está associado com o desenvolvimento de osteoporose e de fraturas espontâneas. Pode ocorrer alopecia transitória e reversível;
- Reações de hipersensibilidade (urticária, angioedema, febre, anafilaxia), cefaléia, náusea e vômito.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Absolutas: cirurgias recentes do Sistema Nervoso Central e olhos, metástases cerebrais, retinopatia diabética proliferativa, hemorragia cerebrovascular, distúrbios hemorrágicos e hipertensão arterial sistêmica grave;
- Relativas: cirurgias recentes, exceto do SNC, e procedimentos invasivos, gravidez, úlcera duodenal ativa, endocardite bacteriana, doenças renal e hepática graves, história de sangramento oculto e trombocitopenia.

HIDRALAZINA, CLORIDRATO**1. APRESENTAÇÃO**

Drágea ou cápsula 25 mg.

2. INDICAÇÃO

Hipertensão arterial sistêmica grave e refratária,.

Hipertensão crônica durante a gravidez.
Insuficiência cardíaca congestiva crônica.

3. POSOLOGIA

Hipertensão

A dose inicial de 25 mg, 2 vezes ao dia, é geralmente suficiente. Esta dose poderá ser aumentada conforme as exigências e dentro de uma variação posológica eficaz de manutenção de 50 a 100 mg diários, divididas em 2 a 4 vezes ao dia.

Insuficiência cardíaca congestiva crônica

As doses variam muito entre os pacientes e, geralmente, são mais elevadas do que aquelas utilizadas para o tratamento da hipertensão. Após uma titulação progressiva, a dose média eficaz de manutenção é de 50 a 75 mg a cada 6 horas ou 100 mg em 2 a 3 vezes ao dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

O tratamento concomitante com outros vasodilatadores, antagonistas de cálcio, inibidores da ECA, diuréticos, antihipertensivos, antidepressivos tricíclicos e tranquilizantes maiores, assim como o consumo de álcool, podem potencializar o efeito redutor da pressão arterial.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Taquicardia, palpitação, cefaleia, artralgia, mialgia, edema articular, distúrbio gastrointestinal, diarreia, náusea e vômitos.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Lúpus eritematoso sistêmico idiopático e doenças correlatas;
- Taquicardia grave e insuficiência cardíaca com alto débito cardíaco (por exemplo, em tireotoxicose).
- Insuficiência do miocárdio devido à obstrução mecânica (por exemplo, em estenose aórtica ou mitral e na pericardite constrictiva);
- Insuficiência cardíaca isolada do ventrículo direito devido à hipertensão pulmonar (cor pulmonale);
- Aneurisma dissecante da aorta.

HIDROCLOROTIAZIDA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 25 mg.
Suspensão oral 10 mg/mL, frasco 30mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de edema, da hipertensão arterial e insuficiência cardíaca congestiva.

3. POSOLOGIA

Crianças: 1 a 4 mg/kg, dividido em 2 vezes ao dia.

Adultos:

12,5 a 100 mg, via oral, dose única ou fracionada a cada 12 horas.
Dose máxima: 200 mg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Potencializa o efeito de outros anti-hipertensivos;
- Tem seus efeitos anti-hipertensivos diminuídos por AINE e barbitúricos;
- Antagoniza o efeito de hipoglicemiantes;
- Há risco aumentado de intoxicação digitálica, quando do uso concomitante dos dois fármacos;
- Hidroclorotiazida reduz os efeitos dos agentes uricosúricos na gota;
- Diminui a excreção renal de lítio, exacerbando sua toxicidade.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Distúrbios metabólicos, tais como hipocalcemia, hipomagnesemia, hiponatremia, hiperglicemia, glicosúria, hipouricemia e aumento de crises de gota;
- Distúrbios gastrointestinais, anorexia boca seca e hipotensão ortostática.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Paciente com insuficiência hepática e renal grave;
- Cautela em pacientes diabéticos nefropatas e nos casos de gota.

HIDROCORTISONA + NEOMICINA + POLIMIXINA**1. APRESENTAÇÃO**

Solução otológica 10 mg/mL, frasco 10 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento das otites externas ocasionadas ou complicadas por infecção bacteriana.

3. POSOLOGIA

Aplicar 3 gotas no ouvido, 3 a 4 vezes ao dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- O tratamento prolongado pode resultar no crescimento excessivo de microorganismos não-sensíveis, inclusive fungos;
- Sintomas alérgicos (descamação, erupção cutânea, prurido, inchaço, vermelhidão dos ouvidos, tonturas e impossibilidade de cicatrização da lesão).

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Infecções por Herpes simples ou Herpes zoster;
- Infecções fúngicas não tratadas;
- Hipersensibilidade a substâncias de sensibilização cruzada, como kanamicina e gentamicina.

HIDROCORTISONA, ACETATO

1. APRESENTAÇÃO

Creme dermatológico 10 mg/mL, bisnaga 10 g.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de dermatites eczemas.

3. POSOLOGIA

Aplicar uma fina camada, 2 a 3 vezes ao dia.

ATENÇÃO:

O uso prolongado em crianças pode causar retardo de crescimento.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Para esta apresentação, não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Atrofia de pele, estrias, púrpura, acne, hipopigmentação e rosácea.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não deve ser usado na presença de tuberculose cutânea e na maioria das infecções cutâneas viróticas, incluindo varicela e herpes.

HIDROCORTISONA, SUCCINATO SÓDICO

1. APRESENTAÇÃO

Pó para solução injetável 100 mg, frasco-ampola.

Pó para solução injetável 500 mg, frasco-ampola.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de distúrbio alérgico e crise asmática aguda.

3. POSOLOGIA

Crianças:

1 mês a 1 ano: 25 mg, via intravenosa, a cada 12 a 24 horas.

1 ano a 5 anos: 50 mg , via intravenosa, a cada 12 a 24 horas.

6 anos a 12 anos: 100 mg , via intravenosa, a cada 12 a 24 horas.

Adultos: 100 a 500 mg, via intravenosa, em 30 segundos a 10 minutos, a cada 6 a 8 horas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Barbitúricos, efedrina e rifampicina aumentam o metabolismo da hidrocortisona;
- Diuréticos depletos de potássio aumentam risco de hipocalcemia;
- Aumenta o risco de arritmias induzidas por glicosídeos cardíacos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Inchaços nas pernas, aumento da produção de suor, aumento do peso, fraqueza muscular, coceira na pele, dores de cabeça, tonturas e aumento da sede.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com infecção fúngica sistêmica;
- Cautela em pacientes com úlcera péptica, doença hepática e renal.

HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO ASSOCIADO A MAGNÉSIO (HIDRÓXIDO, CARBONATO OU TRISSILICATO)

1. APRESENTAÇÃO

Suspensão oral, frasco com 30mL.

2. INDICAÇÃO

Este medicamento é indicado para o alívio sintomático da acidez estomacal, azia e má digestão associadas ao diagnóstico de úlcera péptica, gastrite, esofagite péptica e hérnia de hiato. Também está indicado para o alívio dos sintomas provocados por gases.

3. POSOLOGIA

Uso oral.

Agitar bem antes de usar.

Crianças acima de 12 anos e adultos: Tomar 2 a 4 colheres de chá (10 a 20 mL), de preferência entre as refeições e ao deitar ou conforme orientação médica. Não exceder 12 colheres-medida durante um período de 24 horas e não utilizar a dose máxima por mais de 2 semanas.

4. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- A absorção de captopril, dasatinibe, itraconazol, rosuvastatina, algumas tetraciclina, incluindo a doxiciclina, algumas quinolonas como a ciprofloxacina, levofloxacina, norfloxacina e ofloxacina, podem ser prejudicada na presença de hidróxido de alumínio;
- Produtos de hidróxido de magnésio podem impedir a absorção de tetraciclina administrada oralmente;
- A classe de fluoroquinolonas forma quelatos com cátions multivalentes, tais como o magnésio, podendo diminuir a biodisponibilidade do medicamento.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Erupção cutânea, urticária, constipação, diarreia, náusea, vômito, queimação na boca e garganta, angioedema e alergia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Este medicamento é contraindicado para uso por pacientes com disfunção renal.

HIOSCINA OU BUTILBROMETO DE ESCOPOLAMINA

1. APRESENTAÇÃO

Solução oral gotas 10 mg/mL, frasco 20 mL.

Solução injetável 20 mg/mL, ampola 1 mL.

2. INDICAÇÃO

Utilizado como antiespasmódico, ou seja, ele age reduzindo ou impedindo as contrações e espasmos dos músculos do intestino, útero, vias urinárias ou vias biliares.

3. POSOLOGIA

Via oral:

Crianças: 0,2 mg/kg/dose, via oral, de 6 em 6 horas ou de 8 em 8 horas.

Adultos: 10 a 20 mg, via oral, de 6 em 6 horas ou de 8 em 8 horas. A dose deve ser ajustada conforme a necessidade do paciente.

Via parenteral:

Crianças: 0,5 mg/kg/dose, via intramuscular ou intravenosa, de 6 em 6 horas ou de 8 em 8 horas.

Adultos: 20 mg, via intravenosa lenta, repetindo-se, se necessário, após 30 minutos, não devendo exceder o máximo de 100 mg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Álcool, levodopa e metildopa potencializam os efeitos da escopolamina sobre o sistema nervoso central;
- O emprego concomitante de antihistamínicos ou antidepressivos tricíclicos aumenta o risco de efeitos colaterais.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Sedação, secura da boca e efeitos autônomos adversos previsíveis com o aumento da dose, como por exemplo, visão turva, retenção urinária e redução na salivação.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes com nefropatia e hepatopatia.

HIOSCINA OU BUTILBROMETO DE ESCOPOLAMINA + DAPIRONA, SÓDICA

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 4 mg/mL + 500 mg/mL, ampola 5 mL.

2. INDICAÇÃO

Analgésico e antiespasmódico, utilizado no tratamento de cólicas biliares, renais, dismenorreia e tenesmo.

3. POSOLOGIA

Via intravenosa lenta (no mínimo por 5 minutos), podendo ser repetida 2 a 3 vezes ao dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Quando administrado concomitante com clorpromazina, pode ocorrer hipotermia grave.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Tonteira e fadiga. Doses tóxicas produzem estimulação central paradoxal.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante a gestação e na lactação;
- Crianças menores 12 anos de idade;
- Cautela em pacientes com insuficiência renal e hepática.

HYPERICUM PERFORATUM (HIPÉRICO, ERVA-DE-SÃO-JOÃO)

1. APRESENTAÇÃO

Cápsula ou comprimido 300 mg.

2. INDICAÇÃO

Indicado no tratamento de distúrbios psicovegetativos, depressão leve a moderada, ansiedade e/ou agitação nervosa.

3. POSOLOGIA

1 comprimido revestido, via oral, 1 a 3 vezes ao dia ou a critério médico, por 3 a 6 semanas. Após intervalo de 15 dias, reiniciar o tratamento.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Existe interação de *Hypericum perforatum* com ciclosporina, anticoagulantes cumarínicos, anticoncepcionais orais, teoflina, digoxina, indinavir e possivelmente outros inibidores da protease e transcriptase reversa, prejudicando os efeitos destes. Isto ocorre devido à indução pelo *Hypericum perforatum* da via metabólica envolvendo o citocromo P450;
- A utilização de *Hypericum perforatum* concomitante a antidepressivos inibidores da recaptação de serotonina e inibidores da MAO poderá causar síndrome serotoninérgica;
- Não é recomendado utilizar *Hypericum perforatum* com drogas fotossensibilizantes como clorpromazina ou tetraciclina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

O uso de medicamentos a base de extratos de *Hypericum perforatum* podem causar reações fotossensibilizantes. Em casos raros, podem aparecer irritações gastrointestinais, reações alérgicas, fadiga e agitação.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Não existem dados disponíveis sobre o uso de *Hypericum perforatum* na gravidez e na lactação, porém sabe-se que o extrato pode inibir a secreção de prolactina. Portanto, não se recomenda seu uso em mulheres grávidas e amamentando;
- Este medicamento é contraindicado em crianças abaixo de 6 anos;
- Não usar em episódios de depressão grave.



IBUPROFENO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 600 mg.
Solução oral 50 mg/mL, frasco 30 mL.

2. INDICAÇÃO

Anti-inflamatório, analgésico e antitérmico.

3. POSOLOGIA

Analgésico e anti-inflamatório

Crianças: 4 a 10 mg/kg/dose, via oral, fracionadas em 3 a 4 administrações.

Adultos: 600 a 1.800 mg/dia, via oral, fracionadas em 3 administrações. A dose máxima recomendada é de 3.200 mg/dia.

Antipirético

Lactentes (peso maior do que 7 kg) e crianças:

5 mg/kg para temperaturas menores que 39° C e 10 mg/kg para temperaturas maiores que 39° C, a cada 6 ou 8 horas. A dose máxima recomendada é de 40 mg/kg/dia. Limite de dose usual: 40 mg/kg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Ácido acetilsalicílico diminui as concentrações plasmáticas de ibuprofeno;
- Aumento do efeito de ibuprofeno: cetorolaco, clopidogrel, antidepressivos inibidores da recaptação de serotonina e corticosteróides.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Náusea, vômitos, vertigem, fadiga, rash cutâneo e prurido.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com histórico de hemorragia ou perfuração gastrointestinal ou ulceração péptica;
- É considerado categoria de risco gestacional B (D no terceiro trimestre).

ATENÇÃO:

Pode ser utilizado concomitantemente com a amamentação, pois a quantidade excretada no leite materno é muito pequena.

IMIPRAMINA, CLORIDRATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 25 mg.

2. INDICAÇÃO

Crianças e adolescentes:

Tratamento da enurese noturna (apenas em pacientes acima de 5 anos de idade, para os quais terapias alternativas não são consideradas apropriadas e somente se as causas orgânicas tiverem sido excluídas).

Adultos:

Tratamento de todas as formas de depressão, incluindo-se as formas endógenas, as orgânicas e as psicogênicas e a depressão associada com distúrbios de personalidade ou com alcoolismo crônico.

Transtorno do Pânico.

Condições dolorosas crônicas.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Enurese noturna (apenas em crianças acima de 5 anos de idade em que terapias alternativas não são consideradas apropriadas)

A dosagem diária recomendada é de 1,7 mg/kg. Entretanto, a dosagem diária inicial para a primeira semana varia de acordo com a idade da criança:

- 5 a 8 anos: 1 comprimido de 25 mg;
- 9 a 12 anos: 1 a 2 comprimidos de 25 mg;
- acima de 12 anos de idade: 1 a 3 comprimidos de 25 mg.

Adultos:***Depressão e síndromes depressivas***

Iniciar o tratamento com 25 mg, 1 a 3 vezes ao dia. Aumentar a posologia diária gradualmente para 150 a 200 mg. Essa dosagem deverá ser alcançada ao final da primeira semana de tratamento e mantida até que se observe uma melhora clínica evidente. A dose de manutenção, que deverá ser determinada individualmente por meio da redução cautelosa da posologia, usualmente é de 50 a 100 mg ao dia.

Pânico

Iniciar o tratamento com 10 mg ao dia. Dependendo de como o medicamento for tolerado, aumentar a dosagem, até que seja obtida a resposta desejada. A posologia diária varia extremamente de paciente para paciente e situa-se entre 75 e 150 mg. Se necessário, a posologia poderá ser aumentada para 200 mg. É recomendável não descontinuar o tratamento antes de 6 meses. Durante esse período, a dose de manutenção deve ser reduzida lentamente. A dose máxima diária não deve ultrapassar 200 mg.

Condições dolorosas crônicas

A dosagem deverá ser individualizada (25 a 300 mg ao dia). Em geral, uma posologia diária de 25 a 75 mg é suficiente. A dose máxima diária não deve ultrapassar 300 mg.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA**Interações que resultam em contraindicação:**

- **Inibidores da MAO:** não administrar imipramina por pelo menos 2 semanas após a interrupção de tratamento com inibidores da MAO, pois há risco de sintomas graves, tais como crise hipertensiva, hiperpirexia e aqueles consistentes com a síndrome serotoninérgica, como por exemplo, mioclonia, agitação, crises convulsivas, delírio e coma. O mesmo se aplica quando da administração de um inibidor da MAO, após tratamento prévio com imipramina. Em ambos os casos, o tratamento com imipramina ou com um inibidor da MAO deverá ser inicialmente administrado em pequenas doses, sendo gradualmente aumentado e seus efeitos monitorizados.

Interações que resultam em uso concomitante não recomendado:

- **Inibidores seletivos da recaptção da serotonina (ISRS):** ISRS como a fluoxetina, paroxetina, sertralina ou citalopram são potentes inibidores da CYP2D6. A fluvoxamina é um potente inibidor da CYP1A2 e um inibidor moderado da CYP2D6. Assim, a coadministração de ISRS e imipramina pode resultar em exposição e acúmulo aumentados de imipramina e desipramina;
- **Agentes antiarrítmicos:** agentes antiarrítmicos, tais como quinidina, que são inibidores potentes da CYP2D6 não devem ser administrados em combinação com antidepressivos tricíclicos;
- **Agentes serotoninérgicos:** a comedicação pode levar a efeitos cumulativos no sistema serotoninérgico. A síndrome serotoninérgica pode ocorrer possivelmente quando a imipramina é administrada com comedicações como ISRSs, ISRN, antidepressivos tricíclicos ou lítio;
- **Agentes anticolinérgicos:** os antidepressivos tricíclicos podem potencializar os efeitos desses fármacos nos olhos, no sistema nervoso central, no intestino e na bexiga (por

exemplo, a fenotiazina, agentes antiparkinsonianos, anti-histamínicos, atropina e biperideno);

- **Depressores do SNC:** os antidepressivos tricíclicos podem potencializar o efeito do álcool e de outras substâncias depressoras centrais (por exemplo, os barbitúricos, benzodiazepínicos ou anestésicos gerais).

Interações que resultam em aumento do efeito do imipramina:

- **Antipsicóticos:** a comedicação com estes pode resultar em aumento da concentração plasmática dos antidepressivos tricíclicos, em redução no limiar de convulsão e em crises convulsivas. A combinação com a tioridazina pode produzir arritmias cardíacas graves;
- **Antifúngicos orais, terbinafina:** a coadministração de imipramina com terbinafina, um potente inibidor da CYP2D6, pode resultar em acúmulo e exposição aumentados de imipramina e desipramina. Portanto, ajustes de dose podem ser necessários quando coadministrado com terbinafina;
- **Cimetidina, metilfenidato:** O metilfenidato pode aumentar a concentração plasmática dos antidepressivos tricíclicos. A coadministração com antagonistas dos receptores H2 da histamina, cimetidina (inibidor de diversas enzimas P450, incluindo a CYP2D6 e CYP3A4), pode aumentar as concentrações plasmáticas de antidepressivos tricíclicos. A posologia da imipramina deve ser reduzida quando coadministrado com cimetidina e metilfenidato;
- **Bloqueadores do canal de cálcio:** O verapamil e o diltiazem podem aumentar a concentração plasmática de imipramina, interferindo em seu metabolismo;
- **Estrógenos:** há evidências de que algumas vezes os estrógenos podem paradoxalmente reduzir os efeitos de imipramina e ainda, ao mesmo tempo, induzir a toxicidade de imipramina. Contraceptivos orais podem inibir o metabolismo da imipramina e aumentar sua concentração plasmática.

Interações que resultam na diminuição do efeito de imipramina:

- **Indutores de enzimas hepáticas:** a administração concomitante de drogas conhecidas para reduzir as enzimas do CYP450, particularmente CYP3A4, CYP2C19 e/ou CYP1A2, pode acelerar o metabolismo e diminuir as concentrações de imipramina. Indutores de enzimas, como os antiepiléticos (por exemplo, os barbitúricos, carbamazepina e fenitoína) e nicotina podem acelerar o metabolismo e diminuir a concentração plasmática da imipramina, resultando em eficácia reduzida. Os níveis plasmáticos de fenitoína e carbamazepina podem aumentar, com os efeitos adversos correspondentes. Pode ser necessário ajustar a dose desses fármacos.

Interações que afetam outras drogas:

- **Anticoagulantes:** os antidepressivos tricíclicos podem potencializar o efeito anticoagulante de fármacos cumarínicos, graças à inibição de seu metabolismo hepático. A monitorização cuidadosa da protrombina plasmática é, portanto, recomendada;
- **Bloqueadores adrenérgicos neuronais:** imipramina pode diminuir ou anular o efeito anti-hipertensivo de guanetidina, betanidina, reserpina, clonidina e α -metildopa. Os pacientes que necessitem de comedicação para hipertensão deverão, portanto, ser tratados com anti-hipertensivos de mecanismo de ação diferente (por exemplo, com diuréticos, vasodilatadores, β -bloqueadores);
- **Fármacos simpatomiméticos:** imipramina pode potencializar os efeitos cardiovasculares da adrenalina, noradrenalina, isoprenalina, efedrina e fenilefrina (por exemplo, os anestésicos locais).

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Aumento de peso ou anorexia, inquietação, confusão, delírio, alucinações, ansiedade, agitação, mania, hipomania, distúrbios da libido, distúrbios do sono, desorientação, tremor, visão borrada, distúrbio de acomodação visual, diminuição do lacrimejamento, taquicardia sinusal, anormalidades no eletrocardiograma (por exemplo, alterações nas ondas ST e T), rubores, hipotensão ortostática, boca seca, constipação, hiperidrose, fadiga e distúrbios da micção.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Imipramina não pode ser administrada em combinação ou no intervalo de 14 dias antes ou após tratamento com um inibidor da MAO;
- O uso de imipramina é contraindicado no período agudo de recuperação de infarto agudo do miocárdio.

INSULINA HUMANA

(Aquisição pelo Ministério da Saúde)

1. APRESENTAÇÃO

Insulina Humana NPH 100 UI/mL, caneta 3 mL e frasco ampola 10 mL.
Insulina Humana Regular 100 UI/mL, caneta 3 mL e frasco ampola 10mL.

2. INDICAÇÃO

Medicamento indicado no tratamento e controle do diabetes, diminuindo o nível de glicose no sangue.

3. POSOLOGIA

A dose é individual e determinada de acordo com as necessidades do paciente. A dose total diária média de insulina necessária para manutenção da terapia do paciente com diabetes tipo 1, varia entre 0,5 e 1,0 UI/kg, dependendo do paciente. Entretanto, em pré-adolescentes, a média diária de insulina necessária geralmente varia entre 0,7 a 1,0 UI/kg. A dose inicial para portadores de diabetes do tipo 2 é frequentemente mais baixa, por exemplo, 0,3 a 0,6 UI/kg/dia.

Após o uso sob a pele (subcutaneamente), observa-se um rápido início de ação, e dentro de 1 hora após a administração subcutânea, atinge-se o pico entre 4 e 6 horas após a administração e tem uma duração de 12 a 20 horas.

Nos pacientes com diabetes mellitus, o controle glicêmico otimizado posterga o início de complicações diabéticas tardias. A monitorização da glicose no sangue é, portanto, recomendada. A exigência diária de insulina pode ser maior em pacientes com resistência à insulina (por exemplo, durante a puberdade ou devido à obesidade) e menor nos pacientes com produção endógena residual de insulina. O médico determina se uma ou várias injeções diárias são necessárias.

A tabela abaixo, exemplifica a farmacocinética das insulinas conforme orientação do Ministério da Saúde (2018):

Tabela 1: Farmacocinética das insulinas NPH, regular e análogas de ação rápida

| Ação | Início | Pico | Duração | Posologia | Aspecto |
|-----------------------------|-------------|----------------------------------|-----------|---|------------|
| <u>Rápida</u> | | | | | |
| Lispro | 5 – 15 min | 30 – 90 | 4 – 6 h | antes das | crystalino |
| Asparte | 5 – 15 min | min | 4 – 6 h | refeições ou | crystalino |
| Glulisina | 5 – 15 min | 30 – 90 min 30 - 90 min | 4 – 6 h | imediatamente após | crystalino |
| <u>Curta</u> | | | | | |
| Regular | 30 – 60 min | 2 – 3 h | 6 – 8 h | 30 minutos antes das refeições | crystalino |
| <u>Intermediária</u> | | | | | |
| NPH | 2 – 4 h | 4 – 10 h | 12 – 18 h | 1-3x/dia (recomendar dose noturna às 22 horas) | turvo |

Todas as insulinas e análogas disponíveis no Brasil têm concentração de 100 U/mL.

Para maiores informações, recomenda-se buscar protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do diabetes mellitus (tipo 1 e 2).

4. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- As seguintes substâncias podem reduzir as necessidades de insulina do paciente: antidiabéticos orais, inibidores da monoaminoxidase (IMAO), agentes β -bloqueadores não seletivos, inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA), salicilatos, esteróides anabolizantes e sulfonamidas;
- As seguintes substâncias podem aumentar as necessidades de insulina do paciente: contraceptivos orais, tiazidas, glicocorticoides, hormônios da tireoide, simpatomiméticos, hormônio do crescimento e danazol;
- Agentes β -bloqueadores podem mascarar os sintomas da hipoglicemia e retardar a sua recuperação;
- A octreotida e a lanreotida podem tanto reduzir como aumentar as necessidades de insulina;
- O álcool pode intensificar ou reduzir o efeito hipoglicemiante da insulina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Hipoglicemia. Reações no local de aplicação dor, rubor, prurido, inflamação, equimose, edema e urticária podem ocorrer.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

IPRATRÓPIO, BROMETO

1. APRESENTAÇÃO

Solução para inalação 0,25 mg/mL, frasco 20 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento e controle do broncoespasmo associado com asma e doença pulmonar obstrutiva crônica.

Tratamento sintomático de rinorréia associada com rinite perene alérgica e não-alérgica.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Menores de 5 anos: 0,125 a 0,25 mg, de 6 em 6 horas ou de 8 em 8 horas.

De 6 a 12 anos: 0,25 mg, de 6 em 6 horas ou de 8 em 8 horas.

Adultos: 0,25 a 0,5 mg, até 4 vezes ao dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Intensifica o efeito broncodilatador dos simpaticomiméticos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Boca seca, congestão nasal, mucosa nasal seca, taquicardia e cefaleia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes com glaucoma de ângulo estreito e hipertrofia prostática.

ISSORBIDA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido sublingual 5 mg, na forma de dinitrato.

Comprimido 20 mg, na forma de mononitrato.

2. INDICAÇÃO

Na profilaxia e tratamento da angina do peito.

3. POSOLOGIA

Via sublingual: 2,5 mg a 5 mg, até desaparecimento dos sintomas ou intolerância aos efeitos adversos. Se necessário, pode ser repetida 2 a 3 horas.

Via oral: 1 comprimido de 20 mg em até 3 vezes ao dia, de acordo com critério médico.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Álcool e antidepressivos tricíclicos podem aumentar o efeito hipotensor dos nitratos;
- Sildenafil pode potencializar os efeitos hipotensivos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Hipotensão, cefaleia, tontura, edema periférico e taquicardia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes com hipotensão e hipovolemia.

ITRACONAZOL

1. APRESENTAÇÃO

Cápsula 100 mg.
Suspensão 20 mg/mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções fúngicas, como dermatofitoses, onicomicoses e esporitose.

3. POSOLOGIA

Crianças:

3 a 5 mg/kg/dia, via oral, em dose única diária até o desaparecimento dos sintomas.

Adultos:

100 a 400 mg/dia, via oral, em dose única diária ou fracionados em 2 doses, por até 6 meses.

ATENÇÃO:

A absorção gastrointestinal é aumentada pelos alimentos e baixo pH gástrico.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Antiácidos e bloqueadores H2 reduzem a absorção;
- Rifampicina e fenitoína reduzem os níveis séricos do itraconazol.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Náuseas, vômitos, diarreia, cefaleia, fadiga e tontura.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante a gestação e na lactação;
- Pacientes com insuficiência cardíaca congestiva.

IVERMECTINA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 6 mg.

2. INDICAÇÃO

Estrongiloidíase intestinal: infecção causada por parasita nematoide *Strongyloides stercoralis*.

Oncocercose: infecção causada por parasita nematoide *Onchocerca volvulus*.

Filariose: infecção causada por parasita *Wuchereria bancrofti*.

Ascaridíase: infecção causada por parasita *Ascaris lumbricoides*.

Escabiose: infestação da pele causada pelo parasita *Sarcoptes scabiei*.

Pediculose: dermatose causada pelo parasita *Pediculus humanus capitis*.

3. POSOLOGIA

Estrongiloidíase – Filariose – Ascaridíase – Escabiose – Pediculose

A dosagem recomendada de ivermectina para o tratamento destas afecções numa única dose oral visa fornecer aproximadamente 0,2 mg de ivermectina por kg de peso corporal.

Oncocercose

A dosagem recomendada de ivermectina para o tratamento da oncocercose é uma dose oral única que visa fornecer aproximadamente 0,15 mg de ivermectina por quilo de peso corporal.

OBSERVAÇÃO:

Em campanhas de distribuição em massa, inseridas em programas de tratamento internacional, o intervalo entre doses usado de forma mais comum foi de doze meses. No tratamento individual de pacientes, pode-se reconsiderar uma nova dosagem em intervalos de 3 meses.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

A ivermectina deve ser administrada com cautela em pacientes em uso de drogas que deprimem o Sistema Nervoso Central. Há uma potencial interação da ivermectina com os receptores GABA no Sistema Nervoso Central.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Diarreia, náusea, astenia, dor abdominal, anorexia, constipação e vômitos.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Este medicamento é contraindicado para uso em pacientes com meningite ou outras afecções do Sistema Nervoso Central que possam afetar a barreira hematoencefálica, devido aos seus efeitos nos receptores GABA-érgicos do cérebro. O uso concomitante deste medicamento com fármacos potencializadores da atividade GABA, tais como barbituratos, benzodiazepínicos, ácido valpróico e oxibato de sódio não é recomendado, uma vez que a ivermectina pode interagir com os receptores GABA no Sistema Nervoso Central. Este medicamento é contraindicado para uso por crianças com menos de 15 kg ou menores de 5 anos.

L

LEVODOPA + BENSERAZIDA

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Cápsula 100 mg + 25 mg.

Cápsula 200 mg + 50 mg.

Comprimido bissulcado 100 mg + 25 mg.

Comprimido bissulcado 200 mg + 50 mg.

Comprimido dispersível 100 mg + 25 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da doença de Parkinson.

3. POSOLOGIA

50 mg (levodopa), via oral, 2 vezes ao dia, com aumentos graduais de 100 mg (levodopa) a cada 4 a 7 dias, até a faixa de manutenção de 400 a 800 mg/dia e de acordo com a resposta do paciente.

Nos casos avançados da doença, pode-se utilizar como dose inicial 100 mg (levodopa) 3 vezes ao dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Antiácidos e metoclopramida reduzem o esvaziamento gástrico e a absorção da levodopa;
- Inibidores da MAO inibem a ação da levodopa e induzem agitação e hipertensão;
- Alimentos ricos em proteínas podem reduzir absorção de levodopa.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Náusea, vômitos, anorexia, hipotensão postural, alucinações, psicose, confusão, insônia, sonolência excessiva e depressão podem ser induzidos por esse fármaco, principalmente em pacientes idosos.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com glaucoma de ângulo estreito;
- Cautela em pacientes com história de infarto do miocárdio, arritmias, doenças hepáticas, renais ou endócrinas, glaucoma de ângulo aberto e úlcera péptica.

LEVODOPA + CARBIDOPA

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 250 mg + 25 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento sintomático da doença de Parkinson, principalmente quando há prejuízo funcional e cognitivo e em pacientes com mais de 70 anos.

3. POSOLOGIA

Dose inicial: 250 mg (levodopa) + 25 mg (carbidopa)/dia, via oral, divididos em 2 administrações. Portanto, ½ comprimido, 2 vezes ao dia, com aumento gradual de 125 mg (levodopa) até a faixa de manutenção de 750 a 2.000 mg/dia (levodopa), de acordo com a resposta do paciente.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Antiácidos e metoclopramida reduzem esvaziamento gástrico e absorção da levodopa;
- Inibidores da MAO inibem a ação da levodopa e induzem agitação e hipertensão;
- Alimentos ricos em proteínas podem reduzir absorção de levodopa.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Náusea, vômitos, anorexia, hipotensão postural, alucinações, psicose, confusão, insônia, sonolência excessiva e depressão podem ser induzidos por esse fármaco, principalmente em pacientes idosos.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com glaucoma de ângulo estreito;
- Cautela em pacientes com história de infarto do miocárdio, arritmias, doenças hepáticas, renais ou endócrinas, glaucoma de ângulo aberto e úlcera péptica.

LEVONORGESTREL + ETINILESTRADIOL

(Aquisição pelo Ministério da Saúde)

1. APRESENTAÇÃO

Drágea 0,15 mg + 0,03 mg, cartela com 21 comprimidos.

2. INDICAÇÃO

O levonorgestrel + etinilestradiol é indicado na prevenção da gravidez e para o controle de irregularidades menstruais.

3. POSOLOGIA

Tomar um comprimido diariamente por 21 dias consecutivos, seguido de um intervalo de 7 dias sem a ingestão de comprimidos. A embalagem seguinte deve ser iniciada após o intervalo de 7 dias sem a ingestão de comprimidos, ou seja, no 8º dia após o término da embalagem anterior.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Drogas indutoras hepáticas reduzem sua eficácia.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Cefaléia, retenção hídrica, ganho de peso, depressão e alterações da libido, hipertensão e aumento de risco cardiovascular;
- Tromboembolismo, icterícia colestática.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante a gestação e na lactação;
- Pacientes com distúrbio da função hepática.

LEVONORGESTREL

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 0,75 mg.

2. INDICAÇÃO

Contracepção de emergência, após uma relação sexual sem proteção por método contraceptivo, ou quando há suspeita de falha do método anticoncepcional rotineiramente utilizado.

3. POSOLOGIA

Dose única de 1,5 mg, por via oral, ingerida preferencialmente até 72 horas após relação sexual desprotegida.

Eficácia ainda se mantém até 120 horas após o intercurso sexual desprotegido.

Se ocorrer vômito dentro de 4 horas após a ingestão do comprimido, deve-se repetir a dose.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Fenitoína, rifampicina e carbamazepina aumentam o metabolismo hepático do levonorgestrel, reduzindo os níveis plasmáticos do contraceptivo.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Náusea, vômito e diarreia;
- Irregularidade menstrual.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com diabetes e doença hepática;
- A anticoncepção emergencial não é tão eficaz como outros métodos anticoncepcionais e não deve ser utilizada regularmente.

LEVOTIROXINA SÓDICA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido sulcado 12,5 mcg.

Comprimido sulcado 25 mcg.

Comprimido sulcado 50 mcg.

2. INDICAÇÃO

Terapia de reposição ou suplementação hormonal em pacientes com hipotireoidismo (produção insuficiente de hormônio pela glândula tireoide).

Este medicamento pode ser utilizado durante a gravidez e por lactantes desde que sob prescrição médica.

3. POSOLOGIA

Crianças: O tratamento deve ser individualizado.

Adultos: Administrar 50 mcg/dia, via oral, com aumentos de 25 mcg a cada 2 a 3 semanas de acordo com as condições cardiovasculares do paciente e até que o efeito desejado seja alcançado. Dose diária de manutenção recomenda de 75 a 125 mcg, sendo que doses de 200 mcg/dia sem resposta sugere má absorção, não obediência ao tratamento ou erro diagnóstico.

Idosos: Considerando que nos pacientes idosos a integridade cardiovascular pode estar comprometida, inicia-se a terapia com doses mais baixas, de 25 mcg/dia.

ATENÇÃO:

Devem ser ingeridos com líquido e com estômago vazio.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Anticoagulantes orais têm seus efeitos potencializados, aumentando o risco de hemorragias;
- Pode ser necessário o ajuste de doses dos antidiabéticos, pois pode levar ao aumento da glicemia;
- A administração concomitante com antiácidos, carbonato de cálcio e sais de ferro diminuem a absorção da levotiroxina, por isso recomenda-se intervalo mínimo de 4 horas entre as administrações;
- Alguns medicamentos, como antidepressivos, anticoncepcionais, amiodarona, salicilatos, entre outros podem ter efeitos sobre a levotiroxina, sendo necessário monitoramento e talvez ajuste de doses.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Com doses elevadas pode ocorrer taquicardia, palpitação, arritmia cardíaca, angina, cefaléia, insônia, febre, perda de peso, diarreia, vômitos e irregularidades menstruais. A redução da dose ou interrupção pode bastar para reverter estes efeitos;
- A terapia de longo prazo representa fator de risco para a osteoporose.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Usar com extrema cautela em cardiopatas, hipertensos e diabéticos.

LIDOCAÍNA, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Gel 20 mg/g (2%), bisnaga 30 g.

Aerossol 100 mg/mL, frasco 50 mL.

Solução injetável 10 mg/mL (1%), frasco-ampola 20 mL.

Solução injetável 20 mg/mL (2%), frasco-ampola 20 mL.

2. INDICAÇÃO

Anestesia local ou regional.

3. POSOLOGIA

Uso tópico:

Gel 20 mg/g (2%)

Na uretra masculina, o gel deve ser instilado lentamente até que o paciente tenha a sensação de tensão; então, aplica-se uma pinça peniana por alguns minutos para que o restante do gel seja enstilado. Na uretra feminina, instilar 3 a 5 g do gel.

Aerossol 100 mg/mL

Odontologia: 1 a 5 aplicações (10 mg a 50 mg).

Otorrinolaringologia: 3 aplicações para punção da cavidade maxilar (30 mg).

Durante o parto: até 20 aplicações (até 200 mg).

Durante instrumentação: até 20 aplicações (200 mg).

Uso injetável:

Dosagens recomendadas de cloridrato de lidocaína (injetável)

| Procedimento | Concentração (%) | Volume (mL) | Dose total (mg) |
|---|------------------|-------------|-----------------|
| Infiltração | | | |
| Percutânea | 0,5 ou 1,0 | 1 a 60 | 5 a 300 |
| Regional intravenosa | 0,5 | 10 a 60 | 50 a 300 |
| Bloqueio nervoso periférico | | | |
| Braquial | 1,5 | 15 a 20 | 225 a 300 |
| Dental | 2,0 | 1 a 5 | 20 a 100 |
| Intercostal | 1,0 | 3 | 30 |
| Paravertebral | 1,0 | 3 a 5 | 30 a 50 |
| Pudendo (de cada lado) | 1,0 | 10 | 100 |
| Paracervical | | | |
| Analgesia obstétrica (de cada lado) | 1,0 | 10 | 100 |
| Bloqueio nervoso simpático | | | |
| Cervical (gânglio estrelado) | 1,0 | 5 | 50 |
| Lombar | 1,0 | 5 a 10 | 50 a 100 |
| Bloqueio neural central peridural* | | | |
| Torácio | 1,0 | 20 a 30 | 200 a 300 |
| Lombar | 1,0 | 25 a 30 | 250 a 300 |
| Analgesia | 1,5 | 15 a 30 | 225 a 300 |
| Anestesia | 2,0 | 10 a 15 | 200 a 300 |
| Caudal | | | |
| Analgesia obstétrica | 1,0 | 20 a 30 | 200 a 300 |
| Anestesia cirúrgica | 1,5 | 15 a 20 | 225 a 300 |

*A dose é determinada pelo número de dermatomos a serem anestesiados (2 a 3mL/dermatomo).

A dose varia com o procedimento, o grau de anestesia desejado, a duração do efeito requerida e a condição física do paciente. A dose máxima é 4,5 mg/kg/dose (não exceder 300 mg).

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento de efeito da lidocaína: antiarrítmicos, anticonvulsivantes, inibidores da protease, β -bloqueadores sistêmicos e fluoroquinolonas;
- Produz efeito depressor no coração com o uso de fenitoína;
- A administração concomitante de depressores centrais pode causar efeito aditivo na depressão do SNC.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Hipotensão, depressão miocárdica e bradicardia;
- Náusea, vômito, agitação, tontura, nervosismo, calafrios, sonolência, visão dupla/nebulosa, entre outros.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com doença hepática grave e com função cardiovascular alterada;
- Formulação em Aerossol 100 mg/mL não é recomendado em crianças menores de 5 anos ou com menos de 20 kg de peso, em vista da concentração elevada (10%) e de sua rápida absorção;
- Categoria de risco na gravidez: B. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

LIDOCAÍNA, CLORIDRATO + EPINEFRINA, HEMITARTARATO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 10 mg/mL (1%) + 0,005 mg/mL, frasco-ampola 20mL.

Solução injetável 20 mg/mL (2%) + 0,005 mg/mL, frasco-ampola 20mL.

2. INDICAÇÃO

Anestesia local, anestesia infiltrativa e bloqueio nervoso periférico.

3. POSOLOGIA

A dose varia com o procedimento, o grau de anestesia desejado, a duração do efeito requerida e a condição física do paciente. A dose máxima é 7 mg/kg/dose.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Administração em pacientes que estejam recebendo inibidores da monoaminoxidase ou antidepressivos tricíclicos pode produzir hipertensão grave ou prolongada;
- As fenotiazinas e as butirofenonas podem reduzir ou reverter o efeito pressor da epinefrina. O uso simultâneo destes agentes deverá ser evitado (monitorar caso necessário);
- A administração simultânea de drogas vasopressoras para o tratamento da hipotensão relacionada aos bloqueios obstétricos e de drogas ocitócicas do tipo Ergot, poderá causar hipertensão grave e persistente ou acidentes cerebrovasculares.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Hipotensão, depressão miocárdica e bradicardia;
- Náusea, vômito, agitação, tontura, nervosismo, calafrios, sonolência e visão dupla/nebulosa.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com doença cardíaca (hipertensão e taquicardia), com hipertireoidismo e doença vascular periférica;
- Evitar o uso de epinefrina em anestesia nas áreas como dedos, nariz, ouvido externo e pênis. Não devem ser usadas para a anestesia regional intravenosa.

LORATADINA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 10 mg.
Solução oral xarope 1 mg/mL, frasco 100mL.

2. INDICAÇÃO

Anti-histamínico utilizado para aliviar sinais e sintomas associados a rinite alérgica, urticária e outras alergias de pele.

3. POSOLOGIA

Crianças 2 anos a 12 anos:

Até 30 kg: 5 mg, via oral, em dose única diária.

Acima de 30 kg: 10 mg, via oral, em dose única diária.

Crianças maiores de 12 anos e adultos : 10 mg, via oral, em dose única diária.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumenta a toxicidade de outros anti-histamínicos;
- Pode aumentar o efeito de citalopram, diazepam, fenitoína, propranolol, sertralina e outros substratos da CYP2C19;
- Pode ter seu efeito diminuído na presença de inibidores da protease do HIV (fosamprenavir, ritonavir).

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Sonolência, cefaleia, cansaço, transtorno gastrointestinal e exantema ou rash.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Não usar em crianças abaixo de 2 anos de idade;
- Risco do uso na gravidez/amamentação não estabelecido, mas é excretado no leite. Uso com orientação médica ou do cirurgião-dentista;
- Cautela em pacientes com hepatopatia e insuficiência renal.

LOSARTANA POTÁSSICA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido sulcado 50 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de hipertensão arterial.
Tratamento da insuficiência cardíaca.

3. POSOLOGIA

Hipertensão

50 mg, via oral, em 1 vez ao dia. Caso necessário aumentar para 100 mg, via oral, 1 vez ao dia ou dividido a cada 12 horas.

Insuficiência cardíaca

12,5 mg, via oral, 1 vez ao dia, podendo ser aumentada gradualmente (dose usual de manutenção 50 mg/dia).

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Hipercalemia na associação com suplementos alimentares ricos em potássio e diuréticos poupadores de potássio (por exemplo, a espironolactona);
- Antiinflamatórios não esteroidais (AINES) podem reduzir efeitos de diuréticos e outros anti-hipertensivos;
- Associação com inibidores da ECA (enzima conversora da angiotensina) está associada a maiores reações adversas (hipotensão, hipercalemia e função renal).

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Tontura, hipotensão, hipocalemia e fadiga.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Uso em gestantes, pois produz má formação e morte fetal;
- Em pacientes com insuficiência hepática deve ser administrado com cautela e, ao ser usado, deve-se ajustar a dose, pois sua metabolização e excreção são preferencialmente hepáticas.

LUBRIFICANTE OCULAR

(HIPROMELOSE OU CARMELOSE ASSOCIADA OU NÃO A DEXTRANO)

1. APRESENTAÇÃO

Solução oftalmológica estéril, frasco entre 10 a 15mL.

2. INDICAÇÃO

O Lubrificante ocular é usado para alívio do desconforto ocular, ressecamento, irritação, ardor, sensação de areia e corpo estranho, provocados por fatores ambientais como poeira, fumaça, raios ultravioleta, calor seco (sauna), ar condicionado, vento, cosméticos, exposição prolongada a computadores e/ou aparelhos de televisão.

3. POSOLOGIA

Aplicar 1 ou 2 gotas no(s) olho(s) afetado(s) sempre que for necessário. Exclusivamente para uso externo.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Não foram encontradas reações adversas clinicamente significativas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

M

MANITOL

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 20 mg/mL (20%), frasco 250mL.

2. INDICAÇÃO

Na profilaxia da insuficiência renal aguda.

Na redução da pressão intracraniana em pacientes com edema cerebral.

Redução da pressão intraocular nos procedimentos pré cirúrgicos oftálmicos.

Usado na promoção da excreção urinária de substâncias tóxicas.

3. POSOLOGIA

Teste da função renal

Crianças: 200 mg/kg (12,5g) infundidos em 3 a 5 minutos de forma a produzir fluxo de 1 mL/kg de urina por hora em 1 a 3 horas.

Adultos: 200 mg/kg (12,5g) infundidos em 3 a 5 minutos de forma a produzir fluxo de 30 a 50 mL de urina por hora em 2 a 3 horas.

Se o fluxo de urina não aumentar, pode ser administrada uma segunda dose de teste.

Hipertensão Intracraniana (edema cerebral)

Crianças: 1 g/kg, por infusão intravenosa rápida.

Adultos: 1,5 a 2 g/kg/dose, por infusão intravenosa rápida, durante o período de 30 a 60 minutos.

Aumento da pressão intraocular

Crianças: 0,5 a 1 g/kg, por infusão intravenosa rápida.

Adultos: 1,5 a 2 g/kg, por infusão intravenosa rápida, durante o período de 30 a 60 minutos, até 500 mL.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Não deve ser utilizado como veículo de medicamento;
- Pode aumentar a possibilidade de toxicidade digitalica dos glicosídeos digitálicos;
- Pode potencializar os efeitos diuréticos e redutores da pressão intraocular de outros diuréticos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Hipervolemia, congestão circulatória, hipertensão;
- Náuseas, vômitos, cefaleias, taquicardia, febre e calafrios;
- Tromboflebite e necrose ao extravasamento.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Edema agudo de pulmão, edema metabólico com fragilidade capilar anormal, hemorragia intracraniana ativa e desidratação grave;
- Insuficiência cardíaca congestiva e insuficiência renal grave;
- Cautela em idosos;
- Monitorar o balanço de fluidos e eletrólitos, além da função renal antes e durante a farmacoterapia.

MEDROXIPROGESTERONA

(Aquisição pelo Ministério da Saúde)

1. APRESENTAÇÃO

Suspensão Injetável 150 mg/mL, ampola 1mL.

2. INDICAÇÃO

Contraconcepção.

3. POSOLOGIA

150 mg, por via intramuscular, até o 5º dia do ciclo menstrual, repetidos a cada 03 meses. Se passados mais de 91 dias da última aplicação, deve-se excluir gravidez através de um teste rápido antes de realizar uma nova aplicação.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Alguns medicamentos ou produtos naturais que podem diminuir a eficácia dos contraceptivos hormonais incluem: barbitúricos, bosentan, carbamazepina, felbamato, griseofulvina, oxcarbazepina, fenitoína, rifampicina, erva de são joão e topiramato.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Sangramento disfuncional, cefaleia e náuseas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Presença ou história de processos trombóticos/tromboembólicos arteriais ou venosos, como por exemplo, trombose venosa profunda, embolia pulmonar, infarto do miocárdio ou de um acidente vascular cerebral;
- Presença ou história de sintomas e/ou sinais prodrômicos de trombose, como por exemplo, episódio isquêmico transitório e angina pectoris;
- Um alto risco para trombose venosa ou arterial.

METFORMINA, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido revestido 500 mg.
Comprimido revestido 850 mg.

2. INDICAÇÃO

Antidiabético utilizado, associado a um regime alimentar, para o tratamento de:
Diabetes *mellitus* tipo 2 isoladamente ou associada com outros antidiabéticos (por exemplo, sulfanilureias);
Diabetes *mellitus* tipo 1 complementar a insulina terapia;
Na Síndrome dos Ovários Policísticos (Síndrome de Stein-Leventhal).

3. POSOLOGIA

Diabetes mellitus tipos 1 e 2

500 a 2.550 mg/dia, via oral, em dose única diária, no café da manhã ou fracionados em até 3 doses nas refeições.
Dose máxima: 2.550 mg/dia, durante ou logo após as refeições.
Crianças maiores do que 10 anos, a dose máxima diária é de 2.000 mg.

Síndrome dos Ovários Policísticos

1.000 mg a 1.500 mg por dia, 2 ou 3 vezes ao dia (inicia-se o tratamento com dose de 500 mg/dia e aumenta gradualmente).

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Deve-se parar de tomar metformina durante um determinado tempo antes e depois de exame radiológico utilizando meio de contraste contendo iodo;
- O uso com medicamentos que possui atividade hiperglicêmica intrínseca, como glicocorticoides, tetracosactida, agonistas β -2, danazol, clorpromazina e diuréticos pode ser necessário um controle mais frequente da glicose sanguínea o início do tratamento;
- Diuréticos, especialmente os de alça, podem aumentar o risco de acidose láctica;
- Transportadores de cátions orgânicos (OCT) e substratos/inibidores de OCT, como o verapamil, rifampicina, cimetidina, dolutegravir, crizotinibe, olaparibe, daclatasvir e vandetanibe podem reduzir ou aumentar a eficácia de metformina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Pode ocasionar, em alguns pacientes, reações gastrointestinais, como diarreia, flatulência, anorexia, náuseas, vômitos e alteração do paladar. Essas reações costumam ser mais frequentes no início do tratamento, desaparecendo espontaneamente na maioria dos casos. A ocorrência dessas reações pode ser reduzida, tomando-se o medicamento durante as refeições.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Nos pacientes com patologias renais e hepáticas;
- No alcoolismo (risco de acidose láctica);
- Qualquer tipo de acidose metabólica (como acidose láctica e cetoacidose diabética);
- Na diabetes gestacional.

METILDOPA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 250 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da hipertensão em todos os estágios (leve, moderada e grave), inclusive no período gestacional.

3. POSOLOGIA

250 mg, via oral, 2 a 3 vezes ao dia.

Ajustar a dose se necessário a cada dois dias, não ultrapassando dose máxima de 3g/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Antidepressivos tricíclicos podem reduzir o efeito antihipertensivo da metildopa;
- O uso concomitante com o levodopa pode alterar efeito antiparkinsonianos;
- Quando administrado com lítio monitorar toxicidade por lítio;
- Ferro (sulfato ferroso/glucanato ferroso) reduz a biodisponibilidade da metildopa;
- Interação com haloperidol.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Cefaleia, sonolência leve boca seca, edema periférico, náusea e tontura;
- Hipotensão ortostática, impotência, diminuição da libido;
- Teste Coombs positivo.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com doenças hepáticas ativas;
- Pacientes em uso de inibidores da MAO.

METOCLOPRAMIDA, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 10 mg.
Solução injetável 5 mg/mL, ampola 2 mL.

2. INDICAÇÃO

Distúrbios da motilidade gastrointestinal, náuseas e vômitos de origem central e periférica. Usado também em procedimentos radiológicos que utilizam o raio X no trato gastrointestinal.

3. POSOLOGIA

Via oral: 10 mg, até 4 vezes ao dia, 10 minutos antes das refeições e ao deitar.

Via intravenosa ou intramuscular: Até 10 mg, de 8 em 8 horas (infusão lenta: mínimo de 3 minutos).

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Metoclopramida aumenta a biodisponibilidade da ciclosporina;
- Metoclopramida pode aumentar o efeito de analgésicos (depressão do SNC), antipsicóticos e levodopa (efeitos extrapiramidais);
- Álcool potencializa efeitos sedativos da metoclopramida.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Reações extrapiramidais ocorrem com maior frequência em crianças e adultos com menos de 18 anos;
- Sedação, cefaleia, diarreia e confusão.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com epilepsia e outros distúrbios convulsivos;
- Pacientes com hemorragia ou perfuração gastrointestinal;
- Uso concomitante de fármaco com efeitos extrapiramidais;
- Pacientes com feocromocitoma;
- Para criança menor de 1 ano é contraindicado e entre 1 ano a 18 anos não é recomendado.

METOPROLOL

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 50 mg (na forma de succinato de metoprolol).
Solução injetável 1 mg/mL, ampola 5 mL (na forma de tartarato de metoprolol).

2. INDICAÇÃO

Tratamento de insuficiência cardíaca congestiva.
Tratamento de hipertensão arterial sistêmica.
Tratamento de manutenção após infarto do miocárdio.

3. POSOLOGIA

Via oral:

Hipertensão arterial sistêmica

50 mg/dia, inicialmente. Caso necessário pode-se aumentar até 200 mg, via oral, administrados a cada 12 ou 24 horas.
Dose máxima: 400 mg/dia.

Insuficiência cardíaca congestiva

25 mg ao dia, com aumentos a cada 2 semanas, se necessário, até o máximo de 200 mg/dia.

Manutenção após infarto

Tratamento a longo prazo com o metoprolol em doses de 200 mg, administrados 1 vez ao dia.

Via Parenteral:

Até 5 mg, via intravenosa, na velocidade de 1 a 2 mg/min, repetindo se necessário, em intervalos de 5 minutos até dose total de 10 a 15 mg.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Metoprolol mascara as manifestações de hipoglicemia em pacientes em tratamento com insulina ou antidiabéticos orais;
- Antiinflamatórios não esteroidais, rifampicina e fenobarbital reduzem os efeitos anti-hipertensivos;
- O uso intravenoso concomitante com verapamil ou diltiazem deve ser evitado, pois eles potencializam os efeitos farmacológicos do metoprolol;
- Fluoxetina, citalopram, bupropiona, ciprofloxacino e amiodarona inibem o metabolismo do metoprolol, podendo resultar em toxicidade cardíaca.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Bradicardia, prurido, rash, fadiga, tontura, cefaleia, diarreia, náuseas e mão e pés frios.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Ajuste de dose em pacientes com insuficiência renal;
- Insuficiência cardíaca descompensada;
- Bloqueio átrio ventricular grau II ou III;
- Bradicardia sinusal, choque cardiogênico e arteriopatía periférica grave;
- Categoria de risco na gravidez: C (não pode ser usado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista).

METRONIDAZOL

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 250 mg.

Comprimido 400 mg.

Gel vaginal 100 mg/g, bisnaga 50 g (com aplicadores de uso individual).

Solução injetável 5 mg/mL, embalagem capacidade para 100 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções por bactérias anaeróbias (bacteroides fragilis e outros bacteróides, Fusobacterium sp, Clostridium sp, Eubacterium sp e cocos anaeróbios).

Tratamento de infecções por protozoários anaeróbios, como por exemplo: Giardíase, Amebíase, Vaginose bacteriana e Tricomóníase.

3. POSOLOGIA

Infecções anaeróbicas

Crianças:

7,5 mg/kg, via intravenosa lenta (5 mL/min), de 8 em 8 horas ou 22,5 mg/kg, via intravenosa lenta (5 mL/min.), em dose única.

Maiores de 12 anos e adultos:

400 mg, via oral, a cada 8 horas por 7 dias.

500 mg, via intravenosa lenta (5 mL/min), em 100 mL de polietileno, a cada 8 horas ou 1.500 mg, via intravenosa lenta (5 mL/min), em 300 mL de polietileno, dose única.

Amebíase

500 mg, via oral, a cada 6 horas, por 5 a 10 dias. Dose máxima: 4 g/dia.

Giardíase

250 mg, via oral, a cada 8 horas, por 5 dias. Pode-se repetir o ciclo com intervalo de 1 semana.

Tricomóníase

2 g, via oral, em dose única, ou 250 mg, via oral, a cada 12 horas, por 10 dias, ou 400 mg a cada 12 horas, por 7 dias.

1 aplicação (5 g), via intravaginal, a noite, por 10 a 20 dias.

OBSERVAÇÃO:

Administrar o medicamento também ao parceiro sexual (2 g dose única).

Vaginite e uretrite por Gardnerella vaginalis

2 g, em dose única, no primeiro e terceiro dias de tratamento ou 400 a 500 mg, 2 vezes ao dia, durante 7 dias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Potencializa o efeito de anticoagulantes orais (tipo varfarina);
- Fenitoína e fenobarbital reduzem o efeito do metronidazol;
- Uso de bebidas alcoólicas pode desencadear reações semelhantes ao Dissulfiran (náuseas, vômitos, cólica abdominal e cefaleia).

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Náusea, vômito, desconforto abdominal, diarreia, cefaleia, tontura, vertigem, neuropatia central ou periférica.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Categoria de risco na gravidez: B. Atravessa a barreira placentária. Não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica;
- Em pacientes com dependência crônica ao álcool.

MICONAZOL**1. APRESENTAÇÃO**

Creme vaginal 20 mg/g, bisnaga 80g (com aplicadores de uso individual).

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções fúngicas na região vaginal (como candidíase vaginal).

3. POSOLOGIA

Aplicar com auxílio de aplicador (5 g), inserindo profundamente na vagina, 1 vez ao dia, preferencialmente à noite para facilitar retenção, por 7 a 14 dias consecutivos.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Não se encontram interações com o medicamento em uso tópico;
- Evitar contato com preservativo (camisinha) ou diafragma de borracha, pois pode danificar o látex.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Sensação de ardor, prurido e irritação local.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Categoria de risco na gravidez: C. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

MIDAZOLAM

Em notificação de Receita B (receita azul).

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 5 mg/mL, ampola 3 mL (na forma de cloridrato).

2. INDICAÇÃO

Utilizado na pré-anestesia e indução de anestesia geral, endoscopia e procedimentos cirúrgicos de curta duração.

Tratamento do estado de mal epiléptico.

Utilizado como ansiolítico e hipnótico.

3. POSOLOGIA

Pré-anestesia

Crianças: 0,08 a 0,2 mg/kg, via intramuscular. Dose total: 10 mg ou 0,025 a 0,1 mg/kg (de acordo com idade), via intravenosa, em 2 a 3 minutos.

Adultos: 0,07 a 0,1 mg/kg, por via intramuscular, 1 hora antes da cirurgia.

OBSERVAÇÃO:

A administração retal é preferível, pois a injeção intramuscular pode ser dolorosa. Em pacientes pediátricos com menos de 15 kg de peso corpóreo, soluções de midazolam com concentração superior a 1 mg/mL não são recomendadas.

Indução de anestesia sem pré medicação

0,2 a 0,35 mg/kg, por via intravenosa, durante 20 a 30 segundos e aguardar 2 minutos para indução. Se necessário, para completar a indução, incrementar com 25% da dose inicial (até no máximo 0,6 mg/kg) ou utilizar anestésico inalatório.

Estado de mal epiléptico

2 mg, via intravenosa, por 30 segundos, com incrementos caso necessário de 0,5 a 1 mg em intervalos de 2 minutos.

Hipno-sedativo

7,5 a 15 mg, via oral, em dose única ao deitar.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Os antifúngicos azólicos, inibidores de proteases, efavirenz, analgésicos opióides, barbitúricos, relaxantes musculares de ação central e macrolídeos aumentam a ação do midazolam.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Hipotensão postural;
- Distúrbios gastrointestinais, aumento de apetite, icterícia e mudanças na salivação;
- Depressão e parada respiratória (com altas doses ou sobre a rápida injeção);
- Sonolência prolongada e tontura.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Gestantes durante a fase embrionária (até o quarto mês de gestação);
- Não recomendado para menores de 6 meses;
- Pacientes com dependência relacionada ao álcool e outras drogas.

MORFINA, SULFATO

Em notificação de Receita A (receita amarela).

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 10 mg/mL, ampola 1 mL.

2. INDICAÇÃO

Alívio de dor aguda e crônica, de forte intensidade.

Utilizada em pré-operatório, a fim de sedar pacientes que têm dor, facilitando assim, a indução anestésica e reduzindo a dosagem do anestésico geral.

3. POSOLOGIA

Alívio de dor de forte intensidade

Crianças:

0,1 a 0,2 mg/kg, via subcutânea ou intramuscular, a cada 4 horas. Dose máxima: 15 mg.

Adultos:

10 mg, via intramuscular ou subcutânea, a cada 4 horas.

10 a 20 mg, via intravenosa lenta ou por infusão contínua na velocidade de 0,8 a 10 mg/hora.

Adjuvante em anestesia geral

0,15 a 0,2 mg/kg (máximo 10 mg), via subcutânea ou intramuscular, 1 hora antes da cirurgia.

0,1 mg/kg, via intravenosa, a cada 40 a 60 minutos durante o procedimento cirúrgico.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Benzodiazepínicos, barbitúricos e relaxantes musculares de ação central: possível depressão respiratória aditiva;
- A morfina pode antagonizar os efeitos de metoclopramida sobre a motilidade gastrointestinal;
- Os depressores do SNC e os antidepressivos tricíclicos potencializam os efeitos depressores da morfina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Palpitação, hipotensão, bradicardia, tontura, náusea, vômito, prurido cutâneo e constipação.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante a gestação;
- Pacientes com asma grave, alcoolismo agudo, trauma intracraniano, choque circulatório e íleo paralítico.

N

NALBUFINA, CLORIDRATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 10 mg/mL, ampola 1mL.

2. INDICAÇÃO

Alívio da dor de forte intensidade e do infarto do miocárdio.

3. POSOLOGIA

Dor de forte intensidade

Crianças: 0,1 a 0,3 mg/kg, via intravenosa lenta, repetindo se necessário, a cada 3 a 6 horas.

Adultos: 10 a 30 mg, via intravenosa lenta, repetindo se necessário, a cada 3 a 6 horas.

Infarto do miocárdio

10 a 20 mg, via intravenosa lenta, repetindo se necessário, após 30 minutos.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Potencialização dos efeitos depressores centrais na associação com álcool e medicamentos depressores do sistema nervoso central, como por exemplo, ansiolíticos e antidepressivos tricíclicos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Sedação, constipação, náusea, vômito e retenção urinária.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Pacientes com depressão respiratória aguda e doença obstrutiva pulmonar.

NALOXONA, CLORIDRATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável com 0,4 mg/mL, ampola 1 mL.

2. INDICAÇÃO

Antagonista opióide utilizado em superdosagem de analgésicos opióides.

3. POSOLOGIA

Crianças: 0,01 mg/kg, via intravenosa, intramuscular ou subcutânea. Se necessário, a dose poderá ser repetida a cada 2 ou 3 minutos.

ATENÇÃO:

Em recém-nascidos, deprimidos pelo uso de narcóticos durante o trabalho de parto, recomendam-se doses de 0,005 a 0,01 mg/kg.

Adultos: Dose inicial 0,4 mg, via intravenosa, intramuscular ou subcutânea. Se necessário, a dose poderá ser repetida a cada 2 ou 3 minutos.

ATENÇÃO:

Se a obtenção de resposta não for observada após dose total de 10 mg, sugere-se uma revisão do diagnóstico.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Clonidina pode resultar em hipertensão.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Hepatotoxicidade;
- Arritmia ventricular, edema pulmonar, ansiedade, convulsão, náusea e vômito.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes com doenças cardiovasculares.

NALTREXONA

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 50 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento do alcoolismo e dependência de narcóticos.

3. POSOLOGIA

50 mg/dia, via oral, durante 3 meses.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Não foram realizados estudos para avaliar as possíveis interações medicamentosas da naltrexona com outras substâncias que não os opióides. Consequentemente deve haver cuidado ao usar naltrexona com outros medicamentos;
- A segurança e a eficácia do uso de naltrexona e dissulfiram ao mesmo tempo são desconhecidas. Desaconselha-se o uso destes dois fármacos tóxicos para o fígado juntos, a não ser que os benefícios justifiquem os riscos;
- Letargia e sonolência foram relatadas após administração de tioridazina e naltrexona;
- Os pacientes em tratamento com naltrexona podem não se beneficiar de medicamentos contendo opióides, como os antitussígenos, preparações para gripes, antidiarreicos e analgésicos opióides. Em situações emergenciais quando houver necessidade de analgesia opióide em pacientes recebendo naltrexona, a quantidade necessária do opióide pode ser maior que a usual, e a depressão respiratória resultante pode ser maior e mais prolongada.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Constrição da pupila;
- Ansiedade, dificuldade para dormir, dor de cabeça, náusea e vômito.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Os pacientes devem estar, no mínimo, de 7 a 10 dias livres de opióides antes de iniciar o tratamento com a naltrexona;
- A naltrexona, em doses excessivas, tem a propriedade de lesar as células do fígado.

NEOMICINA, SULFATO + BACITRACINA ZINCICA

1. APRESENTAÇÃO

Pomada dermatológica 5 mg/g + 250 UI/g, bisnaga 10 g.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de dermatites infecciosas, piodermites, furunculose e ferimentos infectados.

3. POSOLOGIA

Aplicar sobre a região afetada, 1 a 2 vezes ao dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Sensibilidade cruzada com outros aminoglicosídeos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Prurido, exantema, vermelhidão e edema local.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

NISTATINA

1. APRESENTAÇÃO

Suspensão oral 100.000 UI/mL, frasco 50mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da candidíase orofaríngea, esofagiana e gastroduodenal.

3. POSOLOGIA

Crianças: 100.000 a 400.000 UI, via oral, 3 a 4 vezes ao dia, por 7 a 10 dias e até 2 dias após o desaparecimento dos sintomas.

Adultos: 500.000 a 1.000.000 UI, via oral, 3 a 4 vezes ao dia, por 7 a 10 dias e até 2 dias após o desaparecimento dos sintomas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Náuseas, vômitos e diarreia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Durante a gestação.

NITROFURANTOÍNA

1. APRESENTAÇÃO

Cápsula 100 mg.

2. INDICAÇÃO

Na prevenção ou tratamento da infecção baixa não complicada do trato urinário sensível ou na supressão continuada de recidivas da infecção urinária recorrente.

3. POSOLOGIA

Adultos:

100 mg, via oral, de 6 em 6 horas, por 7 dias.

Profilaxia pós-coital em gestantes com infecção urinária repetida

100 mg, , em dose única diária, tomada logo após o intercuro sexual.

ATENÇÃO:

Administrar com alimentos ou leite para amenizar a irritação gastrointestinal e aumentar a absorção do medicamento.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Antagoniza a ação das fluorquinolonas;
- Antiácidos reduzem os efeitos da nitrofurantoína, pois diminuem sua absorção.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Distúrbio gastrointestinal: anorexia, náuseas e vômitos;
- Pneumonite, fibrose pulmonar e polineuropatias, principalmente em idosos e nefropatas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Não usar em pacientes com insuficiência renal e hepática grave e doenças neurológicas;
- Cautela em pacientes com deficiência de glicose 6-fosfato desidrogenase.

NITROGLICERINA

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 5 mg/mL, ampola 5mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de hipertensão perioperatória.

Indução de hipotensão intraoperatória.

Controle de insuficiência cardíaca congestiva e no ajuste do infarto agudo do miocárdio.

Tratamento de angina pectoris em pacientes que não respondem à nitroglicerina sublingual e β -bloqueadores.

3. POSOLOGIA

Diluição (concentração 200 mcg/mL): Soro Glicosado 5%, 240 mL via endovenosa, em bomba de infusão contínua + Nitroglicerina 50 mg/10mL ,1 ampola.

Dose: inicial de 5 a 20 mcg/min, aumentando 5 mcg/min a cada 3 a 5 minutos até efeito desejado (dose máxima de 400 mcg/min).

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Os efeitos de vasodilatação da nitroglicerina podem ser aditivos aos de outros vasodilatadores;
- A administração de infusões de nitroglicerina através do mesmo equipo de infusão pode resultar em pseudoaglutinação e hemólise;
- De forma mais geral, a nitroglicerina em dextrose a 5% ou cloreto de sódio a 0,9% não deve ser misturada com qualquer outra medicação, de qualquer espécie;
- A nitroglicerina intravenosa pode interferir com o efeito anticoagulante da heparina. A terapia concomitante com heparina deve ser orientada por frequentes avaliações do tempo de tromboplastina parcial ativada (tempo gasto para ocorrer à coagulação do plasma);
- Alteplase: a nitroglicerina pode diminuir a concentração sérica de alteplase;
- Diazóxido: pode potencializar o efeito hipotensor dos anti-hipertensivos;
- Metilfenidato: pode diminuir o efeito hipotensor dos anti-hipertensivos;
- Inibidores de Fosfodiesterase-5: podem potencializar o efeito vasodilatador dos nitratos;
- Análogos da Prostaciclina: pode potencializar o efeito hipotensor dos anti-hipertensivos;
- Rituximabe: os anti-hipertensivos podem potencializar o efeito hipotensor do rituximabe;
- Rosiglitazona: os nitratos podem potencializar o efeito adverso da rosiglitazona especificamente o maior risco de isquemia miocárdica;
- Álcool: pode aumentar o efeito hipotensor da nitroglicerina;
- Fitoterápicos: os fitoterápicos com propriedade hipotensora podem acentuar o efeito dos anti-hipertensivos, como por exemplo: gengibre, ginseng, cola, alcaçuz e quinino.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Tontura, cefaleia severa, hipotensão e síncope.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Uso associado com inibidores de fosfodiesterase-5 (PDE-5), como sildenafil, tadalafila, vardenafila ou lodenafila;
- Glaucoma de ângulo fechado;
- Traumatismo craniano ou hemorragia cerebral (por elevação da pressão intracraniana);
- Anemia severa;
- Hipotensão;
- Hipovolemia não corrigida;
- Circulação cerebral inadequada;
- Pacientes com tamponamento pericárdico, cardiomiopatia restritiva ou pericardite constrictiva, pois o débito cardíaco é dependente do retorno venoso.

NITROPRUSSETO OU NITROPRUSSIATO DE SÓDIO

1. APRESENTAÇÃO

Pó para solução injetável 50 mg, frasco-ampola.

2. INDICAÇÃO

Na emergência hipertensiva.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Iniciar com 1 mcg/kg/min, por meio de bomba de infusão intravenosa contínua. Incrementos de 1 mcg/kg/min a intervalos de 20 a 60 minutos, até obtenção do efeito esperado.

Dose usual: 3 mcg/kg/min.

Adultos:

Iniciar com 0,3 a 0,5 mcg/kg/min, por meio de bomba de infusão intravenosa contínua. Incrementos de 0,5 mcg/kg/min até obtenção do efeito esperado ou surgimento de efeitos adversos.

Dose usual: 3 mcg/kg/min.

OBSERVAÇÃO:

O único diluente compatível é solução de glicose a 5%.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Potencialização da hipotensão com outros fármacos hipotensores.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Hipotensão severa, náusea, vômito e dor abdominal;
- Toxicidade por tiocianato.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com insuficiência renal, hepática e na presença de hipotireoidismo;
- Pacientes com hipertensão compensatória;
- Cautela na gestação e lactação.

NOREPINEFRINA, HEMITARTARATO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 2 mg/mL (corresponde a 1 mg/mL de norepinefrina base), ampola 4 mL.

2. INDICAÇÃO

Estabilização da pressão sanguínea devido à hipotensão aguda.

3. POSOLOGIA

Diluir 4 mcg em solução fisiológica ou glicosada 5% e, por meio de cateter venoso central ou veia calibrosa, administrar na velocidade de 2 a 3 mL/min (8 a 12 mcg/min), ajustando-se de acordo com a resposta pressórica.

ATENÇÃO:

Não interromper a infusão subitamente.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Hipertensão severa e bradicardia reflexa na associação com β -bloqueadores;
- Hipertensão e arritmias cardíacas com antidepressivos tricíclicos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Necrose no local da injeção intravenosa quando há extravasamento da solução;
- Cefaleia e hipertensão.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Na presença de hipertensão e hipovolemia;
- Na gestação avaliar criteriosamente.

NORETISTERONA

(Aquisição pelo Ministério da Saúde)

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 0,35 mg.

2. INDICAÇÃO

Contracepção durante a amamentação.

3. POSOLOGIA

1 comprimido ao dia continuamente, por via oral, no mesmo horário, sem interrupção.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Alguns antiepilépticos (por exemplo, carbamazepina, fenitoína);
- Barbitúricos;
- Alguns (combinações de) inibidores de protease do HIV (por exemplo: nelfinavir, alguns inibidores de protease com reforço de ritonavir);
- Alguns inibidores da transcriptase reversa não nucleosídeos (por exemplo, nevirapina);
- Rifampicina e rifabutina;
- Erva de São João (*Hypericum perforatum*).

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Dor de cabeça, náusea, tontura, vômito, metrorragia, amenorreia, sensibilidade nas mamas e fadiga.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Suspeita ou confirmação de gravidez;
- Hepatite e insuficiência hepática;
- Suspeita de mastopatia e câncer de mama;
- Doença tromboembólica e tromboflebite.

NORETISTERONA + VALERATO DE ESTRADIOL

(Aquisição pelo Ministério da Saúde)

1. APRESENTAÇÃO

Solução Injetável 50 mg/mL + 5 mg/mL, ampola 1mL.

2. INDICAÇÃO

Prevenção da gravidez.

3. POSOLOGIA

Deve ser sempre administrado por via intramuscular profunda (de preferência, na região glútea e, como alternativa, no braço), mensalmente, entre os primeiros 05 dias do ciclo. As injeções devem ser administradas de forma extremamente lenta.

Próximas aplicações:

1 ou 2 semanas após a primeira injeção, ocorrerá sangramento semelhante ao menstrual. Isto é normal e, com a continuação do uso de enantato de noretisterona + valerato de estradiol, o sangramento ocorrerá geralmente em intervalos de 30 dias. Normalmente, o dia da injeção mensal estará dentro do intervalo livre de sangramento. As injeções seguintes devem ser administradas, independentemente do padrão de ciclo menstrual, em intervalos de 30 ± 3 dias, isto é, entre no mínimo 27 e no máximo 33 dias após a última aplicação.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

As interações medicamentosas podem ocorrer com indutores das enzimas microsossomais, o que pode resultar em depuração aumentada dos hormônios sexuais, podendo levar a sangramento de escape e/ou diminuição da eficácia do contraceptivo. A indução enzimática pode ser observada após poucos dias de tratamento e a indução enzimática máxima é geralmente observada dentro de poucas semanas. Após a interrupção do medicamento, a indução enzimática pode ser mantida por aproximadamente 4 semanas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Náusea, dor abdominal, aumento de peso corporal, cefaleia, depressão do humor, alteração de humor, dor e sensibilidade nas mamas podem ocorrer em $\geq 1\%$ das usuárias;
- Tromboembolismo venoso e arterial são considerados reações adversas sérias.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Gravidez e na lactação até o sexto mês.

NORFLOXACINO**1. APRESENTAÇÃO**

Comprimido 400 mg.

2. INDICAÇÃO

No tratamento de infecção no trato urinário.

3. POSOLOGIA

400 mg, via oral, de 12 em 12 horas, por 3 a 10 dias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Absorção reduzida com antiácidos;
- A administração concomitante com antiinflamatórios não esteróides pode apresentar convulsões;
- Nitrofurantoína, cloranfenicol e rifampicina antagonizam a ação do norfloxacin.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Náuseas, anorexia, vômitos, diarreia, cefaleia e tonteira leves, distúrbio do sono e alteração do humor.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes portadores de doenças hepáticas e insuficiência renal;
- Gestante e na lactação.

NORTRIPTILINA, CLORIDRATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Cápsula 50 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da depressão maior.

3. POSOLOGIA

25 mg, via oral, 1 vez à noite. Aumentar gradativamente até a dose de manutenção entre 50 a 100 mg ao dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Tem o seu efeito diminuído pela carbamazepina, fenobarbital e rifampicina;
- Associação com inibidores da MAO pode ser perigosa, levando a crise caracterizada por hiperpirexia, hipertensão, convulsões, coma e morte;
- Eritromicina, claritromicina, droperidol, amiodarona, astemizol, cloroquina, fluconazol, fluoxetina, formoterol, gatifloxacina, moxifloxacino, zolmitriptana, haloperidol e halotano aumentam a cardiotoxicidade de nortriptilina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Pode provar em maior frequência boca seca, aumento de apetite, náusea, anorexia, constipação e retenção urinária.
- Sonolência ocorre no início do tratamento.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com distúrbios da condução cardíaca, após infarto do miocárdio;
- Cautela em pacientes com histórico de doenças cardíacas, tendência suicidas, etilismo, prostatismo, epilepsia, hipertireoidismo, glaucoma e esquizofrenia.



ÓLEO MINERAL

1. APRESENTAÇÃO

Óleo puro, frasco 100 mL.

2. INDICAÇÃO

Laxante.

3. POSOLOGIA

10 a 15 mL ao deitar ou 10 a 15 mL, de 12 em 12 horas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Interfere na absorção de vitaminas lipossolúveis essenciais.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Vazamento anal e prurido anal;
- Pneumonia lipoídica.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Crianças menores de 6 anos de idade e idosos.

OMEPRAZOL SÓDICO

1. APRESENTAÇÃO

Cápsula 20 mg.

Pó para solução injetável 40 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da doença do refluxo gastroesofágico.

Tratamento de úlcera duodenal e gástrica.

Eradicação de *Helicobacter pylori* (em associação com amoxicilina e claritromicina).

3. POSOLOGIA

Doença do refluxo gastroesofágico

Crianças maiores de 2 anos:

0,7 a 1,4 mg/kg/dia, via oral, por 4 a 12 semanas, até uma dose máxima de 40 mg.

Adultos:

20 a 40 mg, via oral, em dose única diária, por 4 a 8 semanas.

Dose máxima: 60 mg/dia.

40 mg, via intravenosa, em dose única diária, até administração oral seja possível.

Úlcera gástrica e duodenal

20 a 40 mg/dia, via oral, dose única diária, por 4 semanas (úlcera duodenal) e 8 semanas (úlcera gástrica).

Dose de manutenção: 10 a 20 mg/dia.

40 mg/dia, via intravenosa, em dose única diária, até que a administração oral seja possível.

Eradicação de Helicobacter pylori

20 mg, via oral, de 12 em 12 horas, por 2 semanas, associado com amoxicilina e claritromicina. O uso de omeprazol isoladamente e em dose única pode ser mantido por mais 2 a 8 semanas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Claritromicina inibe o metabolismo de omeprazol, mediado pela CYP3A4, o que pode resultar em benefícios da terapia combinada entre os dois fármacos para tratamento de infecção por *Helicobacter pylori*;
- Diminuição do metabolismo e aumento das concentrações séricas de diazepam, fenitoína e varfarina;
- Diminuição da biodisponibilidade de cetoconazol, ampicilina e sais de ferro;
- Aumento da absorção de digoxina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Náuseas, cólicas abdominais, diarreia, flatulência, cefaleia e tontura.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante a gestação e na lactação;
- Cautela em pacientes com insuficiência hepática e renal.

ONDASETRONA, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 2 mg/mL, ampola 2 mL.

2. INDICAÇÃO

Prevenção de náusea e vômito.

3. POSOLOGIA

Entre 4 a 8 mg, a cada 8 horas ou conforme sintomas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

O efeito da ondasetrona pode ser diminuído por carbamazepina, fenobarbital e fenitoína.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Cefaleia, fadiga, sonolência, tontura, diarreia e constipação.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes com hepatopatia.

OXACILINA, SÓDICA

1. APRESENTAÇÃO

Pó para solução injetável 500 mg, frasco-ampola.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções causadas por *Staphylococcus aureus* produtores de penicilinase.

3. POSOLOGIA

Crianças: 100 mg/kg/dia, via intravenosa, fracionados em 4 doses.

Adultos: 2 a 12 g/dia, via intravenosa, fracionados em 4 doses.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Potencializa *in vitro* efeitos da benzilpenicilina, ampicilina e cefalotina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Urticária, prurido, erupções morbiliformes e eritema;
- Hepatite pode ocorrer no uso prolongado.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes com insuficiência renal, doença hepática e hepatite colestática.

ÓXIDO DE ZINCO + RETINOL, PALMITATO + COLECALCIFEROL (VITAMINA D)

1. APRESENTAÇÃO

Pomada 150 mg + 5.000 UI/g + 900 UI/g, bisnaga 45 g.

2. INDICAÇÃO

Tratamento das dermatites das fraldas.

3. POSOLOGIA

Aplicar após o banho e a cada troca de fralda, após higienização da pele.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Irritações na pele.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica.

OXIMETAZOLINA, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Solução nasal para nebulização 0,25 mg/mL, frasco 20 mL.

2. INDICAÇÃO

Utilizada em meio hospitalar nos casos de obstrução nasal intensa.
Utilizada em nebulização nos casos de laringite aguda.

3. POSOLOGIA

A critério médico. Porém, deve ser utilizado por curto prazo (3 a 5 dias), para alívio de sintomas agudos.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Recomenda-se precaução no uso de cloridrato de oximetazolina em pacientes em tratamento com inibidores da monoaminoxidase.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Taquicardia, palidez, bradicardia reflexa, sudorese, náuseas e hipotermia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Doença cardíaca, hipertensão (pressão alta), doenças da tireóide, diabetes ou dificuldade em urinar devido ao aumento do tamanho da próstata, a menos que indicado pelo médico;
- Em tratamento atual ou nas 2 semanas anteriores com medicamentos que agem como inibidores de uma enzima chamada monoaminoxidase (IMAO);
- Com aumento da pressão intra-ocular (glaucoma de ângulo fechado);
- Após cirurgia da hipófise;
- Com rinite (inflamação dos tecidos do interior da cavidade nasal);

P

PANCURÔNIO, BROMETO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 2 mg/mL, ampola 2 mL (armazenar sob refrigeração entre 2°C e 8°C).

2. INDICAÇÃO

É indicado como auxiliar da anestesia geral, para facilitar a intubação traqueal e promover o relaxamento muscular durante os procedimentos cirúrgicos de média e longa duração.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Doses necessárias para neonatos (0 a 1 mês) e crianças (1 a 12 meses) são comparáveis às doses necessárias para os adultos. Devido à sensibilidade variável aos agentes bloqueadores neuromusculares não despolarizantes, é recomendado o uso de uma dose inicial teste de 0,01 a 0,02 mg/kg nos neonatos. Crianças de 1 a 14 anos necessitam de doses mais alta, aproximadamente 25%.

Adultos:

Em clínica é utilizado, como dose inicial, de 0,04 a 0,1 mg/kg, seguido de 0,01 a 0,02 mg/kg quando necessário, geralmente em intervalos compreendidos entre 20 e 40 minutos. Para intubação, durante anestesia de rotina, é de 0,08 a 0,1 mg/kg de peso corpóreo.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Medicamentos que causam aumento do efeito de brometo de pancurônio:

- Anestésicos halogenados voláteis e éter;

- Altas doses de tiopental, metohexital, cetamina, fentanil, gamahidroxiturato, etomidato e propofol;
- Outros agentes bloqueadores neuromusculares não despolarizantes;
- Administração prévia de brometo de suxametônio (succinilcolina);
- Antibióticos aminoglicosídeos, lincosamida e antibióticos polipeptídeos, tetraciclina, acilaminopenicilínicos, altas doses de metronidazol;
- Diuréticos, tiamina, agentes inibidores da MAO (monoaminoxidase), quinidina, protamina, agentes bloqueadores α -adrenérgicos, sais de magnésio, agentes bloqueadores dos canais de cálcio e sais de lítio.

Medicamentos que causam diminuição do efeito de brometo de pancurônio:

- Neostigmina, edrofônio, piridostigmina, derivados de aminopiridina;
- Administração prévia crônica de corticosteroides, fenitoína ou carbamazepina;
- Noradrenalina, azatioprina (somente um efeito transitório e limitado), teofilina, cloreto de cálcio e de potássio;
- Opióides: observou-se aumento na frequência cardíaca, redução na pressão arterial e no índice de resistência vascular sistêmica;
- Glicosídeos cardíacos: pode resultar em aumento da incidência de arritmias;
- Sulfato de magnésio: potencializam o bloqueio neuromuscular induzido pelo brometo de pancurônio;
- Incompatibilidade de brometo de pancurônio quando adicionado ao tiopental.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

A reação adversa mais frequente que pode ocorrer é o bloqueio neuromuscular prolongado, resultando em insuficiência respiratória ou apneia (parada respiratória).

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Para pacientes com miastenia gravis (transtorno neuromuscular caracterizado por fraqueza dos músculos) e nos casos de reações alérgicas anteriores ao pancurônio ou ao íon brometo;
- Categoria de risco na gravidez: C.

PARACETAMOL

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 500 mg.
Solução oral gotas 200 mg/mL, frasco 15 mL.

2. INDICAÇÃO

Analgésico e Antipirético. É utilizado para o tratamento de febre e para o alívio de dores de intensidade leve a moderada.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Até 03 meses: 5 a 10 mg/kg, via oral, de 6 em 6 horas.

3 meses a 01 ano: 60 a 120 mg, via oral, de 6 em 6 horas.

1 a 5 anos: 120 a 250 mg, via oral, de 6 em 6 horas.

6 a 12 anos: 250 a 500 mg, via oral, de 6 em 6 horas.

Crianças maiores de 12 anos e adultos:

500 a 1.000 mg, via oral, de 6 em 6 horas ou de 4 em 4 horas.

Dose máxima: 4 g/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

O risco de toxicidade do paracetamol pode aumentar em pacientes que recebem outras drogas potencialmente hepatotóxicas ou aquelas que induzem enzimas microssomais hepáticas, como barbitúricos, hidantoínas, carbamazepina e isoniazida.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

São raros, mas pode apresentar hepatotoxicidade e desordens sanguíneas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com doenças hepáticas;
- Cautela em alcoolistas e evitar a ingestão de álcool durante o tratamento, pois existe o risco aumentado para hepatotoxicidade.

PERICIAZINA

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Solução oral 40 mg/mL frasco 20mL.

2. INDICAÇÃO

Antipsicótico.

Tratamento de distúrbios do caráter e do comportamento, revelando-se particularmente eficaz no tratamento dos distúrbios caracterizados por autismo (desordem com sintomas que afetam a comunicação e interação social e geram comportamentos repetitivos), negativismo, desinteresse, indiferença, bradipsiquismo (lentidão dos processos psíquicos), apragmatismo (incapacidade de realizar atos eficientes, objetivos e propositais), suscetibilidade, impulsividade, oposição, hostilidade, irritabilidade, agressividade, reações de frustração, hiperemotividade (reações emotivas excessivas), egocentrismo (percepção de que tudo gira em torno da própria pessoa), instabilidade afetiva e psicomotora (instabilidade para realizar atividades de coordenação, força e movimento) e desajustamentos.

3. POSOLOGIA

ATENÇÃO:

Quando a indicação for solução (gotas): **Cada 1 mL (40 gotas)** da solução oral contém **40 mg de Periciazina** (1 gota contém 1 mg de Periciazina).

Crianças:

Acima de 03 anos até 10 anos: 1 mg por ano, até atingir a posologia média de 10 mg.

Acima de 10 anos: iniciar com 2 mg por dia, até atingir a posologia média de 15 mg.

Adultos:

Iniciar o tratamento com 5 gotas (5 mg) por dia, durante os 3 primeiros dias, aumentando-se gradativamente as doses diárias, até se atingir a posologia média de 20 a 25 mg.

OBSERVAÇÃO:

As doses devem ser divididas em 2 ou 3 tomadas, sendo conveniente reservar a sua maior parte para a noite. Administrar o medicamento preferencialmente às refeições.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA**Associações contraindicadas:**

- Agonistas dopaminérgicos: amantadina, apomorfina, bromocriptina, cabergolina, entacapona, lisurida, pergolida, piribedil, pramipexol, quinagolida, ropinirol, com a exceção para paciente parkinsoniano. Em caso de síndrome extrapiramidal induzida por neuroléptico, não deve ser tratado com agonista dopaminérgico, porém utilizar um anticolinérgico;
- Álcool: os efeitos calmantes dos neurolépticos são acentuados pelo álcool. A alteração da vigilância pode se tornar perigosa na condução de veículos e operação de máquinas.

Associações desaconselhadas:

- Levodopa: nos pacientes parkinsonianos, deve-se utilizar doses mínimas eficazes de qualquer um dos dois medicamentos.

Associações que necessitam de cuidados:

- Protetores gastrointestinais de ação tópica (sais, óxidos e hidróxidos de magnésio, de alumínio e de cálcio): diminuição da absorção gastrointestinal dos neurolépticos fenotiazínicos. Administrar os medicamentos gastrointestinais de ação tópica e os neurolépticos fenotiazínicos com intervalo maior de 2 horas, se possível, entre eles.

Associações a serem consideradas:

- Anti-hipertensivos: aumento do efeito anti-hipertensor e risco de hipotensão ortostática (efeito aditivo);
- Guanetidina: inibe o efeito anti-hipertensor da guanetidina;
- Atropina e outras substâncias atropínicas: antidepressivos imipramínicos, anti-histamínicos H1 sedativos, medicamentos para Síndrome de Parkinson anticolinérgicos, antiespasmódicos atropínicos e disopiramida potencializam os efeitos indesejáveis atropínicos, como retenção da urina, prisão de ventre e secura da boca;
- Outros depressores do sistema nervoso central: derivados da morfina (medicamentos para dor, para tosse e tratamentos de substituição), barbitúricos (medicamentos derivados do ácido barbitúrico, tais como anestésicos, anticonvulsivantes e hipnóticos/sedativos), benzodiazepínicos (grupo de medicamentos ansiolíticos, como os carbamatos, captodiamio e etifoxina), outros ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos sedativos, anti-histamínicos H1 sedativos (medicamentos para alergia), anti-hipertensivos centrais, baclofeno e talidomida aumentam a depressão central. A alteração da vigilância pode se tornar perigosa na condução de veículos e operação de máquinas

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Hipotensão ortostática, secura na boca, prisão de ventre, distúrbios de acomodação visual, riscos de retenção de urina, sonolência, indiferença, reações de ansiedade e variação do estado de humor.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Risco de glaucoma de ângulo-fechado (aumento da pressão intra-ocular);
- Risco de retenção urinária ligada a distúrbios uretroprostáticos (relacionados à uretra, canal que conduz a urina, e a próstata, glândula do sistema reprodutor masculino);
- Antecedentes de agranulocitose (diminuição de alguns tipos de glóbulos brancos do sangue);
- Uso de medicamentos agonistas dopaminérgicos (amantadina, apomorfina, bromocriptina, cabergolina, entacapona, lisurida, pramipexol, ropinirol, pergolida, piribedil e quinagolida), com exceção no caso de pacientes parkinsonianos.

PERMETRINA

1. APRESENTAÇÃO

Loção capilar 1% (10 mg/mL), frasco 60 mL.
Solução cremosa 5% (50 mg/mL), frasco 60mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de pediculose e escabiose.

3. POSOLOGIA

Pediculose

Aplicar a loção 1% nos cabelos e couro cabeludo, previamente molhados, deixando agir por 10 minutos e removendo com lavagem. Reaplicar após 7 a 10 dias.

Escabiose

Aplicar a loção 5% no corpo e remover com banho após 8 a 12 horas. Repetir após 1 semana, se ainda persistirem as lesões.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Prurido, queimação, eritema e *rash*.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante a gestação;
- Inflamação aguda do couro cabeludo.

PIRIMETAMINA

1. APRESENTAÇÃO

Suspensão oral 2 mg/mL, frasco 60 mL.
Suspensão oral 5 mg/mL, frasco 60mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de toxoplasmose, em combinação com sulfadiazina ou clindamicina e folinato de cálcio.

3. POSOLOGIA

Neonatos e crianças: 0,5 a 1 mg/kg/dia, via oral, 1 vez ao dia, por 4 semanas, sem manifestação da doença, ou 6 a 12 meses, em crianças com toxoplasmose congênita.

Gestantes (no 2º semestre): 25 mg, via oral, 1 vez ao dia, durante 3 a 4 semanas.

Adultos: 50 a 200 mg, via oral, 1 vez ao dia, durante 1 a 3 semanas, seguido por 25 a 50 mg, via oral, por 4 a 6 semanas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Aumento de efeito/toxicidade de pirimetamina e outros antifólicos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Reações ocasionais: anemia, leucopenia e trombocitopenia por antagonismo ao folato.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante o primeiro e último trimestre de gestação;
- Pacientes com anemia megaloblástica ou outras deficiências de ácido fólico.

PREDNISOLONA, FOSFATO SÓDICO

1. APRESENTAÇÃO

Solução oral xarope 3 mg/mL, frasco 100 mL com copo dosador graduado.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de processos inflamatórios.

3. POSOLOGIA

1 a 2 mg/kg/dia, via oral, em dose única diária ou fracionada em 2 doses, por 3 a 5 dias.
Dose máxima: 40 mg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Diminuição do efeito do fármaco: barbitúricos, fenitoína, carbamazepina e rifampicina;
- Aumento do efeito do fármaco: aspirina e antiinflamatórios não-esteroidais (aumento do risco de ulceração), diuréticos tiazídicos (perda excessiva de potássio) e eritromicina (diminuição do metabolismo do fármaco);
- Antiácidos diminuem sua absorção.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Insônia, irritação, aumento do apetite e indigestão;
- Hirsutismo, diabetes mellitus, artralgia, catarata, glaucoma e epistaxe.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com infecções micóticas sistêmicas;
- Na administração de vacinas com vírus vivos.

PREDNISONA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 5 mg.
Comprimido 20 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de processos inflamatórios nas quais corticoterapia esteja indicada.

3. POSOLOGIA

Crianças: 0,1 a 2 mg/kg/dia, via oral, em dose única diária ou fracionados em até 4 doses.

Adultos: 5 a 60 mg/dia, via oral, em dose única diária, após café da manhã ou fracionados em 4 doses.

OBSERVAÇÃO:

Administrar preferencialmente com alimentos.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Diminuição do efeito do fármaco: barbitúricos, fenitoína, carbamazepina e rifampicina;
- Aumento do efeito do fármaco: aspirina e antiinflamatórios não-esteroidais (aumento do risco de ulceração), diuréticos tiazídicos (perda excessiva de potássio) e eritromicina (diminuição do metabolismo do fármaco);
- Antiácidos diminuem sua absorção.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Insônia, irritação, aumento do apetite e indigestão;
- Hirsutismo, fraqueza muscular, perda óssea, diabetes mellitus, artralgia, catarata, glaucoma e epistaxe.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com infecções micóticas sistêmicas;
- Na administração de vacinas com vírus vivos.

PROMETAZINA, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 25 mg.
Solução injetável 25 mg/mL, ampola 2 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de impregnação por butirofenônicos.
Tratamento de manifestações alérgicas diversas.
Antieméticos.

3. POSOLOGIA

Manifestações alérgicas diversas

Crianças de 5 a 10 anos:

6,25 a 12,5 mg, via intramuscular profunda, iniciar pela dose mais baixa que produza efeito desejado.

Dose máxima: 0,5 mg/kg/dose.

Adultos: 25 mg, via intramuscular profunda ou intravenosa, a intervalos de 2 horas.

Antiemético

12,5 a 25 mg, via intramuscular profunda ou intravenosa lenta (diluída para 2,5 mg/mL), a intervalos de 4 horas.

OBSERVAÇÃO:

A administração com alimentos, água ou leite reduz a irritação gástrica e a xerostomia, constipação e retenção urinária.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Potencialização dos efeitos sedativos: opióides, barbitúricos, álcool, antidepressivo, anticonvulsivantes e outros depressores do Sistema Nervoso Central;
- Tramadol aumenta o risco de convulsões;
- Em uso simultâneo com lítio pode ocorrer fraqueza, discinesias, sintomas extrapiramidais, encefalopatias e dano ao cérebro.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Sonolência, vertigem, cefaleia, confusão e debilidade psicomotora;
- Convulsões, efeitos extrapiramidais e síndrome neuroléptica maligna;
- Retenção urinária, visão borrada, reações de hipersensibilidade, fotossensibilidade, distúrbios sanguíneos e efeitos cardiovasculares;
- Distúrbios gastrointestinais, icterícia, xerostomia e depressão respiratória.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Durante a gestação.

PROPOFOL

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Emulsão injetável 10 mg/mL, ampola 10 mL.

2. INDICAÇÃO

Sedativo e hipnótico de ação ultracurta usado em indução e manutenção da anestesia geral. Tratamento de agitação em pacientes intubados e em ventilação mecânica.

3. POSOLOGIA

Indução anestésica

Crianças acima de 2 meses: 2,5 a 3,5 mg/kg, via intravenosa lenta, até obtenção de resposta.

Adultos: 2 a 2,5 mg/kg, via intravenosa, até obtenção de resposta.

Manutenção de anestesia

Crianças acima de 3 anos: 0,125 a 0,3 mg/kg/min, via intravenosa em infusão contínua.

Adultos: 6 a 12 mg/kg/h, via intravenosa em infusão contínua, repetir de acordo com a resposta.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento de efeito de propofol: anestésicos, benzodiazepínicos, opióides, antidepressivos, bupivacaína e lidocaína;
- Suxametônio: pode resultar em bradicardia.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- É frequente apneia, hipotensão arterial e bradicardia;
- Queimação ou dor no local da injeção;
- Rash e prurido;
- Depressão respiratória.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com hipotensão arterial, doença cardíaca grave e doenças respiratórias;
- Ajuste de dose em idosos.

PROPRANOLOL, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 40 mg.
Solução oral 10 mg/mL, frasco 30mL.

2. INDICAÇÃO

Profilaxia da enxaqueca, arritmias cardíacas associadas a tireotoxicose, feocromocitoma, anestesia geral, exercício, emoção e uso de cocaína.
Tratamento de cardiopatia isquêmica: angina e infarto agudo do miocárdio.
Tratamento da hipertensão arterial sistêmica em crianças

3. POSOLOGIA

Crianças:

Arritmias, feocromocitoma e tireotoxicose

Dose de 0,25 a 0,50 mg/kg, 3 ou 4 vezes ao dia.

Adultos:

Profilaxia da enxaqueca

Abaixo de 35 kg: 10 a 20 mg, por via oral, a cada 8 horas.
Acima de 35 kg: 20 a 40 mg, por via oral, a cada 8 horas.

Hipertensão

Dose inicial de 80 mg, 2 vezes ao dia, que pode ser aumentada em intervalos semanais, de acordo com a resposta.

Angina, ansiedade, enxaqueca e tremor essencial

Dose inicial de 40 mg, 2 ou 3 vezes ao dia, que pode ser aumentada em igual quantidade, em intervalos semanais, de acordo com a resposta do paciente.

Arritmia, taquicardia por ansiedade, cardiomiopatia hipertrófica obstrutiva e tireotoxicose

Uma faixa de dose entre 10 a 40 mg, 3 ou 4 vezes ao dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Pacientes recebendo drogas depletoras de catecolaminas, tais como reserpina, devem ser rigorosamente observados caso recebam cloridrato de propranolol;
- Deve-se ter cautela quando da administração de drogas bloqueadoras de canais de cálcio em pacientes que estejam recebendo β -bloqueadores, especialmente verapamil intravenoso;
- O gel de hidróxido de alumínio reduz consideravelmente a absorção intestinal de cloridrato de propranolol;
- O álcool etílico reduz a velocidade de absorção de cloridrato de propranolol;
- A fenitoína, fenobarbital e rifampicina aceleram o *clearance* de cloridrato de propranolol;
- A clorpromazina quando usada concomitantemente com cloridrato de propranolol resulta em aumento do nível plasmático de ambas as drogas;
- A antipirina e a lidocaína têm o *clearance* reduzido quando usadas concomitantemente com cloridrato de propranolol;
- A administração concomitante de tiroxina e cloridrato de propranolol pode resultar em concentração de T3 menor do que a esperada;
- A cimetidina diminui o metabolismo hepático de cloridrato de propranolol, retardando sua eliminação e aumentando os níveis sanguíneos da droga;
- O *clearance* de teofilina é reduzido quando usada concomitantemente com cloridrato de propranolol.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Fadiga, bradicardia, extremidades frias, distúrbios do sono e pesadelos.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Choque cardiogênico;
- Bradicardia sinusal;
- Bloqueio atrioventricular maior que o primeiro grau;
- Asma brônquica;
- Insuficiência cardíaca congestiva.

R

RINGER SIMPLES**1. APRESENTAÇÃO**

Solução injetável cloreto de sódio 8,6 g/L + cloreto de potássio 0,3 g/L + cloreto de cálcio 0,33 g/L, frasco 500 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de acidose metabólica associada à desidratação, correção de perdas excessivas de água e íons e redução de hipertensão intracraniana.

3. POSOLOGIA

Varia conforme o peso, idade e condições clínicas do paciente.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Em pacientes portadores de doenças cardíacas, particularmente em uso de digitálicos ou na presença de doenças renais, deve-se ter cuidado na administração de Ringer devido à presença de potássio;
- Por conter sódio é necessário cautela na administração em pacientes em uso de corticosteróides e corticotropínicos;
- Soluções contendo íons de cálcio não devem ser administradas simultaneamente no mesmo local da infusão sanguínea da solução de Ringer, devido ao risco de coagulação.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Febre, infecção no ponto de injeção, trombose venosa ou inflamação irradiando-se a partir do ponto de injeção, extravasamento e hipervolemia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

A Solução de Ringer é contraindicada nos casos de hipernatremia (excesso de sódio no sangue), hipercalcemia (excesso de cálcio no sangue), hiperpotassemia (excesso de potássio no sangue) e hiperclorémia (excesso de cloro no sangue).

RINGER LACTATO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável cloreto 109 mEq/L + cálcio 2,7 mEq/L + potássio 4 mEq/L + sódio 130 mEq/L + lactato 27,7 mEq/L), frasco 500 mL.

2. INDICAÇÃO

Reposição hidroeletrolítica e correção do equilíbrio ácido - base.

3. POSOLOGIA

Varia conforme o peso, idade e condições clínicas do paciente.

4. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:

Aumento de efeito de glicosídeos digitálicos, podendo precipitar quadro de intoxicação digitálica.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Administração de altas doses pode dar origem a edema e alcalose respiratória.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com alcalose metabólica ou respiratória;
- Pacientes com insuficiência cardíaca congestiva.

RISPERIDONA

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimidos 1 mg.
Solução oral 1 mg/mL, frasco mínimo 30 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de esquizofrenia aguda e crônica e distúrbios psicóticos.
Tratamento do espectro do autismo em crianças e adolescentes.

3. POSOLOGIA

Crianças de 13 a 17 anos: recomenda-se uma dose inicial de 0,5 mg por dia, administrada em dose única diária pela manhã ou à noite. Se indicado, essa dose pode ser ajustada em intervalos de, no mínimo, 24 horas com incrementos de 0,5 ou 1 mg/dia, conforme tolerado, até a dose recomendada de 3 mg/dia.

Adultos: 1 mg, via oral, 2 vezes ao dia, com boa quantidade de água, por 1 a 3 dias, aumentando para 2 mg, 2 vezes ao dia, conforme a resposta clínica do paciente.
Dose máxima: 6 mg/dia (doses maiores não conferem benefício frente ao aumento dos sintomas extrapiramidais).

Populações especiais

Pacientes pediátricos (10 a 17 anos): recomenda-se uma dose inicial de 0,5 mg por dia, administrada em dose única diária pela manhã ou à noite. Se indicado, essa dose pode ser ajustada em intervalos de, no mínimo, 24 horas com incrementos de 0,5 ou 1 mg/dia, conforme tolerado, até a dose recomendada de 2,5 mg/dia.

Autismo

Pacientes pediátricos (5 a 17 anos): a dose deste medicamento deve ser individualizada de acordo com as necessidades e a resposta do paciente. O tratamento deve ser iniciado com 0,25 mg/dia para pacientes com peso < 20 kg e 0,5 mg/dia para pacientes com peso > 20 kg.

OBSERVAÇÃO:

Em pacientes idosos ou insuficiência hepática ou renal a dose deve ser reduzida à metade.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Pode antagonizar os efeitos de anticonvulsivantes, como levodopa;
- Álcool, antidepressivos tricíclicos, anti-histamínicos, alguns β -bloqueadores, hipnoanalgésico ou tranqüilizantes intensificam seus efeitos;
- Hidróxido de alumínio e anticoagulantes orais promovem a diminuição de sua absorção gastrointestinal.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Hipotensão, tonteira, sonolência, fadiga, constipação, visão turva, náusea e obstrução nasal;
- Erupção cutânea;
- Efeitos extrapiramidais, porém em baixa frequência.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

ROCURÔNIO, BROMETO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 10 mg/mL, frasco-ampola 5 mL.

2. INDICAÇÃO

Indicado como adjuvante à anestesia geral para facilitar a intubação endotraqueal em procedimentos de rotina e de indução de sequência rápida de anestesia, bem como para relaxar a musculatura esquelética durante intervenções cirúrgicas.

Indicado como adjuvante na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para facilitar a intubação endotraqueal e a ventilação mecânica.

3. POSOLOGIA

Adjuvante à anestesia geral

A critério médico.

Intubação endotraqueal

Crianças: Dose usual de 0,6 mg/kg/dose, repetir a cada 20 a 30 minutos (S/N).

Adultos e adolescentes: Dose usual de 0,6 mg a 1,2 mg/kg, IV. Infusão contínua: 10 a 12 mcg/kg/min.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento do efeito: anestésicos voláteis halogenados, succinilcolina (suxametônio), uso concomitante prolongado de corticosteroides, antibióticos (aminoglicosídeos e polipeptídeos, lincosamida e acilaminopenicilínicos), diuréticos, quinidina e os isômeros da quinina, sais de magnésio, agentes bloqueadores do canal de cálcio, sais de lítio, anestésicos locais

(lidocaína intravenosa e bupivacaína epidural), administração aguda de fenitoína e agentes β -bloqueadores;

- Diminuição do efeito: administração prévia crônica de fenitoína ou carbamazepina, inibidores da protease (gabexato e ulinastatin);
- Efeito de rocurônio sobre outros fármacos: rocurônio combinado com lidocaína pode resultar em um início de ação mais rápido desta.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Cardiovasculares: hipertensão e hipotensão;
- Incidência menor que 1% (limitação importante ou risco de vida): ECG anormal, reação anafilactoide, anafilaxia, arritmia, broncoespasmo, edema no local da injeção, soluços, prurido, náuseas, resistência vascular pulmonar (aumento), erupção cutânea, ronco, choque, taquicardia, vômitos e sibilos.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Categoria de risco na gravidez: C. Não há dados suficientes para avaliar a segurança do medicamento durante a gravidez. O medicamento deve ser administrado apenas se o benefício potencial justificar o risco;
- Cautela em pacientes com Insuficiência hepática e renal.

S

SAIS PARA REIDRATAÇÃO ORAL

1. APRESENTAÇÃO

Pó para solução oral cloreto de sódio 3,5 g + cloreto de potássio 1,5 g + citrato de sódio dihidratado 2,9 g + glicose 20 g, envelope 27,9 g.

2. INDICAÇÃO

Reposição hidreletrolítica, tratamento de diarreia aguda em crianças e tratamento de desidratação.

3. POSOLOGIA

Dissolver o conteúdo de um envelope em 1 litro de água fria filtrada ou fervida. A solução deve ser oferecida em pequenas quantidades, com grande frequência e a cada evacuação líquida. Conservar a solução em lugar fresco ou na geladeira após o preparo. Depois de diluído, conservar por 24 horas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Não foram encontradas reações adversas clinicamente significativas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Contraindicado em íleo paralítico, em obstrução ou perfuração intestinal e nos vômitos incoercíveis.

SALBUTAMOL, SULFATO

1. APRESENTAÇÃO

Aerossol 100 mcg/dose (spray bucal), frasco 200 doses.
Solução injetável 0,5 mg/mL, ampola 1 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de quadro asmático e bronquite.
Controle do trabalho de parto prematuro, entre 24 e 34 semanas.

3. POSOLOGIA

Via inalatória em aerossol

Crianças: 100 mcg (1 jato), 4 vezes ao dia.

Adultos: 100 a 200 mcg (1 a 2 jatos), a cada 4 a 6 horas.

Via intramuscular ou subcutânea

Crianças:

Até 20kg: 0,05 a 0,1 mg, vias subcutânea ou intramuscular, 2 vezes ao dia. Dose máxima: 0,2 mg.

Até 30kg: 0,15 mg, vias subcutânea ou intramuscular, 2 vezes ao dia. Dose máxima: 0,3 mg.

30 a 50kg: 0,2 mg, vias subcutânea ou intramuscular, 2 vezes ao dia. Dose máxima: 0,4 mg.

Adultos: 0,25 mg. Pode-se repetir após 15 minutos, se necessário. Este regime pode ser administrado a cada 4 horas.

Trabalho de parto prematuro

5 mg, diluído em 500 mL de soro glicosado 5%, com gotejo inicial de 10 gotas/min e aumento de 5 gotas a cada 20 minutos até que cessem as contrações ou surjam efeitos adversos.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Inibidores da monoaminoxidase (MAO) aumentam o risco de taquicardia e agitação;
- Diminuição dos efeitos: bloqueadores β -adrenérgicos, como o propranolol, reduzem os efeitos do salbutamol.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Palpitações por taquicardia secundária a vasodilatação;
- Tremor nas mãos é a reação mais frequente.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes com epilepsia, hipertiroidismo, diabete mellitus, hipertensão arterial e arritmias.

SERTRALINA, CLORIDRATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Cápsula 50 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de depressão maior, leve e moderada.
Tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo.
Tratamento do transtorno do pânico.
Tratamento do transtorno de ansiedade generalizada.

3. POSOLOGIA

Depressão e distúrbio obsessivo-compulsivo

Crianças de 6 a 12 anos: 25 mg/dia, via oral, 1 vez ao dia.

Adultos: 50 mg, via oral, 1 vez ao dia. Incrementos de 50 mg/dia a cada 2 a 3 dias, se necessário. Dose máxima: 200 mg/dia.

Idosos: 25 mg, via oral, 1 vez ao dia, pela manhã. Incrementos de 25 mg/dia a cada 2 a 3 dias, se necessário, até 75 a 100 mg/dia. Dose máxima: 200 mg/dia.

Síndrome do pânico

25 mg/dia, via oral, 1 vez ao dia pela manhã ou à noite. Após 1 semana, aumentar a dose para 50 mg/dia. Dose máxima: 200 mg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumenta efeito/toxicidade de antidepressivos tricíclicos, lítio, fenitoína e carbamazepina (inibe o metabolismo e aumenta níveis séricos);
- Aumenta efeito/toxicidade de varfarina (compete pela ligação a proteínas plasmáticas, aumentando o risco de sangramento).

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Insônia, sonolência, dor de cabeça, fadiga, diarreia, náusea e distúrbios na ejaculação;
- Palpitações, arritmia, agitação, confusão, alucinações, ansiedade, nervosismo, *rash*, diminuição da libido, constipação, anorexia, dispepsia, flatulência, vômito, distúrbios urinários e tremores.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Uso cauteloso em pacientes com história de convulsão, doenças cardiovasculares, insuficiência renal e hepática, diabetes mellitus e glaucoma de ângulo fechado.

SIMETICONA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 40 mg.
Suspensão oral 75 mg/mL, frasco gotas 10 mL.

2. INDICAÇÃO

Antifisético.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Menores de 2 anos: 20 mg, via oral, de 8 em 8 horas ou de 6 em 6 horas.

2 a 12 anos: 40 mg, via oral, de 8 em 8 horas ou de 6 em 6 horas.

Acima de 12 anos: 40 a 120 mg/dose.

Adultos: 40 mg, via oral, de 8 em 8 horas ou de 6 em 6 horas.

Dose máxima: 500 mg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Pode diminuir efeitos de drogas como a varfarina sódica e a fenidiona, quando utilizada concomitantemente.

5. EFEITOS ADVERSOS RELEVANTES

Constipação moderada e transitória.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

SINVASTATINA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido revestido 20 mg.

2. INDICAÇÃO

Na prevenção secundária de cardiopatia isquêmica em pacientes com alto risco de apresentá-la, assim como os pacientes com diabetes tipo 2 e doença coronariana. Tratamento de dislipidemia.

3. POSOLOGIA

10 a 20 mg, via oral, em dose única diária, à noite. Dose inicial de 40 mg pode ser necessária em pacientes em alto risco cardiovascular. Dose máxima: 80 mg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

O risco de miopatia/rabdomiólise é aumentado pela administração concomitante de amiodarona ou verapamil com doses mais altas de sinvastatina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Cefaleia, astenia, dor abdominal, constipação, náusea, vômito e diarreia;
- Hepatotoxicidade.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela com pacientes que fazem uso crônico de álcool;
- Paciente com doença hepática aguda;
- Durante a gestação, pois pode causar má-formação ao bebê;
- Na lactação.

SULFADIAZINA

1. APRESENTAÇÃO

Suspensão oral 100 mg/mL, frasco 60 mL.
Suspensão oral 150 mg/mL, frasco 60 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento e profilaxia de toxoplasmose.

3. POSOLOGIA

Crianças: 100 mg/kg/dia, via oral, fracionados em doses de intervalos de 12 horas, durante 3 a 6 semanas.

Adultos: 2 a 4 g/dia, via oral, fracionados em 4 doses, durante 3 a 6 semanas. Dose máxima: 6 g/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Potencializa os efeitos dos anticoagulantes orais, sulfoniluréias e metotrexato;
- Tem sua ação reduzida com anestésicos locais tipo ester (procaína) e derivados do PABA.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Distúrbios gastrointestinais: anorexia, náusea, vômito e diarreia;
- Cefaleia, *rash* cutâneo e fotossensibilidade.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com funções hepática e renal comprometidas;
- Terceiro trimestre da gestação.

SULFADIAZINA DE PRATA

1. APRESENTAÇÃO

Creme dermatológico 10 mg/g.

2. INDICAÇÃO

Profilaxia da colonização e tratamento de infecções bacterianas em lesões causadas por queimaduras.

Tratamento adjuvante em infecções bacterianas de úlcera de pele.

3. POSOLOGIA

Lavar a área afetada com água corrente, secar suavemente e aplicar uma fina camada do creme na região afetada.

Se ferida infectada: trocar 2 a 3 vezes/dia.

Se ferida limpa: aplicar fina camada (afim de manter meio úmido), podendo ficar por até 48h.

A troca do curativo ocorrerá quando o curativo secundário (gaze) estiver saturado.

OBSERVAÇÃO:

Atua como agente bactericida por 08 horas; após esse período, atua como meio de cultura.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Quando do uso em áreas muito extensas de superfície corporal, a monitoração dos níveis séricos da sulfa e da função renal tornam-se relevantes, apesar da pouca absorção do produto;

- Enquanto a sulfadiazina de prata está exercendo seu efeito por sobre a superfície lesada, alguma proliferação fúngica dentro ou abaixo da escara pode ocorrer, no entanto a incidência de superinfecções fúngicas clinicamente notificadas é bastante rara.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Não foram encontradas reações adversas clinicamente significativas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Não deve ser aplicado na região dos olhos;
- Pacientes com hipersensibilidade a qualquer um dos componentes do produto.

SULFAMETOXAZOL + TRIMETROPINA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 400 mg + 80 mg.
Suspensão oral 40 mg/mL + 8 mg/mL, frasco 100 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções do trato urinário, respiratórias e gastrointestinais.

3. POSOLOGIA

Crianças: 40 + 8 mg/kg/dia, via oral, fracionados em 2 doses de 12 em 12 horas, durante 7 a 21 dias.

Adultos: 800 + 160 mg, via oral, fracionados em 2 doses de 12 em 12 horas, durante 7 a 21 dias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Potencializa os efeitos dos anticoagulantes orais, sulfoniluréias e metotrexato.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Distúrbios gastrointestinais: anorexia, náusea, vômito e diarreia.
- Febre, cefaleia, tontura, *rash* cutâneo e cristalúria.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante a gestação;
- Insuficiência renal e hepática;
- Evitar o uso em menores de dois meses de idade.

SULFATO DE MAGNÉSIO

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 0,8 mEq/mL (10%), ampola 10 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de convulsões, taquicardia ventricular atípica, eclâmpsia, tetania uterina e profilaxia e tratamento de hipomagnesemia.

3. POSOLOGIA

Varia de acordo com a indicação clínica.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Barbitúricos, narcóticos e hipnóticos potencializam o risco de depressão respiratória;
- Deve-se monitorar os níveis séricos de magnésio, frequência respiratória, presença de reflexos tendinosos profundos e débito urinário.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Náuseas, rubor, calor, vômitos, tonteira, nistagmo e letargia durante dose de ataque.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes com insuficiência renal e pacientes digitalizados.

SULFATO FERROSO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido revestido 40 mg Fe⁺⁺.
Solução oral gotas 25 mg/mL Fe⁺⁺, frasco 30 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de anemia ferropriva.
Suplemento nutricional em condições etárias ou fisiológicas em que há aumento da demanda.

3. POSOLOGIA

Anemia ferropriva

Crianças:

Lactentes: 10 a 25 mg/dia, via oral, divididos em 3 a 4 doses diárias.

1 a 2 anos: 5 a 6 mg/dia, via oral, divididos em 3 a 4 doses diárias.

2 a 5 anos: 15 a 45 mg/dia, via oral, divididos em 3 a 4 doses diárias.

6 a 12 anos: 24 a 120 mg/dia, via oral, divididos em 3 a 4 doses diárias.

Adultos: 40 a 200 mg/dia, via oral, divididos em 3 a 4 doses diárias.

Suplementação nutricional

Gestantes a partir da 12ª semana: 80 mg/dia, via oral, divididos em 2 doses diárias, até final da gestação.

Mulheres no pós-parto ou no pós-aborto: 80 mg/dia, via oral, divididos em 2 doses diárias, até o terceiro mês pós parto ou pós aborto.

Recém-nascidos (baixo peso), a partir do 30º dia de vida: 2 mg/kg/dia, via oral, durante o primeiro ano de vida, seguido 1 mg/kg/dia, via oral, até 2 anos.

Lactentes a partir do início da alimentação complementar: 25 mg, via oral, dose única diária até 18 meses.

OBSERVAÇÃO:

Administrar após as refeições para diminuir os efeitos gastrointestinais.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Reduz a absorção da tetraciclina;
- Tem a absorção aumentada com ácido ascórbico;
- Tem a absorção diminuída com antiácidos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Náuseas, dor epigástrica, diarreia ou constipação, efeitos que podem ser minimizados pela ingestão junto às refeições.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes portadores de colite ulcerativa e enterite regional.

SUXAMETÔNIO, CLORETO

1. APRESENTAÇÃO

Pó para solução injetável 100 mg.

2. INDICAÇÃO

Bloqueador neuromuscular não competitivo ou despolarizante em procedimentos de curta duração.

Tratamento de laringoespasma.

3. POSOLOGIA

Inicialmente, 1 a 2 mg/kg, por via intravenosa e na manutenção 0,3 a 0,6 mg/kg, a cada 5 a 10 minutos, se necessário.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Aumento do efeito de suxametônio: lidocaína, pancurônio e aminoglicosídeos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Aumento da pressão intra-ocular, bradiarritmia e hipotensão.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Durante a gestação e lactação.

T

TIAMAZOL

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 10 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de hipertireoidismo.

3. POSOLOGIA

10 a 60 mg, via oral, em dose única diária ou fracionada em 2 administrações.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

A principal interação medicamentosa é com os anticoagulantes orais, intensificando o efeito anticoagulante.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Exantema, prurido, transtornos gastrointestinais, sonolência, edema e artralgia;
- Menos frequentes: agranulocitose, granulocitopenia e trombocitopenia, anemia aplástica, hepatite, periarterite e hipotrombinemia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Durante a gestação e na lactação.

TIAMINA, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido revestido 300 mg.

2. INDICAÇÃO

Profilaxia e tratamento de patologias relacionadas a deficiência de tiamina.

3. POSOLOGIA

300 a 600 mg/dia, via oral, em dose única diária ou fracionado em 2 doses.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

A tiosseomicarbazona e o 5-fluoruracil inibem a atividade da tiamina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Asma, reações leves a moderadas que podem afetar a pele, reações no trato gastrointestinal e/ou sistema cardiovascular, incluindo sintomas como erupção cutânea, urticária, angioedema, prurido e distúrbios cardiorrespiratórios.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

TIBOLONA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 2,5 mg, cartela com 28 comprimidos.

2. INDICAÇÃO

Prevenção da osteoporose.

Tratamento dos sintomas resultantes de deficiência estrogênica em mulheres pós-menopausa.

3. POSOLOGIA

2,5 mg, via oral, 1 vez ao dia em regime contínuo. Não há necessidade de associar-se progestógeno em mulheres com útero intacto.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Tibolona aumenta o efeito anticoagulante da varfarina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES:

- Alteração do peso corporal;
- Edema de extremidades;
- Cefaleia;
- Secreção vaginal;
- Hemorragia vaginal;
- Efeitos gastrointestinais.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Presença ou histórico de tumores hormônio-dependente;
- Tromboflebite e processos tromboembólicos;
- Sangramento genital não diagnosticado;
- Hiperplasia endometrial não tratada;
- Presença de transtornos que possam exacerbar a retenção hídrica;
- Doença hepática aguda;
- Cautela em pacientes com presença de hipercolesterolemia e de intolerância à glicose;
- Porfiria.

TOBRAMICINA

1. APRESENTAÇÃO

Solução estéril oftalmológica 3 mg/mL, frasco 5 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções externas dos olhos e seus anexos, causadas por bactérias sensíveis ao fármaco.

3. POSOLOGIA

Nos casos leves a moderados, pingar 1 ou 2 gotas no olho afetado a cada 4 horas.

Nos casos de infecções graves, pingar 2 gotas no olho de hora em hora até melhorar e depois reduzir a dose antes de interromper o tratamento.

ATENÇÃO:

Para evitar possível contaminação do frasco, não se deve tocar a ponta do frasco em qualquer superfície.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Desconforto e hiperemia ocular.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

TRAMADOL, CLORIDRATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 50 mg/mL, ampola 2 mL.

2. INDICAÇÃO

Para dor de intensidade moderada a grave, de caráter agudo, subagudo e crônico.

3. POSOLOGIA:

50 a 100 mg, via intravenosa, a cada 6 horas. Dose máxima: 400 mg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Pode potencializar o efeito anticoagulante da varfarina;
- Tramadol não deve ser combinado com inibidores da MAO.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Tontura, náuseas e secura na boca;
- Taquicardia e queda de pressão arterial;
- Alucinações e constipação intestinal.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes com insuficiência renal e hepática.

TRAZODONA, CLORIDRATO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 50 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da depressão com ou sem episódios de ansiedade.

Tratamento da depressão maior.

Tratamento da dor associada à neuropatia diabética e de outros tipos de dores crônicas.

3. POSOLOGIA

Administrar 50 a 150 mg/dia, dividido em 2 vezes ao dia ou em dose única à noite. A dose pode ser aumentada em 50 mg/dia a cada 3 ou 4 dias, se necessário e se tolerado. A dose máxima para pacientes ambulatoriais não deve exceder 400 mg/dia em doses divididas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento e diminuição de tempo de protrombina em pacientes sob tratamento com varfarina e trazodona;
- O uso concomitante com álcool ou outros depressores do SNC pode causar depressão excessiva do SNC;
- O uso concomitante de anti-hipertensivos pode causar hipotensão grave;
- Há relatos da ocorrência de aumento nas concentrações de digoxina e fenitoína no sangue de pacientes que recebem trazodona juntamente com um desses medicamentos;
- Os inibidores da MAO podem aumentar os eventos adversos dos antidepressivos inibidores de recaptção da serotonina;
- Existe a possibilidade de interações droga-droga entre a trazodona e substratos indutores ou inibidores da CYP3A4. Por exemplo, a carbamazepina, um indutor da CYP3A4, diminui as concentrações plasmáticas de trazodona e de seu metabólito.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Sedação, cefaleia, tontura, fadiga, xerostomia e náuseas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Uso concomitantemente ou dentro de 14 dias da descontinuação do tratamento com medicamentos inibidores da enzima MAO;
- Em pacientes recebendo o antibiótico linezolida;
- Em pacientes em fase de recuperação de um infarto do miocárdio.

TRIANCINOLONA, ACETONIDA

1. APRESENTAÇÃO

Orabase 1 mg/g, bisnaga 10 g.

2. INDICAÇÃO

Tratamento auxiliar e para o alívio temporário de sintomas associados com lesões inflamatórias orais e lesões ulcerativas resultantes de trauma.

3. POSOLOGIA

Aplicar uma pequena quantidade (cerca de 6 mm), sem esfregar, sobre a lesão até que se desenvolva uma película fina. Pode ser necessária quantidade maior para cobrir algumas

lesões. Para conseguir ótimos resultados, usar apenas o suficiente para cobrir a lesão com uma película fina e não esfregar.

OBSERVAÇÃO:

A tentativa de espalhar esse produto pode resultar numa sensação granular e arenosa e causar a desagregação do produto. Entretanto, após a aplicação correta do produto, desenvolve-se uma película lisa e escorregadia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

A administração prolongada do produto pode conduzir a reações adversas conhecidas de ocorrerem com preparações esteroides sistêmicas, por exemplo, supressão adrenal, alteração do metabolismo de glicose, catabolismo de proteínas, ativações da úlcera péptica e outras.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Por conter um corticosteroide, triancinolona acetonida é contraindicada na presença de infecções fúngicas, virais ou bacterianas da boca ou garganta, por exemplo, tuberculose e lesões causadas por herpes.

U**URÉIA****1. APRESENTAÇÃO**

Loção dermatológica 100 mg/mL (10%), frasco 120 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de hiperkeratoses, ictioses e hidratação intensiva para peles secas.

3. POSOLOGIA

Aplicar fina camada nas áreas afetadas, 2 a 3 vezes ao dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Não foram encontradas interações medicamentosas clinicamente significativas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Vermelhidão ou irritação no local de aplicação.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não utilizar se a pele estiver irritada ou lesionada.



VALPROATO, SÓDIO

Receita de Controle Especial, em duas vias.

1. APRESENTAÇÃO

Cápsula 288 mg, equivalente a 250 mg de ácido valpróico.

Solução oral xarope 57,624 mg/mL, equivalente a 50 mg/mL de ácido valpróico, frasco 100 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento das crises convulsivas generalizadas e parciais.

Indicado nos distúrbios do comportamento ligados à epilepsia.

Tratamento das convulsões febris na infância, em casos de alto risco e que já tenham apresentado convulsões.

3. POSOLOGIA

As doses mínima e máxima de valproato que podem ser administradas com segurança ao paciente são, respectivamente, 10 a 15 mg/kg/dia e 60 mg/kg/dia.

Crises convulsivas

Crianças:

Abaixo 20 kg: 15 a 20 mg/kg/dia, via oral, fracionados em 2 a 3 doses. Dose máxima 40 mg/kg/dia.

Acima de 20 kg: 250 a 500 mg/dia, via oral, fracionados em 2 administrações. Pode-se elevar 250 mg, a cada 3 a 6 dias até alcançar 15 a 30 mg/kg/dia. Alguns casos pode atingir até 35 mg/kg/dia.

Adultos: 500 mg/dia, via oral, fracionados em 2 administrações. Pode-se elevar 250 mg a cada 3 a 6 dias até a faixa de 1 a 2 g/dia. Dose máxima: 2,5 g/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Pode aumentar o risco de hemorragias em pacientes que tomam fármacos que afetam a coagulação, como ácido acetilsalicílico, agentes trombolíticos ou varfarina;
- Valproato inibe o metabolismo do fenobarbital e este pode aumentar a depuração do valproato;
- O uso concomitante com a fenitoína leva a aumento da ação desta;
- Antidepressivos tricíclicos e antipsicóticos podem antagonizar seu efeito antiepilético pela redução do limiar convulsivo;

- O uso concomitante de ácido valpróico e de clonazepam pode levar a estado de ausência em pacientes com história desse tipo de crises convulsivas.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Distúrbios gastrointestinais: azia, náusea, vômito, anorexia, diarreia, cólicas abdominais e constipação, situação minimizada pela administração junto à alimentação;
- Aumento do apetite, com consequência aumento de peso;
- Irregularidades menstruais e ovários policísticos podem surgir em mulheres tratadas com valproato antes dos 20 anos;
- Sonolência e tremor.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com doenças hepáticas ativas e disfunção hepática significativa;
- Crianças abaixo de 3 anos.

VANCOMICINA

1. APRESENTAÇÃO

Pó para solução injetável 500 mg, frasco ampola.

2. INDICAÇÃO

Tratamento em infecções graves causadas por microorganismos Gram positivos resistentes aos antibióticos beta lactâmicos.

3. POSOLOGIA

Crianças:

10 a 15 mg/kg, via intravenosa, de 12 em 12 horas.
Dose máxima: 2g/dia.

Adultos: 500 a 2.000mg, via intravenosa, de 12 em 12 horas.

OBSERVAÇÃO:

Deve ser administrada em infusão lenta (60 minutos).

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Risco de nefrotoxicidade e ototoxicidade com uso simultâneo de aminoglicosídeos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Febre, calafrios e flebite no sítio da infusão;
- A administração intravenosa rápida pode desencadear reações eritematosas com prurido e hipotensão, acometendo face, pescoço e tronco denominada síndrome do homem de pescoço vermelho.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com insuficiência renal;
- Durante a gestação.

VARFARINA, SÓDICA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 5 mg.

2. INDICAÇÃO

Prevenção primária e secundária do tromboembolismo venoso, prevenção do embolismo sistêmico em pacientes com prótese de válvulas cardíacas ou fibrilação atrial e na prevenção do acidente vascular cerebral, do infarto agudo do miocárdio e da recorrência do infarto.

3. POSOLOGIA

5 a 15 mg/dia, via oral, a cada 24 horas, por 2 a 5 dias; a dose é, então, ajustada de acordo com os resultados do tempo de protrombina. A dose de manutenção varia de 2 a 10 mg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Uso concomitante com antiplaquetários (ácido acetilsalicílico) e trombolíticos resulta em maior risco de sangramento;
- Diminuição do efeito anticoagulante com fenobarbital, indutores enzimáticos hepáticos, aminoglutetimida, barbiturato, carbamazepina, etclorvinol, glutatimida, griseofulvina, dicloralfenazona, primidona, rifampicina e contraceptivos orais.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Hemorragia, diarreia, anorexia, náusea e vômito.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Durante a gestação;
- Cautela em pacientes com disfunção renal e em doença hepática.

VASOPRESSINA

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável 20 UI/mL, ampola 1mL.

2. INDICAÇÃO

Prevenção e tratamento de distensão abdominal pós-operatória.
Utilizado na radiografia abdominal para evitar a interferência de sombras gasosas.
Utilizado no diabetes insipidus.
Tratamento da hemorragia gastrointestinal.
Utilizado na ressuscitação cardiorrespiratória

Tratamento da fibrilação ventricular refratária à desfibrilação elétrica, na assistolia e atividade elétrica sem pulso.
Choque séptico.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Diabetes insípido

Dose usual: 2,5 a 5 U (0,125 a 0,25 mL), IM ou SC, a cada 6 a 8 horas.
Dose pós operatório: 0,001 a 0,003 U/kg/hora, EV.

Hemorragia gastrointestinal

0,01 U/kg/minuto

Adultos:

Distensão abdominal

Dose inicial: 5 U (0,25 mL), IM ou SC, em intervalos de 3 ou 4 horas, se necessário.
Dose de manutenção: 10 U (0,5 mL), IM ou SC, em intervalos de 3 ou 4 horas, se necessário.

Radiografia abdominal

10 U (0,5 mL), IM ou SC, 2 horas antes do procedimento, seguida de 10 U, IM ou SC, 30 minutos antes da exposição aos filmes.

Diabetes insípido

5 a 10 U, IM ou SC, 2 a 3 vezes ao dia, se necessário.

Hemorragia gastrointestinal

Dose usual: 0,2 U/minuto, EV, devendo ser aumentada a cada hora de 0,2 U/minuto, até que a hemorragia seja controlada.
Dose máxima: 1 U/minuto.

ATENÇÃO:

Após 12 horas de controle da hemorragia, a dose pode ser reduzida à metade e pode ser interrompida dentro de mais 12 a 24 horas.

Choque Séptico

0,01 a 0,04 U/minuto, EV, durante 24 a 96 horas.

Fibrilação ou taquicardia ventricular refratária a ressuscitação cardíaca

40 U, EV em PCR, 1 única vez, seguida de bolus de 20 mL de água destilada ou soro fisiológico.

ATENÇÃO:

A vasopressina pode ser utilizada por via intravenosa, porém devido ao risco de necrose decorrente de extravasamento, é preferível a utilização de uma veia central.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Carbamazepina, clorpropamida, clofibrato, uréia, fludrocortisona e antidepressivos tricíclicos: podem potencializar o efeito antidiurético da vasopressina;
- Demeclociclina, norepinefrina, lítio, heparina e álcool: podem diminuir o efeito antidiurético da vasopressina;
- Agentes bloqueadores gangliônicos: podem produzir um aumento marcante na sensibilidade aos efeitos pressores da vasopressina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Cardiovasculares: angina, fibrilação atrial, bradicardia, parada cardíaca, arritmia cardíaca, cardiopatia isquêmica, isquemia do membro (distal), branqueamento localizado, baixo débito cardíaco, infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca direita, choque e vasoconstrição (periférica);
- Sistema nervoso central: dor de cabeça (latejamento) e vertigem;
- Dermatológico: palidez, diaforese, gangrena da pele ou outros tecidos, lesão cutânea (isquêmica) e urticária;
- Endócrino e metabólico: hiponatremia, choque hipovolêmico e intoxicação por água;
- Gastrointestinal: câibras abdominais, flatulência, isquemia mesentérica, náusea e vômito;
- Hematológico e oncológico: diminuição da contagem de plaquetas e hemorragia (intratável);
- Hepática: aumento da bilirrubina sérica;
- Hipersensibilidade: anafilaxia;
- Neuromuscular e esquelético: tremor;
- Renal: insuficiência renal;
- Respiratório: broncoconstrição.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Nefrite crônica com retenção de nitrogênio.

VERAPAMIL, CLORIDRATO**1. APRESENTAÇÃO**

Comprimido 80 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de angina estável.
Tratamento de taquiarritmias supraventriculares.
Tratamento da hipertensão arterial sistêmica.

3. POSOLOGIA***Angina***

80 a 120 mg, a cada 8 horas.

Taquiarritmias supraventriculares

160 a 480 mg, a cada 12 horas.

Hipertensão arterial sistêmica

80 mg, a cada 8 horas.

OBSERVAÇÃO:

O cloridrato de verapamil deve ser administrado de preferência com a alimentação ou logo após. Os comprimidos devem ser deglutidos com um pouco de água, sem serem mastigados. Em idosos, utilizar menores doses iniciais, por apresentarem resposta acentuada ao verapamil.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumentam o efeito do verapamil: amiodarona e anestésicos inalatórios (halotano, isoflurano);
- Com β -bloqueadores há efeito sinérgicos quanto à melhora de isquemia cardíaca;
- Diminuem o efeito do verapamil: fenitoína, rifampicina, fenobarbital e carbamazepina;
- Verapamil aumenta as concentrações plasmáticas de álcool;
- Verapamil pode diminuir as concentrações séricas de lítio;
- Aumenta a concentração de digoxina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Constipação intestinal e náuseas;
- Tontura, cefaleia, fadiga e dispneia.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Na presença de disfunção de nós sinusal e atrioventricular, Síndrome de Wolf Parkinson White e distúrbio de condução infranodal.

VITAMINA C (ÁCIDO ASCÓRBICO)**1. APRESENTAÇÃO**

Solução injetável 100 mg/mL, ampola 5 mL.

2. INDICAÇÃO

Profilaxia e tratamento da deficiência de ácido ascórbico.

3. POSOLOGIA

50 a 250 mg/dia, via intravenosa, fracionados em 1 a 2 administrações.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

O ácido ascórbico tende a acidificar a urina. Em virtude dessa propriedade, admite-se que ele apresente interação com salicilatos e antidepressivos tricíclicos.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Nos casos de megadoses, podem ocorrer crises de falcização, diarreia por irritação da mucosa intestinal, uretrite inespecífica e aumento da frequência de litíase renal (oxalato e ácido úrico).

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Em casos de hipervitaminoses do tipo C;
- Em pacientes com diagnóstico de litíase urinária oxálica e úrica e portadores de insuficiência renal.

VITAMINAS DO COMPLEXO B

1. APRESENTAÇÃO

Solução injetável tiamina (B1) 4 mg/mL + riboflavina (B2) 1 mg/mL + piridoxina (B6) 2 mg/mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de hipovitaminoses do complexo B e suas manifestações.

3. POSOLOGIA

Via parenteral: 1 a 2 ampolas por dia, via intramuscular ou intravenosa no soro.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- A riboflavina interage com antidepressivos tricíclicos (como amitriptilina) ou fenotiazínicos (como clotiapina) que pode aumentar a necessidade de vitamina B2 e, probenecida, que diminui sua absorção;
- A riboflavina interage com o álcool, que impede sua absorção intestinal;
- A piridoxina pode reduzir os níveis séricos de fenitoína e fenobarbital;
- A piridoxina pode reverter os efeitos antiparkinsonianos da levodopa (o mesmo não ocorre com a associação carbidopa/levodopa), cloranfenicol, etionamida, hidralazina, imunossuppressores (como adrenocorticoides), azatioprina, ciclofosfamida, clorambucil, corticotropina, mercaptopurina), isoniazida ou penicilamina;
- A piridoxina pode causar anemia ou neurite periférica (dormência e formigamento nas mãos e nos pés) por sua ação antagônica (contrária) à piridoxina;
- Anticoncepcionais orais, contendo estrogênios, podem aumentar as necessidades de piridoxina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Reações alérgicas e idiossincráticas podem ocorrer com o uso de vitaminas;
- A piridoxina (vitamina B6), em doses altas e por períodos prolongados, pode ocasionar neuropatia sensorial (gerando fraqueza muscular, alterações sensoriais e ataxia – falta de coordenação dos movimentos);

- Este medicamento deve utilizado com cuidado em caso de úlcera péptica.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com mal de Parkinson tratados com medicamentos contendo somente levodopa não devem fazer uso simultâneo de outros medicamentos contendo doses elevadas de vitamina B6, uma vez que a piridoxina reduz o efeito da levodopa, a não ser que ela esteja associada a um inibidor da descarboxilase, como por exemplo, a carbidopa ou benserazida;
- No tratamento de deficiências de vitaminas específicas graves.

Z

ZINCO (SULFATO DE ZINCO)

1. APRESENTAÇÃO

Suspensão oral 10 mg/mL, frasco 30 mL.
Suspensão oral 100 mg/mL, frasco 30 mL.

2. INDICAÇÃO

Indicado como coadjuvante no tratamento da desnutrição infantil.
Indicado na redução da duração e gravidade dos episódios de diarreia infantil.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Desnutridas: 2 mg/kg/dia, até 20 mg/dia, em dose única diária por 03 meses.

Desnutridas com diarreia: em crianças menores de 6 meses, administrar 10 mg em dose única diária por 14 dias; em crianças maiores de 6 meses, administrar 20 mg em dose única diária por 14 dias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Penicilina, tetraciclina e suplementos de ferro reduzem sua absorção.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Náuseas, vômitos, dor epigástrica, diarreia, letargia e fadiga.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

COMPONENTE ESTRATÉGICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA (Aquisição do Ministério da Saúde)

O Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CESAF) contempla o acesso aos medicamentos e insumos destinados aos agravos com potencial de impacto endêmico e às condições de saúde caracterizadas como doenças negligenciadas. Os medicamentos são financiados, adquiridos e distribuídos de forma centralizada pelo Ministério da Saúde. Cabe aos municípios o recebimento, armazenamento e distribuição desses medicamentos.

O CESAF garante acesso aos medicamentos e insumos para as seguintes doenças: tuberculose, hanseníase, toxoplasmose, filariose, tracoma, meningite, leishmaniose, doença de chagas, cólera, esquistossomose, hepatite, dengue, micoses sistêmicas, lúpus, febre maculosa, brucelose e outras doenças que atendam aos critérios do componente.

O CESAF também garante o fornecimento dos insumos e medicamentos destinados ao controle do tabagismo, influenza, prevenção ao vírus sincicial respiratório, intoxicação por cianeto, alimentação e nutrição, hemocomponentes, coagulopatias e hemoglonipatias, imunoglobulinas, IST/aids, vacinas e soros.

Cada um desses agravos terá fluxo de acesso definido pelas áreas em conjunto: vigilância em saúde, imunização, Programa Nacional de Sangue e Hemoderivados e o departamento de assistência farmacêutica e insumos estratégicos.

TUBERCULOSE

ESTREPTOMICINA

1. APRESENTAÇÃO

Frasco ampola 1 g.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da tuberculose, sempre associado com um ou mais medicamentos para diminuir o risco de aparecimento de bactérias resistentes.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Até 20kg: 20 mg/kg/dia. O tratamento varia entre 7 a 10 dias.

Peso superior a 20 kg até 35 kg: 500 mg, 1 vez por dia. O tratamento varia entre 7 a 10 dias.

Peso superior a 35kg e adultos: 1 g, 1 vez por dia. O tratamento varia entre 7 a 10 dias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento do risco de ototoxicidade em associação com a furosemida;
- Aumento do risco de nefrotoxicidade em associação com diuréticos de alça.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Náuseas, vômitos, vertigens, parestesias (formigamento) de face, erupções cutâneas, febre, urticária e inchaço alérgico.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

ETAMBUTOL, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 400 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de tuberculose, em pacientes intolerantes à rifampicina, ou a isoniazida, ou a pirazinamida.

3. POSOLOGIA

Crianças:

De 20 a 35 kg: dose única de 400 a 800 mg, seguindo o mesmo esquema de tratamento para adultos.

De 36 a 45 kg: dose única de 800 a 1200 mg, seguindo o mesmo esquema de tratamento para adultos.

Maiores de 50 kg: 1,2 g/dia, dose única, seguindo o mesmo esquema de tratamento para adultos

Adultos:

Nos casos de intolerância a rifampicina: 1,2 g/dia, durante 2 meses, combinado a isoniazida, pirazinamida e estreptomicina, seguidos de 1,2 g/dia por 10 meses, combinada com isoniazida.

Nos casos de intolerância a isoniazida: 1,2 g/dia, durante 2 meses, combinado a rifampicina, pirazinamida e estreptomicina, seguidos de 1,2 g/dia por 4 meses, combinada com rifampicina.

Nos casos de intolerância a pirazinamida: 1,2 g/dia, durante 2 meses, combinado a isoniazida e rifampicina, seguidos de 7 meses de isoniazida e rifampicina.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Diminuição do efeito do etambutol com antiácidos contendo compostos de alumínio e carbonato de sódio.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Neuropatia periférica;
- Distúrbios gastrointestinais: náusea, vômito e dor abdominal;
- Hepatotoxidade.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Hipersensibilidade à fórmula;
- Crianças menores de 5 anos de idade;
- Cautela em pacientes com insuficiência renal grave;
- Não deve ser administrado em pessoas incapazes de referir alterações visuais.

ISONIAZIDA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 100 mg.
Comprimido 300 mg.

2. INDICAÇÃO

Prevenção e tratamento de todas as formas de tuberculose causadas por bactérias sensíveis.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Tratamento da tuberculose ativa (< 40kg)

Dose usual: 10 a 15 mg/kg/dia, 1 a 2 vezes ao dia.
Dose máxima: 300 mg/dia.

Adultos:

Tratamento da infecção latente (ILTb) ou quimioprofilaxia

Dose usual: 5 a 10 mg/kg, 1 vez ao dia.

Dose máxima: 300 mg/dia.

Tratamento da tuberculose ativa

Nos casos em que não se pode utilizar as associações em dose fixa, a posologia para adultos pode ser administrada em esquema diário ou intermitente:

Dose usual: 4 a 6 mg/kg/dia.

Dose máxima: 300 mg/dia.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Álcool diminui o efeito da isoniazida;
- Aumenta a toxicidade do paracetamol, carbamazepina e varfarina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Perda do apetite, náusea, vômito e dor estomacal.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Contraídicado para pacientes que apresentem discrasias sanguíneas, enfermidades do sistema nervoso central (como epilepsia, esquizofrenia) e insuficiência hepática ou renal severas.

LEVOFLOXACINO**1. APRESENTAÇÃO**

Comprimido 500 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de infecções bacterianas causadas por agentes sensíveis ao levofloxacino hemi-hidratado, tal como a tuberculose, essencialmente em pacientes que apresentem disfunções renais.

3. POSOLOGIA

Até 30kg: 10 a 15 mg/kg/dia.

31 a 45 kg: 500 mg/dia.

46 a 55 kg: 750 mg/dia.

Mais de 56 kg: 1.000 mg/dia.

OBSERVAÇÃO:

Em caso de disfunção renal, é necessário realizar ajuste de dose. Não é recomendado realizar uso em crianças (avaliar necessidade).

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Na administração oral concomitante de levofloxacino com sais de ferro e antiácidos contendo magnésio e alumínio, a absorção do levofloxacino fica

significativamente reduzida. É recomendado que as preparações sejam intervaladas em 2 horas antes ou depois;

- A biodisponibilidade de levofloxacino é significativamente reduzida na administração concomitante com sucralfato. Caso seja necessário administrar sucralfato e levofloxacino, recomenda-se a espera de 2 horas entre as administrações das duas substâncias;

- Como no caso de outras quinolonas, a administração concomitante de levofloxacino e teofilina pode prolongar a meia-vida desta última, elevar os níveis de teofilina no soro e aumentar o risco de reações adversas relacionadas à teofilina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Náusea, vômito, diarreia, indigestão, constipação e dor abdominal.

6. CONTRAINDICAÇÃO

O levofloxacino não é recomendado para crianças, adolescentes, mulheres grávidas ou em amamentação ou por pessoas que tenham epilepsia, histórico de tendinite ou ruptura no tendão.

PIRAZINAMIDA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 150 mg.

Comprimido 500 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da tuberculose, em combinação com outros fármacos.

Em crianças, tratamento das formas pulmonares e extra pulmonares, incluindo tuberculose meningoencefálica, associada a outros tuberculostáticos, conforme esquema preconizado pelo MS.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Com menos de 20 kg: 35 mg/kg/dia, via oral, 1 vez ao dia, por dois meses.

De 21 a 35 kg: 1 g/dia, dose única.

De 36 a 45 kg: 1,5 g/dia, dose única.

Maiores de 45 kg: 2 g/dia, dose única.

Dose máxima: 2 g.

Adultos:

Nos casos de intolerância a rifampicina: 1,5 g/dia, durante 2 meses, combinado a isoniazida, etambutol e estreptomicina, seguidos de 10 meses de isoniazida e etambutol.

Nos casos de intolerância a isoniazida: 1,5 g/dia, durante 2 meses, combinado a rifampicina, etambutol e estreptomicina, seguidos de 4 meses de rifampicina e etambutol.

Nos casos de intolerância a etambutol: 1,5 g/dia, durante 2 meses, combinado a isoniazida, rifampicina, seguidos de 4 meses de isoniazida e rifampicina.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento de efeito/toxicidade de pirazinamida pela etionamida, isoniazida e rifampicina;
- Zidovudina: causa redução das concentrações de pirazinamida.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Náusea, vômitos e anorexia;
- Rash e fotossensibilidade;
- Gota e nefrite intersticial;
- Alterações hepáticas.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com insuficiência hepática grave;
- Cautela em pacientes em uso de outros medicamentos hepatotóxicos ou bebidas alcoólicas em excesso;
- Gota aguda.

PIRIDOXINA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 50 mg.

2. INDICAÇÃO

Indicado para prevenção e tratamento de deficiências de vitamina B6 nos seguintes casos: dietas restritivas e inadequadas; necessidades aumentada na gestação e no aleitamento; doenças crônicas, onde ocorre diminuição dos níveis de vitaminas no organismo; no tratamento específico da tuberculose; na prevenção da neurite periférica em pacientes com diabetes, HIV e gestantes.

3. POSOLOGIA

40 a 50 mg 1 vez ao dia, associado ao esquema recomendado, conforme condição clínica.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Ocorrem interações bioquímicas entre a piridoxina e medicamentos contendo penicilaminas, isoniazida, imunossupressores, altretamina, ciclofosfamida, clorambucila, cicloserina, etionamida, hidralazina, cloranfenicol por atuarem como antagonistas;
- O cloridrato de piridoxina, mesmo em pequenas doses, reverte os efeitos da levodopa causando redução dos mesmos no tratamento do parkinsonismo. Dessa forma, os pacientes em tratamento com levodopa, devem evitar medicamentos contendo cloridrato de piridoxina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Naúseas, vômitos, indigestão, redução de apetite.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Não foram encontradas contraindicações clinicamente significativas.

RH (RIFAMPICINA + ISONIAZIDA)

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido (150 mg + 75 mg), (300 mg + 150 mg), (75 mg + 50 mg / pediátrico).

2. INDICAÇÃO

Indicado para todas as formas de tuberculose ativa (TB), na fase de manutenção do tratamento dos casos novos e retratamento de todas as formas de tuberculose pulmonar e extrapulmonar em pacientes infectados ou não por HIV, durante 4 meses. Na forma meningoencefálica, o tratamento é feito durante 10 meses.

3. POSOLOGIA

Outros agentes contra tuberculose devem ser administrados na fase intensiva simultaneamente a Rifampicina + Isoniazida para melhor ação contra o *M. tuberculosis*. Os pacientes devem seguir a dose diária recomendada em jejum pelo menos 1 hora antes ou 2 horas após o café da manhã.

| ESQUEMA | FAIXA DE PESO | UNIDADES/DOSE | DURAÇÃO |
|----------------|----------------------|--|------------------------------|
| RH | 20 a 35 kg | 1 comprimido de 300/150 mg | 4 meses (fase de manutenção) |
| | 36 a 50 kg | 450 mg de rifampicina + 225 mg de isoniazida | |
| | 51 a 70 kg | 2 comprimidos de 300/150 mg | |
| | Acima de 70 kg | 750 mg de rifampicina + 375 mg de isoniazida | |

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Serão relatadas de maneira separada nas mini-monografias individuais de rifampicina e isoniazida.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Serão relatadas de maneira separada nas mini-monografias individuais de rifampicina e isoniazida.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Contraindicado quando administrado concomitantemente com a combinação saquinavir/ritonavir.

RHZE (RIFAMPICINA + ISONIAZIDA + PIRAZINAMIDA + ETAMBUTOL)

1. APRESENTAÇÃO

Cápsula (150 mg + 75 mg + 400 mg + 275 mg).

2. INDICAÇÃO

Indicado para o tratamento de tuberculose pulmonar e extra pulmonar, na fase inicial intensiva do tratamento.

3. POSOLOGIA

Os pacientes devem seguir a dose diária recomendada em jejum pelo menos 1 hora antes ou 2 horas após o café da manhã.

| Peso corporal do paciente (adulto) | Dose única diária | Duração para esquema básico |
|------------------------------------|----------------------|-----------------------------|
| 20 a 35 kg | 2 comprimidos ao dia | 2 meses |
| 36 a 50 kg | 3 comprimidos ao dia | |
| Acima de 50 kg | 4 comprimidos ao dia | |

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Serão relatadas de maneira separada nas mini-monografias individuais de rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Serão relatadas de maneira separada nas mini-monografias individuais de rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Este medicamento não deve ser usado em pacientes com histórico de doença hepática ou histórico de amarelamento da pele e dos olhos (icterícia) ou histórico de mudanças nos níveis sanguíneos das enzimas hepáticas causadas por fármacos antituberculose no passado;
- Este medicamento não deve ser usado em pacientes com perda de visão por causa de desordem do nervo óptico.

RIFABUTINA

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido 150 mg.

2. INDICAÇÃO

Infecções provocadas por micobactérias *M. tuberculosis*, complexo *M. avium-intracellulare* (MAC) e outras micobactérias atípicas.

Profilaxia em pacientes neutropênicos e imunossuprimidos com níveis de CD4 iguais ou inferiores a 200/mL.

3. POSOLOGIA

Pode ser administrada como antibiótico único por via oral, em dose única diária, independentemente das refeições em doses de 300 mg. Quando combinado em esquemas terapêuticos com outros antimicrobianos, a dose aconselhada é de 450 a 600 mg diários. Em pacientes com tuberculose pulmonar crônica multirresistente, indica-se 300 a 450 mg

diários durante 6 meses após resultado bacteriológico negativo e, em tuberculose pulmonar de diagnóstico recente, 150 mg/dia durante 6 meses.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

A administração simultânea de fármacos anticoncepcionais de natureza hormonal pode afetar a eficiência desses.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Ocasionalmente em terapias prolongadas observam-se náuseas, vômitos, icterícia, aumento das enzimas hepáticas;
- Em nível hemático, leucopenia, anemia e trombocitopenia, especialmente quando associado com isoniazida;
- Mialgias, artralgias, febre, rash cutâneo, eosinofilia e, excepcionalmente, broncospasmo, choque, reações de hipersensibilidade;
- Com doses superiores a 1.000 mg/dia durante tratamentos prolongados pode causar uveíte.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Gravidez e lactação.

RIFAMPICINA

1. APRESENTAÇÃO

Cápsula 300 mg.
Suspensão oral 20 mg/mL, frasco 100 mL.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da tuberculose e da hanseníase.
Profilaxia de contatos em meningite.

3. POSOLOGIA

Crianças:

Tuberculose

Conforme avaliação médica.
Dose de 10 mg/kg/dia e 20 mg/kg/dia na tuberculose meningoencefálica.

Hanseníase

Multibacilar:

30 kg ou mais:

- Dose supervisionada: 450 mg de rifampicina + 150 mg de clofazimina + 50 mg de dapsona, 1 vez ao mês, durante 12 meses.
- Dose auto-administradas: 50 mg/dia de dapsona e 50 mg de clofazimina em dias alternados, durante 12 meses.

Mais de 30 kg:

- Dose supervisionada: 10 a 20 mg/kg de rifampicina + 5 mg/kg de clofazimina + 1,5 mg/kg de dapsona, VO, 1 vez ao mês, durante 12 meses.
- Dose auto-administradas: 1 mg/kg/dia de clofazimina + 1,5 mg/kg de dapsona , 1 vez ao dia, durante 12 meses.

Paucibacilar: 450 mg, em combinação com 50 mg de dapsona, 1 vez ao mês, em dose supervisionada, durante 6 meses, junto com dapsona 50 mg/dia, durante 6 meses, em doses auto-administradas.

Ajustar a dose para crianças menores de 10 anos.

Profilaxia de contatos em meningite por N. meningitidis

Neonatos: 5 mg/kg/dose, via oral, a cada 12 horas, durante 2 dias.

Com mais de 1 mês: 10 mg/kg, via oral, a cada 12 horas, durante 2 dias.

Dose máxima: 600 mg.

Profilaxia de contatos em meningite por H. influenzae tipo B

Neonatos: 10 mg/kg/dose, via oral, 1 vez ao dia, durante 4 dias.

Com mais de 1 mês: 20 mg/kg, via oral, 1 vez ao dia, durante 4 dias.

Adultos:***Tuberculose***

Conforme avaliação médica. Seguir esquema preconizado pelo MS.

Hanseníase

Multibacilar: 600 mg, via oral, em combinação com 300 mg de clofazimina, 1 vez ao mês, em dose supervisionada, junto com 50 mg de clofazimina e 100 mg de dapsona, diariamente, em doses auto-administradas, por 12 meses.

Paucibacilar: 600 mg, via oral, 1 vez ao mês em dose supervisionada, em combinação com dapsona na dose de 100 mg/dia em doses auto-administradas, durante 6 meses.

Profilaxia de contatos em meningite por N. meningitidis

600 mg, via oral, a cada 12 horas, durante 2 dias.

Profilaxia de contatos em meningite por H. influenzae tipo B

600 mg, via oral, 1 vez ao dia, durante 4 dias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento de efeito/toxicidade de rifampicina: etionamida, isoniazida e pirazinamida;
- Rifampicina aumenta efeito/toxicidade de carbamazepina;
- Amiodarona, antiretrovirais, imunossuppressores, praziquantel, quetiapina e itraconazol: diminuição da concentração plasmática destes fármacos com uso da rifampicina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Náusea, vômitos, diarreia, anorexia e hemorragias gastrointestinais;
- Hiperglicemia;
- Urticária, prurido e rash;
- Dor de cabeça, tontura, fadiga e fraqueza muscular.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Cautela em pacientes com insuficiência hepática, insuficiência renal e dependência crônica de álcool;
- Infecção ativa por *N. meningitidis*;
- Uso concomitante de inibidores da protease.;
- Hipersensibilidade a rifampicina.

HANSENÍASE

| MEDICAMENTO | APRESENTAÇÃO |
|--|--------------|
| Blister calendário PQT-U multibacilar adulto | Blister |
| Blister calendário PQT-U multibacilar infantil | Blister |
| Clofazimina 100 mg | Cápsula |
| Clofazimina 50 mg | Cápsula |
| Minociclina 100 mg | Comprimido |
| Ofloxacina 400 mg | Comprimido |
| Pentoxifilina 400 mg | Comprimido |
| Prednisona 20 mg | Comprimido |
| Prednisona 5 mg | Comprimido |
| Rifampicina 300 mg | Cápsula |
| Talidomida 100 mg | Comprimido |

GUIA PRÁTICO DE ORIENTAÇÕES NO TRATAMENTO COM BASE NO MINISTÉRIO DA SAÚDE:

O tratamento da hanseníase é realizado através da associação dos medicamentos Rifampicina, Dapsona e Clofazimina, conhecidos como poliquimioterapia – PQT. Deve-se iniciar o tratamento já na primeira consulta, após a definição do diagnóstico, se não houver contraindicações formais (alergia à sulfa ou à rifampicina).

O paciente PB receberá uma dose mensal supervisionada de 600 mg de Rifampicina e tomará 100 mg de Dapsona diariamente, em dose auto-administrada (em sua residência).

O tempo de tratamento é de 6 meses (6 cartelas). Caso a Dapsona precise ser suspensa, deverá ser substituída pela Clofazimina 50 mg por dia. Neste caso, o paciente tomará a Clofazimina 300 mg, 1 vez por mês na dose supervisionada.

O paciente MB receberá uma dose mensal supervisionada de 600 mg de Rifampicina, 100 mg de Dapsona e 300 mg de Clofazimina. Em casa, o paciente tomará 100 mg de Dapsona e 50 mg de Clofazimina diariamente. O tempo de tratamento é de 12 meses (12 cartelas). Caso a Dapsona precise ser suspensa, deverá ser substituída pela Ofloxacina 400 mg (na dose supervisionada e diariamente) ou pela Minociclina 100 mg (na dose supervisionada e diariamente). Caso haja náuseas, deve-se administrar Metoclopramida 1 hora antes de tomar o medicamento.

IMPORTANTE:

Os medicamentos diários deverão ser tomados 2 horas após o almoço para evitar intolerância gástrica e eventual abandono do tratamento por esse motivo. Se ainda assim houver dor epigástrica, introduzir omeprazol, ranitidina ou cimetidina pela manhã.

Para o tratamento de crianças com hanseníase, deve-se considerar o peso corporal como fator mais importante do que a idade, seguindo as seguintes orientações: para crianças com peso superior a 50 kg, deve-se utilizar o mesmo tratamento prescrito para adultos; para crianças com peso entre 30 e 50 kg deve-se utilizar as cartelas infantis (marrom/azul); crianças com reação à sulfa e que não podem utilizar Minociclina ou Ofloxacina (crianças abaixo de 8 anos), por imaturidade óssea ou cartilaginosa, devem ser encaminhadas para a referência, assim como crianças MB menores de 8 anos que fazem intolerância à dapsona.

LEISHMANIOSE**ANTIMONIATO DE MEGLUMINA****1. APRESENTAÇÃO**

Solução injetável 300 mg/mL.

INDICAÇÃO

Tratamento de Leishmaniose visceral e mucocutânea.

2. POSOLOGIA

20 mg/kg, via intramuscular profunda, em dose única diária, durante 20 a 28 dias.

3. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Uma vez que a interação entre antimoniato de meglumina e outros fármacos são grandemente desconhecidas, é recomendado cuidado especial quando usa-lo em combinação com outros medicamentos, em particular com fármacos que também aumentam o intervalo QT em eletrocardiograma como quinidina, procainamida, disopiramida, sotalol, amiodarona, probucol, hidrato de cloral, antidepressivos tricíclicos, antraciclina, trimetoprima/sulfametoxazol, tetraciclina, eritromicina, pentamida, cetoconazol, e o antihistamínico terfenadina.

4. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Náuseas, vômitos, exantema, cefaleia e anorexia;
- Dores musculares, rigidez articular e bradicardia.

5. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com insuficiência hepática ou renal grave;
- Miocardite;
- Durante a gestação.

TABAGISMO**BUPROPIONA, CLORIDRATO****Receita de Controle Especial, em duas vias.****1. APRESENTAÇÃO**

Comprimido 150 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de episódios depressivos.
Adjuvante no tratamento do tabagismo.

3. POSOLOGIA***Episódios depressivos***

Tratamento inicial: 150 mg, administrada como dose única diária, podendo ser aumentada até 300 mg/dia, porém, administradas em 2 tomadas diárias, com intervalos de pelo menos 8 horas entre as doses.

Terapêutica de manutenção: considera-se que episódios agudos de depressão requerem 6 meses ou mais de tratamento.

Adjuvante do tabagismo

Adultos: 150 mg, via oral, pela manhã, 1 vez ao dia nos primeiros 3 dias, aumentando para 150 mg, 2 vezes ao dia, durante 7 a 12 semanas.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Aumento da incidência de efeitos colaterais com o uso concomitante de amantadina ou levodopa;
- Anticonvulsivantes induzem o metabolismo da bupropiona, reduzindo os níveis da mesma;
- Existe potencial de interação com outras substâncias que sejam metabolizadas pelo citocromo CYP2D6 (tais como β -bloqueadores, antiarrítmicos, SSRIs, TCAs, antipsicóticos).

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Podem ocorrer agitação, insônia, cefaleia, vertingens, tremores, constipação, náuseas, perda de apetite, exantema, urticária e prurido.

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com epilepsia ou com história de convulsões;
- Não utilizar juntamente com IMAO. Deixar um intervalo de pelo menos 2 semanas para troca de um pelo outro;
- Cautela em hipertensão;
- Na gestação, visto que atravessa a barreira placentária, e na lactação, pois é excretada no leite materno.

NICOTINA

1. APRESENTAÇÃO

Adesivo transdérmico 7 mg.
Adesivo transdérmico 14 mg.
Adesivo transdérmico 21 mg.
Goma de mascar 2 mg.

2. INDICAÇÃO

Adjuvante no tratamento de tabagismo.

3. POSOLOGIA

Goma de mascar:

- Dependência elevada - consumo superior a 20 cigarros por dia:

1ª a 4ª semana: dois tabletes de 2 mg cada 1 a 2 horas.

5ª a 8ª semana: um tablete de 2 mg cada 2 a 4 horas

9ª a 12ª semana: um tablete de 2 mg cada 4 a 8 horas

- Dependência moderada - consumo de até 20 cigarros por dia e fumar o primeiro cigarro até 30 minutos ao acordar:

1ª a 4ª semana: um tablete de 2 mg cada 1 a 2 horas

5ª a 8ª semana: um tablete de 2 mg cada 2 a 4 horas

9ª a 12ª semana: um tablete de 2 mg cada 4 a 8 horas

OBSERVAÇÃO:

Mascar a goma por 20 a 30 minutos. Não ingerir alimentos ou líquidos durante o uso e por um período de 15 a 30 minutos após.

O consumo máximo por dia não deverá ultrapassar 15 a 20 tabletes.

Adesivo transdérmico:

- Dependência elevada (8 a 10 pontos no teste de Fagerström) - consumo de 20 ou mais cigarros por dia:

1ª a 4ª semana: adesivo de 21 mg a cada 24 horas.

5ª a 8ª semana: adesivo de 14 mg a cada 24 horas.

9ª a 12ª semana: adesivo de 7 mg a cada 24 horas.

- Dependência moderada (5 a 7 pontos no teste de Fagerström) - consumo de 10 a 20 cigarros por dia e o primeiro do dia até 30 minutos ao acordar:

1ª a 4ª semana: adesivo com disco de 14 mg a cada 24 horas.

5ª a 8ª semana: adesivo com disco de 7 mg a cada 24 horas.

OBSERVAÇÃO:

O adesivo deve ser colocado pela manhã, na parte superior do tórax em área limpa, livres de pêlos e ao abrigo da luz solar. Se necessário, pode ser feito rodízio nos braços e ombros.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Os níveis séricos de nicotina são aumentados por cimetidina, diminuindo o número de adesivos ou gomas necessários;
- Nicotina aumenta o efeito de adenosina (taquicardia).

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Adesivo: prurido, eritema, edema no local de aplicação, ansiedade, dor no peito, rinite e tosse;
- Goma: lesões de gengiva, sialorreia, paladar desagradável, amolecimento dos dentes, vômitos, soluços e dores na mandíbula (fadiga muscular).

6. CONTRAINDICAÇÃO

- Fumantes em período pós infarto do miocárdio;
- Fumantes com arritmias e angina de peito graves;
- Durante a gestação.

SÍFILIS/DIP**BENZILPENICILINA BENZATINA****1. APRESENTAÇÃO**

Pó para suspensão injetável 600.000 UI, frasco-ampola.

Pó para suspensão injetável 1.200.000 UI, frasco-ampola.

2. INDICAÇÃO

Tratamento da faringite estreptocócica.

Tratamento da sífilis.

Profilaxia da febre reumática.

3. POSOLOGIA***Faringite estreptocócica***

Crianças: 600.000 UI, via intramuscular, em dose única.

Adultos: 1.200.000 UI, por via intramuscular, em dose única.

Sífilis**Crianças:**

Sífilis primária: 50.000 UI/kg, via intramuscular profunda, em dose única.

Sífilis tardia: 50.000 UI/kg, via intramuscular profunda, em dose única, 1 vez por semana por 3 semanas.

Sífilis congênita abaixo de 2 anos de idade: 50.000 UI/kg, via intramuscular profunda, em dose única.

Adultos:

Sífilis primária: 2.400.000 UI, via intramuscular profunda, em dose única (1.200.000 UI em cada glúteo).

Sífilis recente secundária e latente: 2.400.000 UI, via intramuscular profunda, em dose única (1.200.000 UI em cada glúteo) repetida após 1 semana. Total: 4.800.000 UI.

Sífilis tardia: 2.400.000 UI, via intramuscular profunda, em dose única (1.200.000 UI em cada glúteo), 1 vez por semana, por 3 semanas. Total: 7.200.000 UI.

Profilaxia da febre reumática

Crianças: 50.000 UI/kg, via intramuscular, em dose única a cada 21 dias. Dose máxima: 1.200.000 UI/dose.

Adultos: 1.200.000 UI, via intramuscular, em dose única a cada 21 dias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Reação de hipersensibilidade cruzada com outras penicilinas, imipenem e cefalosporina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

Dor local, prurido, eritema, urticária e angioedema.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Cautela em pacientes com insuficiência renal grave.

DOXICICLINA, CLORIDRATO

1. APRESENTAÇÃO

Comprimido ou drágea 100 mg.

2. INDICAÇÃO

Tratamento de doenças sexualmente transmissíveis, como uretrite não gonocócica, cancro mole, donovanose, endocervicites, doença inflamatória pélvica e infecções retais por *Chlamydia sp.*

Outras infecções por *Chlamydia sp.*, como linfogranuloma venéreo, psitacose e tracoma.

3. POSOLOGIA

Uretrite não gonocócica

100 mg, via oral, de 12 em 12 horas, por 7 dias.

Donovanose

100 mg, via oral, de 12 em 12 horas até a cura clínica (no mínimo por 3 semanas).

Doenças inflamatória pélvica

100 mg, via oral, de 12 em 12 horas, por 14 dias (em associação a outros medicamentos).

Linfogranuloma venéreo

100 mg, via oral, de 12 em 12 horas, por 21 dias.

Clamídia

100 mg, via oral, de 12 em 12 horas, por 7 dias.

4. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Barbitúricos, carbamazepina, fenitoína e etanol reduzem a concentração sérica da doxiciclina.

5. REAÇÕES ADVERSAS RELEVANTES

- Dor epigástrica, náuseas, vômitos e diarreia;
- Pigmentação da pele.

6. CONTRAINDICAÇÃO

Gestantes, nutrizes e menores de 8 anos.

TOXOPLASMOSE

| MEDICAMENTO | APRESENTAÇÃO |
|---------------------|----------------------|
| Espiramicina 500 mg | Comprimido revestido |
| Pirimetamina 25 mg | Comprimido revestido |
| Sulfadiazina 500 mg | Comprimido revestido |

Para informações relacionadas ao manejo, tratamento e monografias relacionadas a toxoplasmose, consultar o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas do ministério da saúde.

IMUNOBIOLOGICOS

Segundo o Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde (2017), as redes de frio municipais disponibilizam 45 imunobiológicos, entre vacinas, soros e imunoglobulinas, conforme descrito na tabela abaixo:

| IMUNOBIOLOGICO | SIGLA |
|--|--|
| VACINA | |
| Vacina adsorvida hepatite A (inativada) infantil | HA |
| Vacina meningocócica C (conjugada) | Meningo Conj C |
| Vacina adsorvida difteria e tétano adulto | Dt (Dupla adulto) |
| Vacina adsorvida difteria e tétano infantil | DT (Dupla infantil) |
| Vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis | DTP (Tríplice bacteriana) |
| Vacina adsorvida difteria, tétano, pertussis (acelular) adulto | DTPa (Tríplice acelular) |
| Vacina adsorvida difteria, tétano, pertussis (acelular) infantil | DTPa (Tríplice acelular) |
| Vacina adsorvida difteria, tétano, pertussis, hepatite B (recombinante) e Haemophilus influenzae B (conjugada) | DTP/HB/Hib (Penta) |
| Vacina adsorvida hepatite A (inativada) adulto | HA |
| Vacina BCG | BCG |
| Vacina cólera (inativada) | Cólera |
| Vacina febre amarela (atenuada) | FA |
| Vacina febre tifoide (polissacarídica) | FTp |
| Vacina Haemophilus influenzae B (conjugada) | Hib |
| Vacina hepatite B (recombinante) | HB |
| Vacina influenza trivalente (fragmentada, inativada) | FLU3V – 2017 |
| Vacina papilomavírus humano 6, 11, 16, 18 (recombinante) | HPV quadri |
| Vacina pneumocócica 10 – valente (conjugada) | Pncc 10V |
| Vacina pneumocócica 23 – valente (polissacarídica) | Pncc 23V |
| Vacina poliomielite 1 e 3 (atenuada) | VOP |
| Vacina poliomielite 1, 2 e 3 (inativada) | VIP |
| Vacina raiva (inativada) | Raiva cultivo celular vero |
| Vacina raiva (inativada) | Raiva cultivo celular embrião de galinha |
| Vacina rotavírus humano G1P1 [8] (atenuada) | VRH |
| Vacina sarampo, caxumba, rubéola (atenuada) | SCR (Tríplice viral) |
| Vacina sarampo, caxumba, rubéola e varicela (atenuada) | Tetraviral |
| Vacina varicela (atenuada) | Varc |
| SORO | |
| Soro antiaracnídeo (Loxosceles, Phoneutri, Tityus) | SARC |
| Soro antibotrópico (pentavalente) | SBOTR |
| Soro antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico | SBOCR |
| Soro antituberculínico AB (bivalente) | SBOTULBI |
| Soro anticrotálico | SCROT |
| Soro antidiftérico | SAD |
| Soro antielapídico (bivalente) | SELAP |
| Soro antiescorpiônico | SESCOR |
| Soro antilonômico | SLONO |
| Soro antiloxoscélico (trivalente) | SLOXO |
| Soro antirrábico | SARH |
| Soro antitetânico | SAT |
| IMUNOGLOBULINA | |
| Imunoglobulina anti-hepatite B | IGHB |
| Imunoglobulina antirrábica | IGRH |
| Imunoglobulina antitetânica | IGTH |
| Imunoglobulina antivariçela zoster | IGVZ |

Em caso de dúvidas relacionadas ao uso, armazenamento, distribuição e outros relacionados a imunobiológicos, é interessante consultar o documento na íntegra do Programa Nacional de Imunização do Ministério Da Saúde, bem como as referências técnicas nas unidades de saúde.

É de suma importância orientar a população e acompanhar o calendário de vacinação, através do link <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>, para que não haja desabastecimento de insumos e para que doenças outrora erradicadas, não voltem a aparecer.

HIV/AIDS

| MEDICAMENTO | APRESENTAÇÃO |
|--|-------------------------|
| Abacavir (ABC) 300 mg | Comprimido revestido |
| Abacavir (ABC) solução oral 20 mg/mL | Frasco |
| Atazanavir (ATV) 300 mg | Cápsula gelatinosa dura |
| Darunavir (DRV) 75, 150, 600 e 800 mg | Comprimido revestido |
| Dolutegravir (DTG) 50 mg | Comprimido revestido |
| Efavirenz (EFZ) 200 mg | Cápsula gelatinosa dura |
| Efavirenz (EFZ) 600 mg | Comprimido revestido |
| Efavirenz (EFZ) solução oral 30 mg/mL | Frasco |
| Enfuvirtida (T-20) pó liofilizado injetável 90 mg/mL | Conjunto Frasco-Ampola |
| Etravirina (ETR) 100 e 200 mg | Comprimido revestido |
| Lamivudina (3TC) 150 mg | Comprimido revestido |
| Lamivudina (3TC) solução oral 10 mg/mL | Frasco |
| Lopinavir + Ritonavir (LPV/r) 100 mg + 25 mg | Comprimido revestido |
| Lopinavir + Ritonavir (LPV/r) 80 mg/mL + 20 mg/mL | Frasco |
| Maraviroque (MVQ) 150 mg | Comprimido revestido |
| Nevirapina (NVP) 200 mg | Comprimido revestido |
| Nevirapina (NVP) suspensão oral 50 mg/5mL – frasco com 100 mL | Frasco |
| Raltegravir (RAL) 100 mg | Comprimido mastigável |
| Raltegravir (RAL) granulado 100 mg | Sachê |
| Raltegravir (RAL) 400 mg | Comprimido revestido |
| Ritonavir (RTV) 100mg | Comprimido revestido |
| Ritonavir (RTV) pó suspensão oral 100 mg | Conjunto |
| Tenofovir (TDF) 300 mg | Comprimido revestido |
| Tenofovir (TDF) 300 mg + Entricitabina (FTC) 200 mg | Comprimido revestido |
| Tenofovir (TDF) 300 mg + Lamivudina (3TC) 300 mg (DFC 2 em 1) | Comprimido revestido |
| Tenofovir (TDF) 300 mg + Lamivudina (3TC) 300 mg + Efavirenz (EFZ) 600 mg (DFC 3 em 1) | Comprimido revestido |
| Zidovudina (AZT) 100 mg | Cápsula gelatinosa dura |
| Zidovudina (AZT) solução injetável 10 mg/mL | Frasco-ampola |
| Zidovudina (AZT) solução oral 10 mg/mL – frasco com 100 mL | Frasco |
| Zidovudina 300mg + Lamivudina 150 mg (AZT+3TC) | Comprimido revestido |

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em <http://www4.anvisa.gov.br/BularioEletronico/>. Acesso em novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8.ed.rev. Brasília. 2010.

BRASIL. Guia de Vigilância Epidemiológica. 7.ed., Série A. Normas e Manuais Técnicos, Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. RENAME 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Vigilância Epidemiológica, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Guia Prático Hanseníase, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário Terapêutico Nacional, 2ª Ed, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Imunização, 2017.

DUCAN, B.B. et al. Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseada em Evidências. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA. Núcleo de Assistência Farmacêutica. Fundamentos Farmacológicos e Clínicos dos Medicamentos De Uso Corrente. Rio de Janeiro: ENSP, 2002. [CD-Rom disponibilizado nas redes públicas de saúde].

FUCHS, F.D. et al. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GOODMAN; GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12.ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

KOROLKOVAS, A.; FRANÇA, F.F.A.C. Dicionário Terapêutico Guanabara. 15.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE. Cartilha de Normas do Programa de Imunizações. 1.ed. Vitória: Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo/Programa Estadual de Imunização, 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Relação Municipal de Medicamentos Essenciais: REMUME. Vitória: Prefeitura de Vitória/Secretaria de Saúde, 2012.

WANNMACHER, L.; FUCHES, F. D. Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Índice

COMPONENTE BÁSICO

A

- 12 Aciclovir
- 13 Ácido Acetilsalicílico
- 14 Ácido Fólico
- 15 Ácido Folínico
- 15 Ácido Tranexâmico
- 16 Ácido Tricloroacético
- 17 Adenosina
- 17 Aesculus Hippocastanum
- 18 Água Bidestilada
- 18 Albendazol
- 19 Alendronato de Sódio
- 20 Alopurinol
- 20 Ambroxol, Cloridrato
- 21 Amicacina, Sulfato
- 22 Aminofilina
- 23 Amiodarona, Cloridrato
- 24 Amitriptilina, Cloridrato
- 25 Amoxicilina
- 26 Amoxicilina + Ácido Clavulânico
- 26 Ampicilina, Sódica
- 27 Anlodipino, Besilato
- 28 Atenolol
- 29 Atropina, Sulfato
- 29 Azitromicina

B

- 30 Beclometasona, Dipropionato
- 31 Benzilpenicilina Benzatina
- 32 Betametasona, Acetato +
Betametasona, Fosfato Dissódico
- 33 Bicarbonato de Sódio
- 34 Biperideno, Cloridrato
- 35 Bisacodil
- 35 Bromoprida
- 36 Budesonida
- 37 Bupropiona, Cloridrato

C

- 38 Captopril
- 38 Carbamazepina
- 40 Carbonato de Cálcio + Colecalciferol
- 40 Carbonato de Lítio
- 41 Carvão Vegetal Ativado
- 42 Carvedilol
- 43 Cefalexina, Sódica
- 43 Cefalotina, Sódica
- 44 Cefepime, Cloridrato
- 45 Ceftriaxona, Sódica
- 46 Cetoconazol
- 46 Cetoprofeno

Índice

COMPONENTE BÁSICO

C

- 47 Ciprofloxacino, Cloridrato
- 49 Ciproterona, Acetado + Etinilestradiol
- 50 Citalopram, Bromidrato
- 50 Claritromicina
- 51 Clindamicina
- 52 Clobetasol, Propionato
- 53 Clomipramina, Cloridrato
- 54 Clonazepam
- 55 Clonidina
- 56 Clopidogrel
- 57 Cloreto de Potássio
- 57 Cloreto de Sódio
- 59 Clorpromazina, Cloridrato
- 60 Cobre, Sulfato
- 60 Codeína, Fosfato
- 61 Colecalciferol (Vitamina D3)

D

- 62 Deslanosídeo
- 63 Dexametasona, Fosfato Dissódico
- 63 Dexametsasona
- 64 Dexclorfeniramina, Maleato
- 65 Diazepam
- 66 Diclofenaco de Potássio

D

- 67 Digoxina
- 68 Dipirona Sódica
- 68 Dobutamina, Cloridrato
- 69 Domperidona
- 70 Dopamina, Cloridrato
- 71 Doxazosina, Mesilato
- 71 Doxiciclina, Cloridrato

E

- 72 Efedrina, Sulfato
- 73 Enalapril, Maleato
- 74 Epinefrina, Cloridrato ou Hemitartarato
- 75 Espironolactona
- 76 Etomidado

F

- 76 Fenitoína
- 78 Fenobarbital
- 79 Fentanila, Citrato
- 80 Finasterida
- 80 Fitomenadiona (Vitamina K)
- 81 Fluconazol

Índice

COMPONENTE BÁSICO

F

- 82 Flumazenil
- 82 Fluoxetina
- 83 Fosfato de Sódio Monobásico
Monohidratado + Fosfato de
Sódio Dibásico Heptahidratado
- 84 Fosfomicina Trometamol
- 84 Furosemida

G

- 86 Gentamicina, Sulfato
- 87 Gestodeno + Etinilestradiol
- 87 Glibenclamida
- 88 Gliclazida
- 89 Gliconato de Cálcio
- 89 Glicose
- 90 Guaco

H

- 91 Haloperidol
- 92 Heparina Sódica
- 93 hidralazina, Cloridrato
- 94 Hidroclorotiazida
- 95 Hidrocortisona + Neomica + Polimixina

H

- 96 Hidrocortisona, Acetado
- 96 Hidrocortisona, Succinato Sódico
- 97 Hidróxido de Alumínio Associado
a Magnésio
- 98 Hioscina ou Butilbrometo de
Escopolamina
- 99 Hioscina ou Butilbrometo de
Escopolamina + Dipirona Sódica
- 99 Hypericum Perforatum

I

- 100 Ibuprofeno
- 101 Imipramina, Cloridrato
- 104 Insulina Humana
- 105 Ipratrópio, Brometo
- 106 Isossorbida
- 107 Itraconazol
- 107 Ivermectina

L

- 108 Levodopa + Benserazida
- 109 Levodopa + Carbidopa
- 110 Levonorgestrel + Etinilestradiol

Índice

COMPONENTE BÁSICO

L

- 111 Levonorgestrel
- 111 Levotiroxina Sódica
- 112 Lidocaína, Cloridrato
- 114 Lidocaína, Cloridrato + Epinefrina, Hemitartarato
- 115 Loratadina
- 116 Losartana Potássica
- 116 Lubrificante Ocular

M

- 117 Manitol
- 118 Medroxiprogesterona
- 119 Metformina, Cloridrato
- 120 Metildopa
- 121 Metoclopramida, Cloridrato
- 122 Metoprolol
- 123 Metronidazol
- 124 Miconazol
- 125 Midazolam
- 126 Morfina, Sulfato

N

- 127 Nalbufina, Cloridrato

N

- 128 Naloxona, Cloridrato
- 129 Naltrexona
- 129 Neomicina, Sulfato + Bacitracina Zincica
- 130 Nistatina
- 131 Nitrofurantoína
- 131 Nitroglicerina
- 133 Nitroprusseto ou Nitroprussiato de Sódio
- 133 Norepinefrina, Hemitartarato
- 134 Noretisterona
- 135 Noretisterona + Estradiol, Valerato
- 136 Norfloxacino
- 136 Nortriptilina, Cloridrato

O

- 137 Óleo Mineral
- 138 Omeprazol, Sódico
- 139 Ondasetrona, Cloridrato
- 139 Oxacilina, Sódica
- 140 Óxido de Zinco + Retinol, Palmitato + Colecalciferol
- 140 Oximetazolina, Cloridrato

Índice

COMPONENTE BÁSICO

P

- 141 Pancurônio, Brometo
- 142 Paracetamol
- 143 Periciazina
- 145 Permetrina
- 146 Pirimetamina
- 146 Prednisolona, Fosfato Sódico
- 147 Prednisona
- 148 Prometazina, Cloridrato
- 149 Propofol
- 150 Propranolol, Cloridrato

R

- 151 Ringer Simples
- 152 Ringer Lactato
- 153 Risperidona
- 154 Rocurônio, Brometo

S

- 155 Sais para Reidratação Oral
- 156 Salbutamol, Sulfato
- 157 Sertralina, Cloridrato
- 158 Simeticona
- 158 Sinvastatina

S

- 159 Sulfadiazina
- 160 Sulfadiazina de Prata
- 160 Sulfametoxazol + Trimetropina
- 161 Sulfato de Magnésio
- 162 Sulfato Ferroso
- 163 Suxametônio, Cloreto

T

- 1163 Tiamazol
- 164 Tiamina, Cloridrato
- 164 Tibolona
- 165 Tobramicina
- 166 Tramadol, Cloridrato
- 166 Trazodona, Cloridrato
- 167 Triancinolona Acetonida

U

- 168 Uréia

V

- 169 Valproato, Sódio
- 170 Vancomicina
- 171 Varfarina, Sódica

Índice

COMPONENTE BÁSICO

V

- 171 Vasopressina
- 173 Verapamil, Cloridrato
- 174 Vitamina C (Ácido Ascórbico)
- 175 Vitaminas do Completo B

Z

- 176 Zinco

Índice

COMPONENTE ESTRATÉGICO

Tuberculose

- 178 Estreptomicina
- 178 Etambutol, Cloridrato
- 179 Isoniazida
- 180 Levofloxacino
- 181 Pirazinamida
- 182 Piridoxina
- 183 RH (Rifampicina + Isoniazida)
- 183 RHZE (Rifampicina + Isoniazida + Pirazinamida + Etambutol)
- 184 Rifabutina
- 185 Rifampicina

Hanseníase

- 188 Relação de medicamentos
- 188 Guia prático de orientação no tratamento com base no Ministério da Saúde

Leishmaniose

- 189 Antimoniato de Meglumina

Tabagismo

- 190 Bupropiona, Cloridrato
- 191 Nicotina

Sífilis/DIP

- 193 Benzilpenicilina Benzatina
- 194 Doxiciclina, Cloridrato

Toxoplasmose

- 196 Relação de medicamentos

Imunobiológicos

- 197 Vacina
- 197 Soro
- 197 Imunoglobulina

HIV/AIDS

- 199 Relação de medicamentos

REMES
4ª edição
2024



Eduardo Verderame, 2011
Histórias de Igrejas Destruídas

*Ruínas da Igreja de São José de Queimado
Serra, ES*